



ABCZ

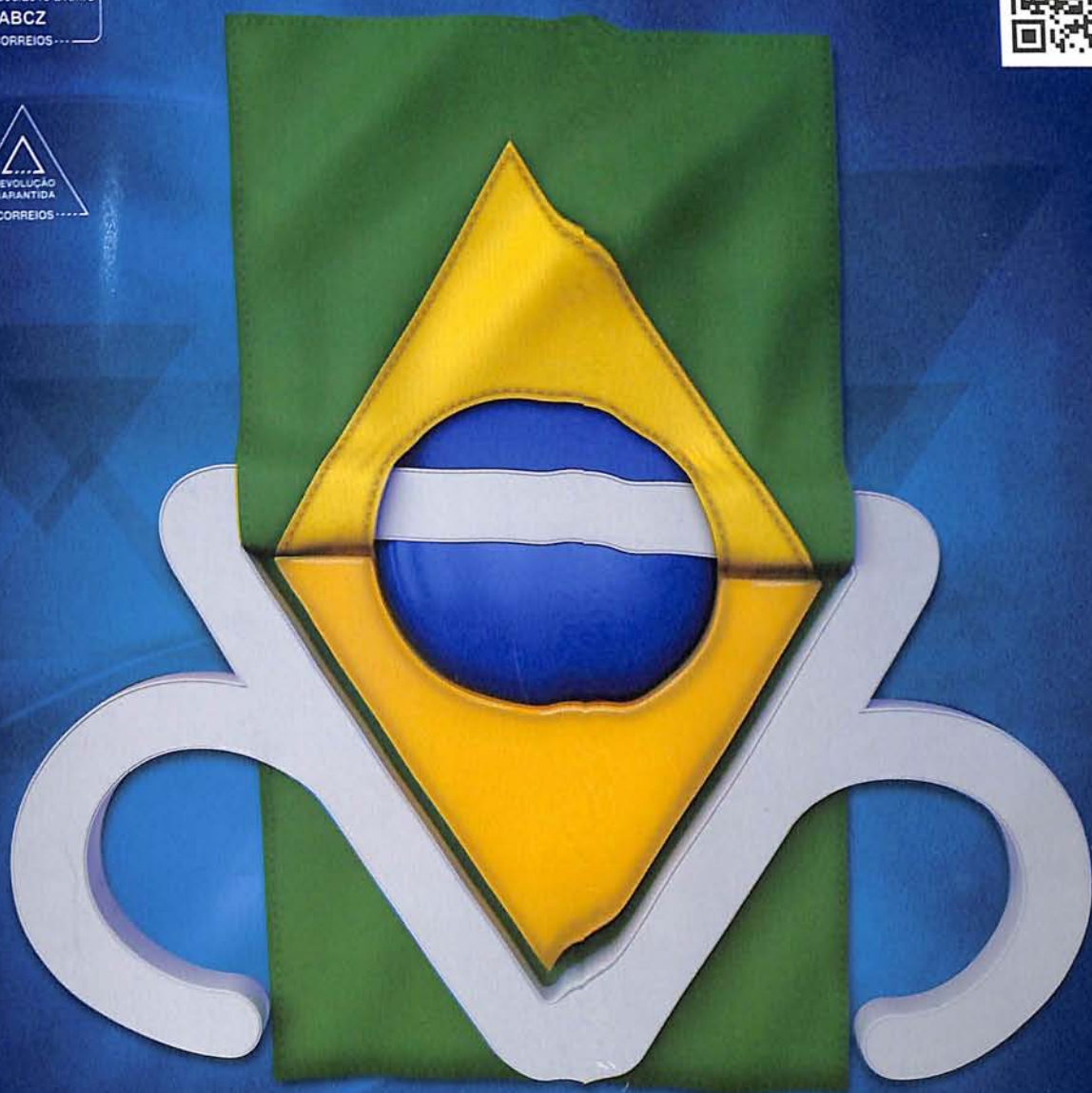
REVISTA



MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912323995/2013 DR/MG
ABCZ
...CORREIOS...



FECHAMENTO AUTORIZADO - Pode ser aberto pelo E.C.T.



O BRASIL QUE DÁ CERTO

EXPOZEBU DESTACA A CONTRIBUIÇÃO
DA PECUÁRIA NACIONAL NOS ÂMBITOS
ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

**EXPOZEBU
DINÂMICA 2016**

EQUIPE JÁ PREPARA
MAIS UMA EDIÇÃO DA
FEIRA COM BASTANTE
OTIMISMO

30 ABRIL A 07 MAIO 2016

UBERABA-MG . BRASIL

O setor que investe, inova e acredita na pecuária está colhendo ótimos resultados nos cenários econômico, social e ambiental. Números comprovados por pesquisas que colocam a bandeira do nosso país no ponto mais alto.

Este é o Brasil que dá certo, que estuda, compartilha, avalia, evolui e oferece ao mundo um zebu altamente produtivo. Tudo isso, somado aos melhores negócios do setor, você encontra aqui na ExpoZebu, o maior encontro zebuino mundial. Até lá!

PATROCÍNIO



APOIO



 **EXPOZEBU
DINÂMICA**

04, 05 E 06 DE MAIO

ESTÂNCIA ORESTES PRATA TIBERY JR.
RODOVIA MG 427 KM 02 :: UBERABA/MG

82^a EXP ZEBU



NATIVA

ZEBU: GENÉTICA CAPAZ DE MUDAR.

foto: Rúbio Moura

► **Luiz Claudio Paranhos** | presidente da ABCZ

Reta final

Faltando pouco mais de seis meses para o término da nossa gestão, vários projetos em curso nos enchem de motivação nesta reta final. Projetos que criam ferramentas para auxiliar o produtor na sua lida diária buscando aumentar produtividade.

As ações desenvolvidas no dia a dia, que buscam inovações de procedimentos para facilitar os processos ainda trabalhosos do sistema de registro genealógico; as batalhas constantes por políticas públicas de apoio ao setor rural – ou pelo menos para que o governo não nos atrapalhe ainda mais; e até mesmo o gratificante esforço para a consolidação do PMGZ como o maior, melhor e mais confiável programa de melhoramento genético da pecuária nacional, são exemplos do trabalho para deixar uma ABCZ ainda melhor e mais profissionalizada para os futuros gestores. Ver o desenvolvimento diário do “Centro de Referên-

cia da Pecuária Brasileira – Zebu, CRPBZ”, (www.crbpz.com.br) mostra o quão grandioso é o nosso setor e comprova a valiosa contribuição que ele oferece ao agronegócio brasileiro. Memórias preservadas no Museu do Zebu e suas salas virtuais, dicas atualizadas sobre o mercado, boletim de notícias do agronegócio, além da disponibilização do riquíssimo banco de dados sobre a zebuínocultura nacional, algo que só a ABCZ tem, tornam este serviço especial e único. Fica aqui a dica para o leitor viajar por este canal de informação - tenho certeza que se surpreenderá.

A Estância Orestes Prata Tibery Júnior, ou simplesmente Estância Orestinho,

“ O Brasil será cada vez mais um grande fornecedor mundial de alimentos. E a pecuária zebuína tem um papel fundamental, com o desafio de atender 40% do crescimento que haverá no comércio mundial de carne bovina nas próximas décadas. Se aumentarmos nossa produtividade e conquistarmos novos mercados internacionais, poderemos até ultrapassar a soja nas exportações e consolidar a pecuária como um dos principais setores da economia brasileira ”

“ É com muito orgulho, mas também com muita responsabilidade, que encaramos esta empreitada à frente desta diretoria. E da mesma forma, com muita responsabilidade, entregaremos a condução desta casa ao futuro gestor, a partir de agosto próximo. 2016 é ano de eleições aqui na ABCZ e o associado precisa ficar atento, procurar conhecer candidatos, compromissos e propostas, sempre buscando o melhor para a ABCZ e para a pecuária nacional ”

vem com força total. Lá concebemos e estamos construindo, em parceria com a Embrapa, Dow, FAZU, Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba e outras instituições parceiras, um campo de demonstrações agrostológicas sem similar no Brasil, inteiramente dedicado à pesquisa, inovação e demonstração de novas tecnologias para aumento da produtividade da pecuária. O local da ExpoZebu Dinâmica está sendo preparado para receber grandes eventos. Construiremos ainda este ano um receptivo de apoio que dará mais conforto aos nossos visitantes. A ideia é que a Estância se transforme numa vitrine permanente para estudo de forragens tropicais e sistemas de produção de pecuária leiteira e de corte. Já é possível observar sistemas de ILPF em pleno funcionamento, um verdadeiro show do que há de mais moderno. Durante a ExpoZebu não deixe de passar na Dinâmica e conferir tudo isso.

Outra ação importante prevista para este ano é o GAF 2016, Global Agribusiness Forum, que será realizado em São Paulo, nos dias 4 e 5 de julho, uma parceria da ABCZ com Abramilho-Associação Brasileira dos Produtores de Milho, SRB-Sociedade Rural Brasileira e Datagro (uma das maiores consultorias agrícolas do mundo). Com o tema: “Agropecuária

do amanhã: fazer mais, com menos - disseminando as bases do desenvolvimento sustentável” o evento será um grande encontro internacional que reunirá alguns dos maiores expoentes da agropecuária mundial, para debater o agro-negócio e buscar soluções para desafios enfrentados pela humanidade para se desenvolver socioeconomicamente e preservar o meio ambiente. O Brasil será cada vez mais um grande fornecedor mundial de alimentos. E a pecuária zebuína tem um papel fundamental, com o desafio de atender 40% do crescimento que haverá no comércio mundial de carne bovina nas próximas décadas. Se aumentarmos nossa produtividade e conquistarmos novos mercados internacionais, poderemos até ultrapassar a soja nas exportações e consolidar a pecuária como um dos principais setores da economia brasileira.

Serviços de registro genealógico, melhoramento genético, representação e defesa da pecuária, articulação política, fomento e promoção, informação, memórias... São inúmeras as ações setoriais que nos consolidam a cada dia como representantes à altura da pecuária nacional. É com muito orgulho, mas também com muita responsabilidade, que encaramos esta empreitada à frente desta diretoria. E da mesma forma, com muita responsabilidade, entregaremos a condução desta casa ao futuro gestor, a partir de agosto próximo. 2016 é ano de eleições aqui na ABCZ e o associado precisa ficar atento, procurar conhecer candidatos, compromissos e propostas, sempre buscando o melhor para a ABCZ e para a pecuária nacional. O processo eleitoral, quando estabelecido formalmente, trará discursões importantes sobre como a ABCZ está sendo conduzida e como ela deverá ser conduzida nos próximos anos. Uma discussão saudável, aberta, democrática e que engrandece a casa. 

“O Brasil que dá certo”. É com esse espírito que começamos mais um ano na pecuária zebuína, especialmente na ABCZ. Dentro da sua missão de contribuir para a produção sustentável de carne e leite, através do registro, melhoramento e promoção das raças zebuínas, a associação começou 2016 com saldo positivo em várias áreas. Os números de registros genealógicos efetuados em 2015 superaram os do ano anterior (chegando a 585.994), o PMGZ teve uma grande adesão dos criadores, a equipe técnica da ABCZ realizou cursos e palestras por todo o país, dezenas de touros foram vendidos a pequenos produtores nas feiras do Pró-Genética, novos mercados internacionais foram abertos para a genética zebuína, além de outras realizações.

O ano de 2016 começou com uma agenda repleta de ações e projetos para que a pecuária zebuína continue sendo o retrato do “Brasil que dá certo”. Muitas delas ocorrerão durante a ExpoZebu, que destacará os impactos da genética na produtividade da pecuária. Só para exemplificar esse ganho proporcionado pela genética, um touro registrado em sua vida útil gera ao produtor um lucro de até 5,3 vezes maior que o valor investido em sua aquisição, como comprovou estudo do CEPEA. Além de exemplos de produtividade, a ExpoZebu 2016 trará temas importantes como seleção, qualidade da carne e do leite, tecnologia, e comércio internacional. Como declarou o presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos, a ExpoZebu sempre foi um espaço para a inovação e para a reflexão positiva sobre o futuro das raças zebuínas. As novidades da feira são o tema central desta edição da revista ABCZ.

Ainda falando do Brasil que dá certo, esta edição traz como entrevistado especial o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Luiz Gustavo Ribeiro Pereira. Ele dedica boa parte do seu tempo aos estudos sobre pecuária leiteira de precisão, nutrição de ruminantes e mitigação de gases de efeito estufa de origem entérica. Segundo Pereira, a adoção de tecnologias é o catalisador do sucesso dos pecuaristas que estão entre os maiores produtores de leite do país.

Outros destaques desta edição são o especial das raças Indubrasil e Sindi, as mudanças na legislação trabalhista, expectativas dos especialistas em mercado pecuário para 2016, resultado do estudo realizado com mais de um milhão de progênes da raça Nelore.

Bom ano a todos!

► **Larissa Vieira** | editora

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira, Gabriel Prata Rezende, Mário de Almeida Franco Júnior, Sílvio de Castro Cunha Júnior, Frederico Cunha Mendes, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Rivaldo Machado Borges Júnior, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório, Juan Lebron e Jovelino Carvalho Mineiro

Editora e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Laura Pimenta, Márcia Benevenuto, Patrícia Peixoto Bayão e Sabrina Alves

Redação: (34) 3319 3826 • larissa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Miriam Caldeira - revista.abcz@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes

Tiragem: 10.500 exemplares

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2013-2016)

Presidente: Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira

1º Vice-pres.: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges **2º Vice-pres.:** Gabriel Prata Rezende

3º Vice-pres.: Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Diretores

Adalberto José de Castilho Filho, Antônio José Prata Carvalho, Antônio Pitangui de Salvo, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Cunha Mendes, José de Castro Rodrigues Netto, Leda Garcia de Souza, Mário de Almeida Franco Júnior, Rivaldo Machado Borges Júnior, Ronaldo Venceslau Rodrigues da Cunha, Ronan Eustaquio da Silva, Sílvio de Castro Cunha Júnior e Vilemondes Garcia Andrade Filho

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos

Conselheiros Consultivos:

Acre: Francisco Salles Ribeiro Valle Filho, José Tavares do Couto Neto e Rafael Cunha Mendes; **Alagoas:** Álvaro Jose do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa; **Bahia:** Manoel Messias de Sousa Oliveira, Maurício Bahia Odebrecht e Miguel Pinto de Santana Filho; **Ceará:** Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima e Valêncio Pereira de Carvalho; **Distrito Federal:** Gil Pereira e José Mário Miranda Abdo; **Espírito Santo:** Marcos Corteletti, Nabih Amin El Aouar e Victor Paulo Silva Miranda; **Goiás:** Clenon de Barros Loyola Filho, Leo Machado e Antônio José Dourado de Oliveira; **Mato Grosso:** Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, Francisco Olavo Pugliesi de Castro e Luiz Antônio Felipe; **Mato Grosso do Sul:** Angelo Mário de Souza Prata Tibery, Arthemio Olegário de Souza e York da Silva Correa; **Minas Gerais:** Fabiano França Mendonça Silva, José Murilo Procópio de Carvalho e Ricardo Antônio Vicentin; **Pará:** Carlos Lerner Gonçalves e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; **Paraíba:** José Gomes de Moura, Paulo Roberto de Miranda Leite e Pompeu Gouveia Borba; **Paraná:** Célio Arantes Heim, Gustavo Garcia Cid e Sérgio Ricardo Pulzatto; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, Manassés de Melo Rodrigues e Silva e Lourival Sales Parente; **Piauí:** Ibaneis Rocha Barros Júnior, José de Ribamar Monteiro Martins Bragança; **Rio Grande do Norte:** Camillo Collier Neto, Geraldo José da Câmara Ferreira de Melo Filho e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio; **Rio Grande do Sul:** Inácio Simão Paz Martins, José Adalberto Ribeiro do Amaral e Pedro Monteiro Lopes; **Rondônia:** Alaor José de Carvalho, Luiz Jorge Campos Reuter e Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Adir do Carmo Leonel, José Luiz Niemeyer dos Santos e Pedro Augusto Ribeiro Novis; **Sergipe:** Djenal Tavares Queiroz Neto, Paulo Pereira Carrera Escariz, Sérgio Santana de Menezes; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior, Eduardo Gomes e Epaminondas de Andrade.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: José Fernando Borges Bento, Delcídes Barbosa Borges, Jesus Avelino da Silva, Luiz Henrique Borges Fernandes e Rogério dos Santos Silva. **Suplentes:** Aluísio Garcia Borges, Antônio Augusto Musa de Barros, Fábio Melo Borges, Frederico Martins Moreno e Torres Lincoln Prata Cunha Filho.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtóirio Mio. **Marketing:** Juan Lebron. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Tecnologia da Informação:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de Genealogia:** Gleida Marques. **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP.: 38022-330
Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

NÃO CORRA MAIS RISCOS!



**Utilize as sementes SÉRIE GOLD MATSUDA e descubra
porque o pasto do vizinho está sempre mais verde e produtivo**



**36- ExpoZebu 2016**

Genética capaz de mudar

**12 - Entrevista**

Luiz Gustavo Ribeiro Pereira

- 04** *Pecuária do Brasil*
- 06** *Editorial*
- 16** *Registro*
- 17** *Zebu Além da Fronteira*
- 18** *Vitrine do Zebu*
- 22** Ano de crescimento das exportações de carne
- 24** Oferta de leite 2016 regulada
- 26** Água para a vida toda
- 28** A teoria funcionando na prática

EXPOZEBU**42** ExpoZebu Dinâmica: o palco da tecnologia e da produtividade**44** PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR



20 - Legislação

Comissão trabalhista pede mudanças na lei



80 - PRÓ-GENÉTICA

Vendedores aumentam oferta e garantem liquidez

- 40 **Sou 100% PMGZ**
- 42 **ExpoZebu Dinâmica**
- 44 **Programação Preliminar ExpoZebu 2016**
- 46 **Abre alas do zebu**
- 47 **Incrições abertas para o curso de manejo e bem-estar animal**
- 48 **Agenda**
- 74 **FAZU lança pós em Melhoramento Genético**
- 76 **Campo Aberto**
- 79 **CRPBZ reúne mais de 400 pesquisas sobre pecuária**

- 82 **Trabalho em equipe que faz a diferença**
- 84 **93,28% dos associados estão satisfeitos com a ABCZ**
- 86 **ABCZ reabre ETR's**
- 88 **ABCZ constrói a pecuária do futuro**
- 90 **Gerações diferentes, objetivos iguais**
- 92 **Saúde**
- 94 **Minha receita**
- 95 **Você na revista ABCZ**
- 96 **Novos Associados**

ESPECIAL RAÇA INDUBRASIL

- 50 **ABCI comemora evolução da raça**
- 52 **Sucesso na pista e no pasto**

ESPECIAL RAÇA SINDI

- 58 **ABCSindi investe em provas de produtividade**
- 60 **Universidade amplia investimento em genética**
- 62 **Pesquisa destaca habilidade materna do Sindi**
- 64 **Com o zebu tudo dá**

PARA TODAS AS SUAS SEDES EXISTE UMA BEBIDA DA COCA-COLA BRASIL.

Cada momento tem uma sede.

Seja ela qual for, fazemos de tudo para encontrar a bebida ideal.

Por isso, oferecemos mais de cem produtos, todos com a garantia de qualidade da Coca-Cola Brasil.

Afinal, nossa maior sede é satisfazer a sua.







O pecuarista deve esquecer estratégias milagrosas para melhorar a produtividade, diz o pesquisador da Embrapa, Luiz Gustavo Ribeiro Pereira

► **Márcia Benevenuto** | Foto: divulgação

PECUÁRIA LEITEIRA

Rebanho bem conduzido não entra na conta do efeito estufa

O Brasil é o quarto maior produtor de leite do mundo e tem mais de um milhão de pecuaristas inseridos na base da cadeia. Impressionantes 15% desse grupo são responsáveis por mais de 80% da produção. O desnível tecnológico, as grandes oportunidades de crescimento e uma gama de equívocos sobre a sustentabilidade ambiental do setor são temas da entrevista com o pesquisador Luiz Gustavo Ribeiro Pereira. O entrevistado da revista ABCZ é médico veterinário e tem doutorado em Ciência Animal, nutrição de ruminantes, mitigação de gases efeito estufa de origem entérica e pecuária leiteira de precisão são alguns dos temas de maior interesse do pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

ABCZ: Se radiografarmos a produção leiteira hoje no país o que veremos?

Luiz Gustavo Ribeiro Pereira: O país é o quarto maior produtor de leite de vaca do mundo e tem um grande número de produtores, mais de 1 milhão. Porém a produção está cada dia mais concentrada e hoje aproximadamente 15% dos produtores são responsáveis por mais de 80% da produção nacional. Esta tendência aconteceu nos principais países produtores de leite no mundo e não será diferente no Brasil. Temos um grupo de produtores cada vez mais tecnificado e competitivo enquanto a maior parte dos produtores está cada vez menos competitiva e produzindo menos leite.

ABCZ: Como essa diferença se instala?

LG: Para o primeiro grupo, a adoção de tecnologias é o catalisador do sucesso enquanto que para o segundo o desafio é ter acesso às tecnologias para que possam ter oportunidade de continuar na atividade leiteira. Cená-

rios bastante distintos! E quando as estatísticas envolvem todos os produtores terminamos com índices produtivos que deixam a desejar. Por exemplo, a produção média é 1.525 litros/vaca/ano muito aquém do registrado em países que se destacam na produção de leite como: Estados Unidos, Nova Zelândia, Uruguai e Argentina. Mas isso também se deve a dimensão do Brasil e à forma com a qual os dados são gerados, incluindo produtores sem aptidão e vacas secas. De qualquer forma temos muito como evoluir e tecnologias não faltam! Não podemos esquecer que países que se destacam na produção de leite, como o Uruguai, produzem menos leite que o Estado de Santa Catarina, que apresenta produção média de 2.694 litros/vaca/ano. Temos que nos orgulhar disso e outro fato interessante é que o número de fazendas que produzem mais de 20.000 litros/dia vem aumentando a cada ano.

ABCZ: Pode fazer um comparativo com algum período anterior?

LG: Nas décadas anteriores a mão de obra era de baixo custo e disponível, mas hoje em dia é um dos fatores que mais onera o custo de produção de leite, além de estar escassa e pouco qualificada. Assim a eficiência da mão de obra é cada dia mais importante para o sucesso da fazenda leiteira. No mesmo contexto o binô-



“ a emissão de metano entérico por ruminantes representa menos de 5% do total dos gases de efeito estufa de origem antrópica, assim a pecuária leiteira não pode pagar a conta do aquecimento global sozinha ”

mio que une automação e mecanização passou a ser determinante e atividades que no passado eram feitas frequentemente de forma manual passaram a ser executadas por máquinas. A pá para retirada manual de comida do silo cada dia está menos presente nas fazendas, pois vem sendo substituída por desensiladeiras. A ordenha que envolvia bastante mão de obra hoje está mecanizada, e muito projetos já existem sistemas robotizados que dispensam a presença do homem.

ABCZ: Nesse contexto como tem sido a contribuição do melhoramento genético incrementado nas raças zebuínas?

LG: O Brasil tem o maior patrimônio genético zebuino do planeta e esta é uma das principais tecnologias que temos disponíveis para aumentar a eficiência bioeconômica dos sistemas de produção. Para exemplificar este potencial, a média de produção das vacas Gir (participantes do teste de progênie) quando se iniciaram os programas de melhoramento era inferior a 2.000 kg/lactação e hoje está próxima dos 4.500 kg/lactação. Os cruzamentos dos zebuínos com raças especializadas europeias geram animais eficientes para a exploração leiteira tropical sustentável.

ABCZ: Quais são os grandes obstáculos para a adoção de mais tecnologia, e em larga escala, na base da cadeia leiteira?

LG: Muitos produtores não usam por falta de oportunidade, por não terem acesso! Esse é um problema político que requer estratégias efetivas e alguns programas de sucesso já existem no Brasil, como o programa Balde Cheio da Embrapa que vem contribuindo com a melhoria da qualidade de vida de famílias envolvidas na produção de leite. Já o grupo mais tecnificado demanda cada vez mais tecnologias e este é um desafio para as instituições de pesquisa e desenvolvimento públicas ou privadas.

ABCZ: Em que consiste a pecuária leiteira de precisão?

LG: Pode ser definida como uma decisão gerencial

amparada em tecnologias da informação e comunicação que permitem a melhoria controle da fonte de variabilidade animal otimizando economicamente, socialmente o desempenho da fazenda leiteira. A precisão melhora o gerenciamento dos rebanhos e permite mensurar indicadores produtivos, comportamentais e fisiológicos em benefício da saúde, produtividade e bem-estar animal. Está baseada na coleta de dados automatizada gerando banco de dados que devem ser interpretados com intuito de prover aos usuários suporte para a tomada de decisão.

ABCZ: Quais são as ferramentas de gestão, de produção e de sustentabilidade empregadas hoje no Brasil?

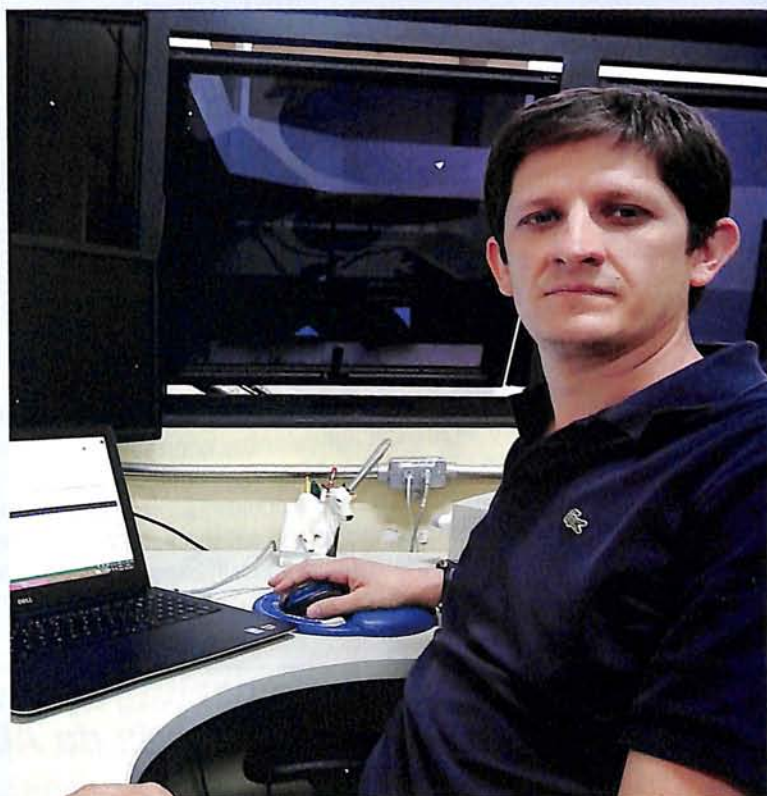
LG: As tecnologias de precisão permitem aos produtores enfrentarem o cenário cada vez mais competitivo com aumento nos custos de produção e significativa redução da margem de lucro da atividade. É necessário tecnificar, ter boa escala de produção e utilizar animais geneticamente superiores. Dessa forma o uso de tecnologias de precisão está se tornando prática cada vez mais comuns nas fazendas leiteiras. Os dispositivos disponíveis no mercado permitem monitorar a produção, composição, temperatura, presença de sangue, condutividade e contagem de células somáticas do leite, ruminação, consumo de alimentos e água, medidores de atividade para detecção de cio, problemas de casco e pesagem corporal das vacas.

ABCZ: Existem movimentos que desqualificam o leite como alimento em comparação com outras bebidas. Qual é a verdade nisso?

LG: Não existe verdade nesta afirmação. O leite (e derivados) é um dos alimentos mais completos que existem a disposição da humanidade e que deve fazer parte da dieta equilibrada do dia a dia. O desequilíbrio, independente dos alimentos que estão sendo consumidos é que causa problemas de saúde como obesidade, hipertensão e aterosclerose, tão comuns na sociedade. Quanto ao impacto ambiental da produção, sabemos que o leite apresenta elevada densidade nutricional e se comparado a outras bebidas como os refrigerantes ou bebidas vegetais (de soja ou aveia por exemplo) a emissão por kg de nutriente produzido é muito menor. Uma vaca chega a produzir mais de 300 litros de metano por dia, mas em contrapartida nos fornece um alimento completo e que faz bem para a saúde. Na produção de refrigerantes se emite menos gases de efeito estufa por kg de produto, mas por kg de nutriente está relação muda, com vantagens para o leite. Além disso os refrigerantes, ricos em açúcar contribuem para o desequilíbrio em relação ao excesso de açúcar e estão relacionados à problemas de saúde. Vale lembrar que a emissão de metano entérico por ruminantes representa menos de 5% do total dos gases de efeito estufa de origem antrópica, assim a pecuária leiteira não pode pagar a conta do aquecimento global sozinha.

ABCZ: Como a produção pecuária brasileira pode contribuir para a redução do impacto ambiental?

LG: Para pecuária de corte nacional, estimativas realizadas na Embrapa, mostram que se a taxa de natalidade



“ toda ação que melhore a eficiência do sistema reduz, proporcionalmente, a emissão de metano, uma vez que mais produto (carne, leite, lã, etc.) será gerado em relação aos recursos utilizados ”

de bovinos aumentar de 55 para 68%, a idade de abate diminuir de 36 para 28 meses e a mortalidade até 1 ano cair de 7 para 4,5%, poderá ocorrer até 2.025, redução de 18% na emissão de metano em relação ao equivalente-carcaça produzido. Isso seria possível mesmo com o aumento previsto para a produção de carne nesse período, estimado em 25,4%. Ou seja, toda ação que melhore a eficiência do sistema de produção reduz, proporcionalmente, a emissão de metano, uma vez que mais produto (carne, leite, lã, etc.) será produzido em relação aos recursos utilizados. 

Semana da Carne

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) e o Governo do Estado de São Paulo promoveram no dia 28 de janeiro, na capital paulista, o lançamento do projeto "Semana da Carne". O projeto compreende uma programação de eventos voltados aos integrantes do segmento produtivo e também consumidores, entre 13 e 19 e junho, em várias localidades da capital paulista, em uma iniciativa que deve se tornar o maior espetáculo da pecuária de corte no Brasil. Entre os destaques da programação da Semana da Carne está o Circuito InterCorte, grande feira de tecnologia e negócios apoiado pela ABCZ. No cronograma ainda está prevista a realização do Global Beef Meet, que reunirá representantes de governos, exportadores, indústrias e associações do cenário mundial.

ExpoGenética 2016

O calendário de exposições que serão realizadas este ano no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), já tem vários eventos confirmados. Um desses eventos é a ExpoGenética 2016, que será realizada no período de 20 a 28 de agosto e terá a participação dos principais programas de melhoramento genético das raças zebuínas e de selecionadores de todo o Brasil, além da escolha dos touros da nova bateria do PNAT (Programa Nacional de Touros Jovens). Os animais inscritos para o PNAT 2016 já estão sendo inspecionados pelos técnicos da ABCZ em suas propriedades de origem.



Show Rural Coopavel

A ABCZ esteve presente na 28ª edição do Show Rural Coopavel, uma das mais importantes feiras de tecnologia agrícola, que ocorreu entre os dias 1º e 5 de fevereiro, em Cascavel, no oeste do Paraná. O presidente da entidade Luiz Claudio Paranhos, o técnico Célio Heim e o superintendente Técnico Luiz Antonio Josahkian participaram do evento. A associação contou com um estande para demonstração de animais das raças zebuínas Nelore, Brahman, Tabapuã e Sindi. Completaram a programação da ABCZ palestras sobre o PMGZ.

Nova diretoria da ACBB

A Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) iniciou 2016 com novo Conselho de Administração. O criador Adalberto Cardoso, titular da Agropecuária Braúnas, é o novo presidente da entidade. Para o biênio 2016/2017, o conselho de administração é composto também por: Carlos Borges - vice-presidente; Charles Maia - secretário; Aldo Valente - diretor de Marketing; Edgar Ramos; Gabriel Prata Rezende - diretor tesoureiro; José Lamounier; Paulo de Castro Marques e Wilson Roberto Rodrigues. Já o Conselho Fiscal da ACBB está composto por Marco Antônio Parreiras Carvalho; Daniel Teixeira Dias e Fábio José de Faria Camargos. Para o Conselho Técnico foram nomeados Felipe Lemos, Fernando Meirelles, João Eduardo Cervoni, Luís Alfredo Garcia Deragon e Marcos Henrique Pereira Alves. A eleição ocorreu em 10 de dezembro de 2015.

Luto

Faleceu no dia 27 de janeiro, aos 60 anos, o criador Arlindo Eugênio Coser. Ele criava Nelore desde 2005 na fazenda Santa Rosa, no município de Nova Venécia, no Espírito Santo.



Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas essas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto - contato: Mário Karpinskas Júnior, telefone: (34) 3319-3971, e-mail: mario@braziliancattle.com.br.

Exportações para Moçambique

O ano de 2016 começou com mais um acordo de exportação de material genético bovino brasileiro. O Brasil firmou o Certificado Zoossanitário Internacional com a República de Moçambique. O documento garante o cumprimento das condições sanitárias exigidas para o trânsito internacional de embrião vivo, in vitro, e sêmen até o país de destino. A ABCZ e a CNA contribuíram para a elaboração do certificado em proposta de ampliação das exportações de material genético e bovinos vivos para reprodução, entregue ao MAPA em 2015.



The Ohio State University

Estudantes de Ciências Agrárias da universidade americana The Ohio State University visitaram no dia 29 de janeiro a sede da ABCZ e conheceram o trabalho realizado pela entidade. O grupo acompanhou uma palestra sobre as raças zebuínas, sobre a ABCZ e sobre a atuação da associação no mercado internacional. Eles também visitaram o Museu do Zebu e o Departamento Técnico da ABCZ. A programação do grupo no Brasil incluiu visita a outras entidades do setor em Uberaba e em diversas cidades brasileiras. Eles estavam acompanhados pelo professor da Esalq Ricardo Shirota.

Mercado promissor

O México faz partes dos países-alvo do projeto Brazilian Cattle e é um mercado em expansão para pecuária bovina. Pela primeira vez, o projeto Brazilian Cattle promoveu na Feira de Chiapas workshops sobre os produtos brasileiros, que contaram com a presença de diversos criadores daquele país. A Feira de Chiapas contou com exposição de animais das raças Brahman, Sardo Negro, Gir e Guzará durante o período de 6 a 12 de dezembro de 2015. O evento é considerado de grande importância para o setor da agricultura e pecuária, permitindo aos expositores fazer contatos profissionais qualificados, concretizar negócios, adquirir conhecimento e estarem atualizados com as novas tecnologias desenvolvidas pelas indústrias do segmento.



Negociações com o México

Outro mercado que a ABCZ negocia a abertura é o mexicano. Em reunião realizada durante a Feira de CHIAPAS, no México, no dia 7 de dezembro de 2015, representantes dos dois países e o senador mexicano Zoé Robledo definiram que será formado um grupo para elaboração de um projeto propondo a abertura do comércio bilateral na área de pecuária entre Brasil e México.

Participação em feiras

Estados Unidos será o primeiro país a receber o projeto Brazilian Cattle em 2016. O Departamento de Relações Internacionais da ABCZ participará da exposição Agriculture, Horse and Cattle Show, que será realizada em Miami, de 15 a 17 de abril. Posteriormente, a ABCZ participa de exposições no Paraguai (12 a 27 de julho) e na Colômbia (19 a 24 de julho). No Brasil, o projeto Brazilian Cattle ocorrerá na ExpoZebu/ExpoZebu Dinâmica (maio) e Expo-Genética (agosto).

Embriões

Outra novidade da ABS é a tecnologia ABS NEO. A partir de agora, pecuaristas podem adquirir genética, via embriões congelados, por uma tecnologia inédita no setor. O melhoramento já vem pronto através de um rigoroso processo de seleção para características produtivas. Foram projetadas e elaboradas linhas genéticas para atender as principais necessidades do campo. Os clientes poderão escolher entre seis linhas de ABS NEO: Leite a Pasto, Produtividade Leiteira, Tecnologia Leiteira, Reposição Eficiente, Nelore PRO e Performance Adaptada.



Livre de parasitas

Contra ectoparasitas, a MSD Saúde Animal desenvolveu TICK GARD, produto com associação de Fipronil a 1,25% e Fluzuron a 2,5%. O primeiro princípio causa o efeito chamado "knock-down", morte rápida. Já o segundo age para que o ciclo de desenvolvimento de novos parasitas seja interrompido. O TICK GARD é uma nova referência em carrapaticida. O produto vem pronto para uso. Pode ser usado em bezerros a partir de 3 meses de idade. A carência do produto em relação ao abate dos animais tratados é de 148 dias após a última aplicação. O produto não deve ser aplicado em fêmeas produtoras de leite para consumo humano.

Catálogo Leite

Select Sires do Brasil lançou seu novo catálogo apresentando touros Gir e Girolando. A bateria de genética leiteira tropical da Select Sires tem por objetivo apresentar touros que sirvam aos propósitos de seleção e produção dos clientes, apresentando a mesma qualidade e comprometimento que a Select Sires possui em todas as raças leiteiras.

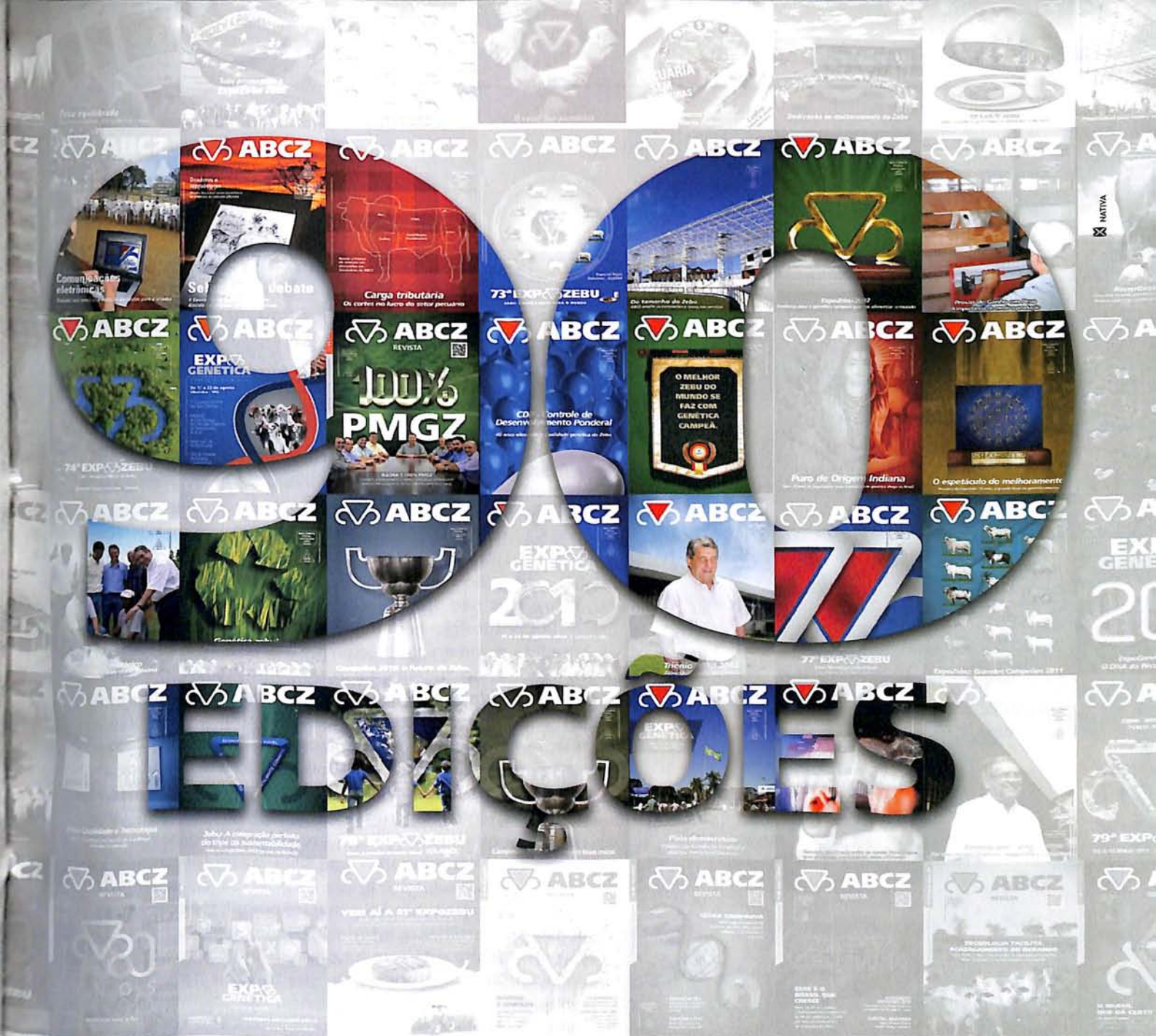


Selos de IATF

O consolidado Selo IATF da ABS Pecplan acaba de ganhar duas novas categorias para avaliação do desempenho dos touros na técnica de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF): Safira e Diamante. Para ser graduado na categoria Safira, o touro precisa ter mais de seis mil informações coletadas em 20 fazendas em no mínimo 5 regiões, e ter registrado taxa de prenhez maior que 53%. Já para o Selo Diamante, que passa a ser o mais valorizado, o reprodutor necessita de 10 mil inseminações informadas em 30 fazendas em mais de 10 regiões e com a taxa de prenhez maior que 54%.

Recursos Pré-Custeio

OBanco do Brasil disponibilizará R\$ 10 bilhões para a aquisição antecipada de insumos – o Pré-Custeio. O volume, ofertado 100% com taxas controladas, é oriundo das captações próprias da Poupança Rural e dos Depósitos à Vista e 22% superior ao desembolsado na última edição. Os recursos estarão disponíveis aos médios produtores, por meio do Pronamp (Programa Nacional de Apoio aos Médios Produtores Rurais), com taxas de 7,75% a.a. até o teto de R\$ 710 mil. Os demais produtores rurais acessam o crédito com encargos de 8,75% a.a. até o teto de R\$ 1,2 milhão por beneficiário.



A **Revista ABCZ** está completando **90 edições**.

São vários anos de dedicação e trabalho para que a pecuária siga sempre evoluindo, trazendo informação e conteúdo indispensáveis para a melhoria do setor.

www.abcz.org.br/revistas

ABCZ
REVISTA



Comissão trabalhista pede mudanças na lei

► **Márcia Benevenuto** | Foto: JM Matos

A lei que rege a atividade do trabalhador rural é a de n.º 5.889, de 1.973. O texto dela é considerado ultrapassado e inadequado pela maioria da população rural, tanto empregadores, quanto empregados, pois não atende especificidades do setor. O artigo 7º da Constituição Federal de 1.988 foi uma tentativa mal sucedida de amenizar os equívocos nivelando as regras de tratamento do trabalhador rural ao do trabalhador urbano, mas nada melhorou. “O direito tem sempre que buscar adequar às necessidades de nossa sociedade, e hoje a relação empregatícia no setor rural carece de modificações legais urgentes. O cenário trabalhista não é o mesmo de algumas décadas anteriores, quando as legislações foram promulgadas. É preciso corrigir distorções e adequar a maioria das regras que não se aplicam à realidade do agronegócio”, afirma João Henrique Vieira da Silva, o assessor jurídico do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba, um dos primeiros a se debruçar sobre a 5.889 para pesquisar os pontos críticos e compartilhar as informações com Brasília.

Hoje a pauta está com a Comissão Trabalhista da Frente Parlamentar da Agropecuária, que trabalha para produzir um relatório e articular as mudanças. “O objetivo desse estudo é a proposição de leis que respeitem as peculiaridades do setor, uma vez que, em sua maioria, são redigidas tendo como parâmetro a realidade urbana, até mesmo aquelas que deveriam se ater ao campo”, diz o coordenador da Comissão Nacional de Relações do Trabalho da CNA (Confederação Nacional da Agricultura) e da Comissão de Relações do Trabalho da FPA, Cristiano Zaranza. O estudo relata várias questões em tópicos, juntamente com as argumentações técnicas que podem embasar futuros projetos de lei. Um caso é o do Anexo III da Norma Regulamentadora n.º 15 – NR15 do Ministério do Trabalho e Previdência Social, no qual se avalia a exposição ao calor por meio do Índice de Bulbo Úmido Termômetro de Globo (IBUTG) - metodologia concebida para avaliação em ambientes fechados com fontes de calor artificiais. O mesmo índice é erroneamente



aplicado ao trabalho a céu aberto, no campo, por ser impossível controlar sobrecarga térmica natural. Em muitos municípios, a aplicação desta metodologia pode paralisar completamente as atividades do trabalhador rural, com a exigência de que esta paralisação seja remunerada pelo produtor, mesmo não existindo trabalho efetivo.

Outra situação acompanhada pela Comissão refere-se às horas *in itinere*, termo que significa o tempo de deslocamento até o posto de trabalho. Enquanto o empregador urbano não se responsabiliza pela condução de seus empregados, e nem sequer o deslocamento destes integra sua jornada - ainda que as grandes cidades imponham deslocamentos em média superiores a uma hora e meia, e em transportes desconfortáveis - com o empregador rural a lei é diferente e muito mais rígida, pois, quando inexistente transporte público, este se vê obrigado a disponibilizar transporte com qualidade não existente no âmbito urbano, tendo ainda que contabilizar e remunerar o tempo de deslocamento na jornada de trabalho do seu empregado, o que afeta drasticamente a produtividade agrícola, pois, na prática, não se tem no campo as tradicionais 8 horas diárias de efetivo trabalho.

O estudo da "5.889" pela Comissão de Relações do Trabalho da FPA, tem a contribuição da ABCZ pela atuação de seu Assessor de Relações Institucionais, o selecionador da raça Gir Leiteiro, Silvio Queiroz Pinheiro.

"Nossa CLT foi consolidada na época

do desenvolvimento industrial e por isso a lei é elaborada com base nas necessidades do setor de processamento. Mas por toda a representatividade do Agro na produção de alimentos e riquezas, na geração de empregos no campo e na contribuição essencial ao PIB nacional, é absolutamente necessário adequar a lei vigente com foco nessas especificidades do meio rural", diz Silvio.

Outro tema de grande importância para o setor reside na segurança e na saúde do trabalho, cuja regulamentação atual se faz especialmente pela NR-31 do Ministério do Trabalho e Previdência Social - MTPS. "O referido normativo apresenta mais de 700 itens que devem ser observados pelo produtor rural, não contendo, apesar de sua extensão, objetividade que lhe dê segurança e por isso mesmo o penaliza pela subjetividade nas fiscalizações promovidas", alerta o advogado da FPA.

O relatório será encaminhado para a articulação das equipes políticas da FPA e deve ser conduzido ao Congresso nos próximos meses. A esperança é de que um projeto de lei seja produzido e aprovado no menor tempo possível. "O produtor rural hoje está absolutamente exposto a uma insegurança jurídica e ao risco de ser criminalizado pela legislação atual.

Na pecuária, principalmente em propriedades menores de atividade leiteira, onde há apenas um funcionário, é impossível cumprir uma jornada de trabalho porque as vacas não tem hora marcada para parir ou para precisar de qualquer tipo de socorro. Na ordenha, não tem sábado e não tem domingo. O trabalhador mora dentro da fazenda e no mês de férias não faz viagens de lazer porque tem suas próprias criações. São situações completamente diferentes das quais vive um empregado em área urbana", exemplifica Silvio Queiroz Pinheiro.

A ignorância das especificidades do setor produtivo pelas leis brasileiras eleva os custos suportados pelos produtores rurais que, em sua grande maioria, por se tratarem de pequenos e médios agropecuaristas, vêem sua lucratividade extremamente reduzida, dificultando o exercício de sua atividade, conduzindo o negócio para a inviabilidade econômica e impactando inclusive na manutenção das vagas de trabalho do campo. "As propostas apresentadas pela Comissão Trabalhista da FPA buscam equalizar essas situações, fazendo-se respeitar as diferenças existentes entre o meio urbano e o meio rural. Acredita-se que, assim, a atividade tornar-se-á mais atrativa, contribuindo ainda mais para a geração de empregos, a economia nacional e trazendo um pouco de paz a esse produtor que tanto faz pelo nosso país", finaliza Cristiano Zaranza. ☞



► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

Os impactos da forte estiagem no Centro-Sul do Brasil em 2013 e 2014 devem cessar em 2016, com os índices zootécnicos do setor pecuário voltando ao normal e favorecendo alguma recuperação da oferta de animais.



Forte estiagem
deve cessar em 2016

A pecuária bovina de corte pode considerar certa sustentação do consumo de carne por parte dos brasileiros em relação ao visto em 2015, respaldada no hábito consolidado e também no desempenho promissor no mercado externo.

Com a renda menor, a demanda por proteínas mais baratas que a bovina pode aumentar, mas situações passadas e estudos econômicos evidenciam a versatilidade da própria carne bovina para se manter presente nas refeições. De forma agregada, mesmo com vários indicadores econômicos apontando dificuldades para o consumidor, o volume demandado no País pode se manter em relativo equilíbrio com o do ano que terminou.

Já para as exportações, fundamentos indicam aumento de volume e de faturamento. Com o crescimento econômico dos Estados Unidos, sua demanda interna se fortalece e, em alguma medida, diminui seu excedente exportável, sem dizer da recente reabertura para a carne *in natura* brasileira – ainda que não sejam esperadas grandes vendas para aquele país, a medida tem repercussão positiva ao Brasil no mercado internacional. A melhora da economia européia, no mesmo sentido, entra na lista de possíveis estímulos às exportações

FONTE: Análise perspectiva sobre o mercado pecuário elaborada pelo Cepea.

Equipe Mercado Pecuário: Prof. Sergio De Zen, Msc. Shirley Menezes, Cristiane M. Spadoto, Juliana Ferraz, Karoline Nunes Lima, Rafaela Tonin, Marina Martins Rodomille, Natália Drummond, Priscilla Franco e Paola Garcia Miori. (CEPEA/USP)

brasileiras de carne de maior qualidade.

Muito significativa é também a reabertura da China, que voltou a comprar a carne bovina do Brasil em 2015, após três anos de embargo.



Exportações
indicam aumento
de volume e de
faturamento

Por outro lado, dificuldades enfrentadas por compradores tradicionais, como Rússia e Venezuela, devido aos baixos preços do petróleo, podem restringir os volumes exportados pelo Brasil. O novo governo argentino também está retomando a participação de seu país no comércio internacional e isso pode significar a perda de alguns segmentos que vinham sendo atendidos por empresas brasileiras. Porém, caso as exportações argentinas avancem muito bem, pode também abrir espaço para vendas da carne brasileira naquele país.

Do lado da produção, pode-se esperar alguma melhora na oferta de bezerro e boi magro em relação aos últimos anos. Com o El Niño elevando as chuvas em parte do Centro-Sul, as pastagens de muitas regiões pecuárias têm sido beneficiadas e a produção de carne também pode se recuperar em 2016.

ABCZ

PRONTO PARA AUMENTAR A VELOCIDADE DO MELHORAMENTO GENÉTICO!



PRONTO PARA
QUEM QUER MAIS

NATIVA

A ABS está lançando um novo conceito no mercado de genética bovina: o ABS NEO. Pecuaristas de corte e produtores de leite poderão agora aumentar a velocidade de ganho genético anual de forma inédita, prática e simples.

O ABS NEO traz a melhor combinação genética criteriosamente selecionada pela ABS para produtividade. Através da pioneira tecnologia IVBTRANSFER®* oferece, em um único embrião, uma solução definitiva e inovadora para acelerar o processo de transformação do seu rebanho, geração após geração.

ABS NEO: eficiente, simples e produtivo.
ACESSE E SAIBA MAIS:

www.abspecplan.com.br/absneo





► **Rafael Ribeiro de Lima Filho - zootecnista da Scot Consultoria**
Juliana Pila - zootecnista da Scot Consultoria | Foto: Maurício Farias

Para 2016, a expectativa é de uma oferta de leite mais regulada no mercado interno, o que poderia gerar uma reação positiva do mercado no primeiro semestre. Porém, do lado do consumo, o cenário econômico do país deve atuar como fator limitante. A previsão é de um mercado patinando em 2016, a exemplo de 2015. O cenário deve melhorar a partir de 2017 na pecuária de leite, quando se espera uma retomada do crescimento da economia brasileira.

O planejamento das compras de insumos é essencial e deve ser feito de forma criteriosa. Em um ano de incertezas, como foi 2015 e como deverá ser 2016, a sugestão é para o produtor colocar a casa em ordem, com investimentos comedidos.

As margens da pecuária leiteira estão estreitas, por isso, o planejamento da atividade para redução dos custos é essencial para resultados econômicos positivos.

Para 2016, o cenário do lado dos custos é de preços dos insumos oscilando bastante, a exemplo de 2015, com grande influência do câmbio sobre as cotações dos grãos, farelos e adubos. Na média, os patamares de preços no começo do ano deverão ser acima do verificado no mesmo período de 2015.

Pensando no aumento da disponibilidade interna, a colheita da safra de verão 2015/2016 pode apresentar oportunidades de compras a preços menores para o milho, em especial.

O que aprender com 2015

O preço do leite em 2015, considerando a média nacional, ficou em R\$0,936 por litro, uma queda de 3,5% em relação à média de 2014, de R\$0,970 por litro, em va-

lores nominais. O cenário em 2015 foi de ligeiro ajuste entre a oferta e a demanda no mercado interno, mas nada suficiente para emplacar uma alta das cotações do leite e derivados.



**Preço do
leite 2015**
queda de 3,5%

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que no acumulado do primeiro semestre de 2015 houve ligeira queda na captação (1,8%, comparado ao mesmo período de 2014), devido ao reflexo do mercado mais pressionado em termos de preços ao produtor. Com os custos de produção em alta, os investimentos foram menores e a produção diminuiu.

O clima adverso também fez a produção cair em algumas regiões na segunda metade do ano, o que limitou a queda no preço do leite no início da safra. Na região Sul houve chuvas em excesso, já no Brasil Central e região Sudeste a falta de chuvas e os atrasos delas prejudicaram a produção de leite e atrasaram a safra.

Lançamento

02 - Maio - 2016

Coquetel durante a ExpoZebu
Museu do Zebu - ABCZ - Uberaba

- 1.300 ilustrações das características que garantem uma progênie lucrativa.
- 750 ilustrações sobre os detalhes relacionados à origem de cada raça.

Milênios de Zebu
em um único livro

- Tudo que é importante sobre

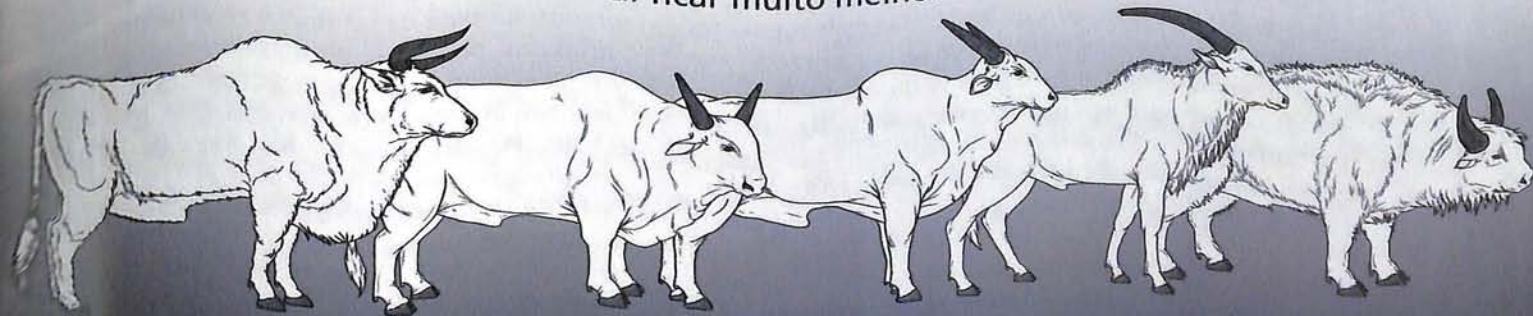
- APARÊNCIA GERAL
- CABEÇA
- TRONCO
- MEMBROS
- REPRODUÇÃO
- PELE & PELAGEM

O objetivo da PECUÁRIA é um só: produzir cada vez mais, em menos tempo, com menos esforço, em menor espaço, com mais eficiência, com mais qualidade, conquistando maior mercado. Para isso é preciso conhecer a "matéria-prima", ou seja, o ZEBU. Cada vez mais, o mundo vem despertando para as vantagens da criação-a-campo. Variando entre 2.000 e 3.000 horas de sol por ano a PECUÁRIA do Brasil é a melhor do planeta, dizem os cientistas e médicos.

Quanto mais o fazendeiro conhece o Zebu, mais lucro ele tem.

O Brasil é "doutor em boi", sim senhor.

E vai ficar muito melhor....



Zebuzeiro bom é zebuzeiro bem informado.

www.livrozebu.com

Contatos: mylla.livrozebu@gmail.com



Água para a vida toda

Iniciativas sócio-ambientais, idealizadas e colocadas em prática pelo produtor rural Marco Túlio Paolinelli, de Uberaba/MG, ganham reconhecimento e apoio da ABCZ

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

Quem não conhece o produtor rural, empresário e engenheiro agrônomo Marco Túlio Paolinelli pode chegar a acreditar que ali há somente um idealista. Mas quem o conhece sabe que o idealismo é apenas uma das facetas deste profissional engajado às causas sociais e à conservação ambiental.

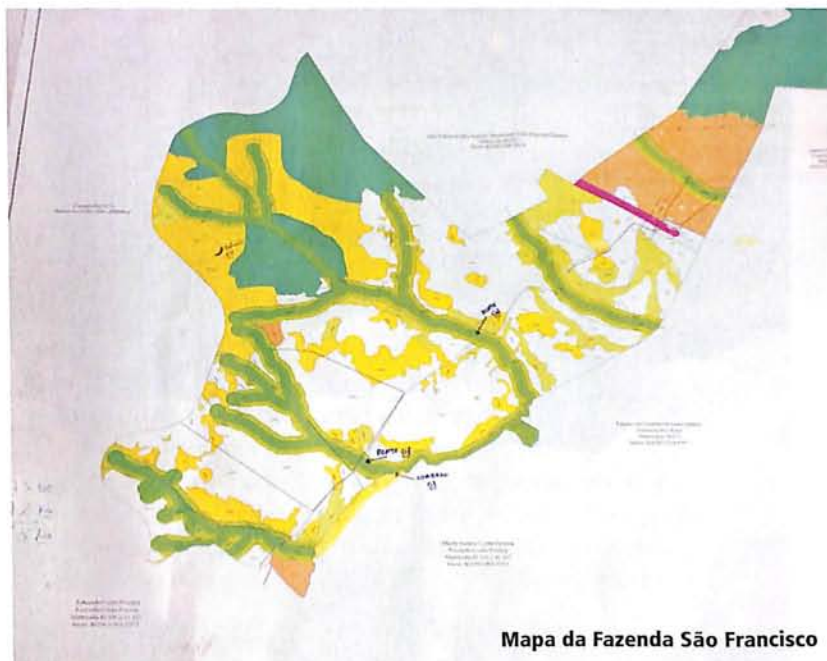
É dele, por exemplo, a ideia do Projeto Produtor de Água, que há mais de 30 anos preconiza a conservação do solo, água e recomposição de mata ciliar em sua fazenda no município de Uberaba. O Projeto Produtor de Água busca soluções para os problemas ambientais. Em uma área de 120 hectares, Paolinelli construiu 12.160 metros de curvas de nível e 16 bolsões visando diminuir os impactos ocasionados nos períodos de grandes chuvas, proporcionando o escoamento controlado. Para que a água acumulada nesses reservatórios não ultrapasse a sua capacidade, foi criado um sistema de canalização interligando os bolsões, evitando qualquer forma de erosão. Com as técnicas de conservação de solo implantadas, a água das chuvas infiltra no solo abastecendo o lençol freático e as nascentes. Com a contenção da erosão, as árvores e arbus-

tos crescem, a água brota e o ambiente se recompõe. Medições das vazões de água são realizadas periodicamente, mostrando o aumento do volume em decorrência da implantação do Projeto, que é fonte para inúmeros trabalhos científicos na área de sustentabilidade ambiental.

O conhecimento e a experiência adquiridos pelo empresário ao longo dos anos com este projeto, aliados a uma grande vontade de retribuir à sociedade um pouco de seus méritos profissionais, fizeram com que Paolinelli desse início a um novo projeto há cerca de três anos, o "Águas Perenes", que ganhou o incentivo e o apoio recente da ABCZ.

Neste novo projeto, o engenheiro resolveu reproduzir e ampliar o "Produtor de Água" em uma área nobre de sua Fazenda São Francisco, a cerca de 20 km de Uberaba. A propriedade possui uma

área total de 885 hectares e é dentro dela que estão os córregos Borá e Borazinho, responsáveis por 16% da captação do Rio Uberaba, que abastece a cidade. Além da conservação ambiental através da implantação de curvas de nível e de bolsões, o Águas Perenes traz como novidade a possibilidade de pessoas comuns e empresas adotarem árvores, colaborando com a preservação ambiental e a continuidade de ações sociais. "Separamos 73 hectares da Fazenda São Francisco, onde iremos plantar 40 mil árvores nativas do Cerrado dentro dos próximos três anos. Estas árvores ficarão disponíveis para adoção. A pessoa que adotar uma árvore pagará uma taxa anual, que será revertida em ações sociais para instituições de Uberaba (Instituto dos Cegos, Hospital do Câncer Dr. Hélio Angotti, Instituto Agronelli, Oásis e Voluntários do Hospital do Câncer). Em outra área de 172 hectares faremos de 800 a mil bolsões que também poderão ser adotados por pessoas da comunidade. As pessoas que participarem do projeto poderão visitar a Fazenda São Francisco, que já conta com um mirante que em breve deverá receber um restaurante, para admirar sua contribuição à natureza e à so-



Mapa da Fazenda São Francisco

cidade, bem como compartilhar deste momento com as futuras gerações", comenta Paolinelli.

Em uma outra área, de aproximadamente 30 hectares, Paolinelli idealiza construir ainda um condomínio de árvores.

"A ABCZ apoiará a divulgação do projeto, que é de fato muito interessante. Estamos estudando uma parceria para que a FAZU, através de seus alunos e professores, também possa colaborar com o projeto", afirma o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos, que visitou a Fazenda São Francisco em dezembro de 2015 e ficou impressionado com o projeto.

Interessados em conhecer o projeto Águas Perenes podem agendar visita com antecedência pelo telefone (34) 3313-0770.



HERTS
 FONE: (14) 3406-5868
 www.herts.com.br
 WhatsApp
 (14) 9 8106-8014

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca...

*Chapéu ou Boné?
 Você escolhe!*





A teoria funcionando na prática

É o que mostra estudo conduzido pelo PMGZ com mais de um milhão de progênes da raça Nelore

► **Henrique Torres Ventura, Edson Vinícius Costa, Mariana Alencar Pereira, Luiz Antonio Josahkian**

O objetivo fundamental do melhoramento genético animal é o aumento das frequências gênicas relacionadas com os fenótipos de interesse zootécnico. No âmbito das populações de raças puras, a seleção e o acasalamento são as principais ferramentas para se alcançar as metas de progresso genético nas características de produção.

Pela seleção definem-se, com base em um critério, quais indivíduos serão pais da próxima geração e no acasalamento buscam-se as melhores combinações entre touros e matrizes. Selecionar e acasalar constituem um trabalho complexo e sistemático que demanda capacidade técnica, um pouco de intuição, tempo e dedicação, mas que traz resultados concretos.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu promove e coordena provas zootécnicas, desde a década de 1960, que visam fornecer ao criador informações precisas e confiáveis para a seleção dos indivíduos que

produzirão a geração seguinte.

No controle de desenvolvimento ponderal (CDP) os animais são pesados desde o nascimento até o sobreano. Os dados obtidos no processo são matéria prima para a geração de relatórios que contêm a classificação dos animais em relação aos seus contemporâneos, corrigindo-se para fatores como idade da mãe ao parto e idade do indivíduo na data de obtenção da pesagem. Essa abordagem permite a comparação entre animais que foram submetidos a condições pouco divergentes de manejo, e a obtenção de índices de desempenho cujas diferenças observadas são, em grande parte, devidas ao valor genético individual. Deste modo, o CDP é uma ferramenta indicada para identi-

ficação das progênes geneticamente superiores dentro do rebanho.

Outra prova importante desenvolvida e mantida pela ABCZ é a avaliação genética nacional das raças zebuínas. Informações de genealogia, pesagens e medidas corporais, oriundas de quase todas as unidades da federação e auditadas pelo corpo técnico da entidade, compõem a base de dados utilizados nesta prova. Valores genéticos e Diferenças Esperadas nas Progênes (DEPs) para características de importância econômica são calculados com base no desempenho e no parentesco entre os animais avaliados. Os resultados da avaliação genética nacional das raças zebuínas permitem comparar animais de diferentes idades, sexos, condições de manejo, rebanhos de criação entre outros fatores sistemáticos que influenciam a expressão dos fenótipos. Com as DEPs é possível selecionar os animais geneticamente superiores e direcionar os acasalamentos para obtenção de progênes cada vez mais produtivas.

Para avaliar a relação entre os resultados da avaliação genética nacional e o desempenho realizado das progênes fo-

ram ajustados modelos de regressão linear simples. Foram utilizados nas análises dados da raça Nelore, provenientes de 1.257.114 progênes na desmama (205 dias) e 679.320 progênes no sobreano (550 dias) avaliadas no controle de desenvolvimento ponderal CDP, e 232.181 progênes avaliadas em perímetro escrotal ao sobreano. Além disso, foram utilizadas as avaliações genéticas nacionais do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ para Peso à Desmama (PD-ED), Peso ao Sobreano (PS-ED) e Perímetro escrotal ao sobreano (PES) de touros, vacas e produtos da raça Nelore incluídos neste estudo. Em outras palavras, buscou-se verificar se os valores preditos pelas DEPs estão relacionados com o desempenho fenotípico dos animais.

Nas figuras apresentadas a seguir (Figuras de 1 a 7), para diferentes características, é possível observar que existe uma relação significativa entre a avaliação genética e o desempenho realizado dos animais. Nos eixos verticais (Y) estão os percentuais de indivíduos acima da média do grupo de contemporâneos do qual fizeram parte, e nos eixos horizontais (X) estão as Decas de acordo com as respectivas DEPs. Deca é o agrupamento dos percentis a cada 10%. Deca 1= até top 10%, Deca 2= do top 11% ao top 20%, Deca 3= do top 21% ao top 30%, Deca 4=do top 31% ao top 40%, Deca 5=do top 41% ao top 50%, Deca 6=do top 51% ao top 60%, Deca 7=do top 61% ao top 70%, Deca 8=do top 71% ao top 80%, Deca 9= do top 81% ao top 90% e Deca 10=do top 91% ao top 100%.



O que aconteceu com o peso na desmama, com o peso ao sobreano e com o perímetro escrotal ao sobreano de acordo com o acasalamento

De acordo com os resultados expressos nas Figuras 1 e 2, para cada unidade de aumento na Deca da média dos pais para peso na desmama, efeito direto (PD-ED) e para cada unidade de aumento na Deca da média dos pais para peso ao sobreano, efeito direto (PS-ED) espera-se respectivamente, uma diminuição, em média, de 3,117% e de 3,18% no número de progênies superior ou elite no grupo de contemporâneos aos 205 e aos 550 dias no CDP.

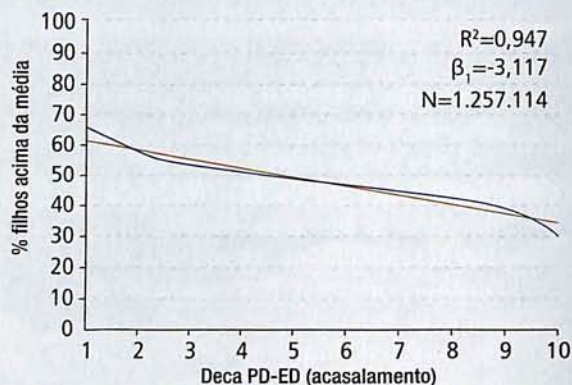
Os acasalamentos Deca 1 e Deca 10 para PD-ED tiveram, respectivamente, 65,52% e 31,04% de seus filhos acima da média do grupo de contemporâneos aos 205 dias no CDP. Para PS-ED o comportamento foi semelhante, com 64,16% e 30,38% das progênies acima da média do grupo de contemporâneos aos 550 dias no CDP quando oriundas de acasalamentos Deca 1 e Deca 10, respectivamente.

Esses resultados indicam que quanto pior foi a avaliação genética dos pais para PD-ED e PS-ED menor foi o número de filhos acima da média do grupo de contemporâneos aos 205 e aos 550 dias no CDP.

Na figura 3 é possível observar que para cada Deca aumentada na média dos pais em perímetro escrotal ao sobreano (PES), o número de indivíduos superiores em relação aos contemporâneos reduziu, em média, 4,665% no fenótipo perímetro escrotal ao sobreano. Quando o acasalamento para PES esteve na Deca 1, 72,08% das progênies tiveram desempenho fenotípico observado acima da média do grupo de contemporâneos, e quando a média dos acasalamentos foi Deca 10, o número de filhos superiores em relação à média dos contemporâneos, no fenótipo perímetro escrotal ao sobreano, foi muito baixo, totalizando apenas 19,61%.

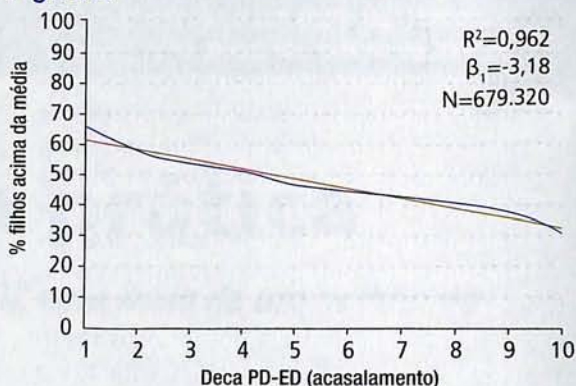
Estas informações permitem concluir que os pais com melhores avaliações genéticas em perímetro escrotal (PES) ao sobreano têm mais filhos acima da média do grupo de contemporâneos com relação ao fenótipo perímetro escrotal aos 450 dias.

Figura 1



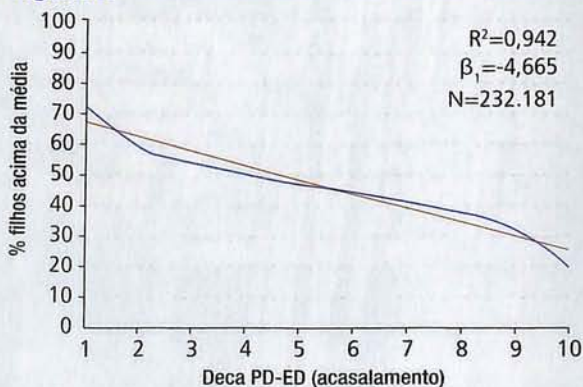
Percentual de filhos acima da média do grupo de contemporâneos aos 205 dias de idade no controle de desenvolvimento ponderal (CDP) em função da Deca da média dos pais para peso na desmama, efeito direto (PD-ED) na avaliação genética nacional da raça Nelore.

Figura 2



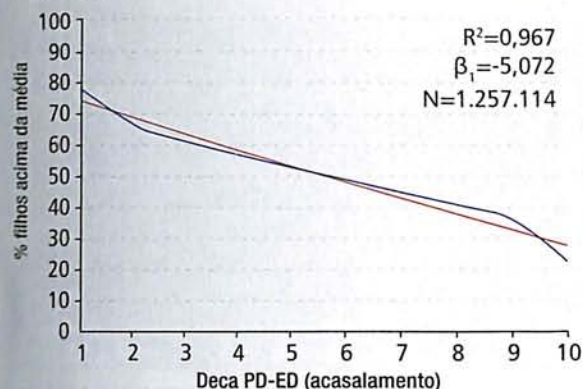
Percentual de indivíduos acima da média do grupo de contemporâneos aos 550 dias de idade no controle de desenvolvimento ponderal (CDP) em função da Deca da média dos pais para peso ao sobreano, efeito direto (PS-ED) na avaliação genética nacional da raça Nelore.

Figura 3



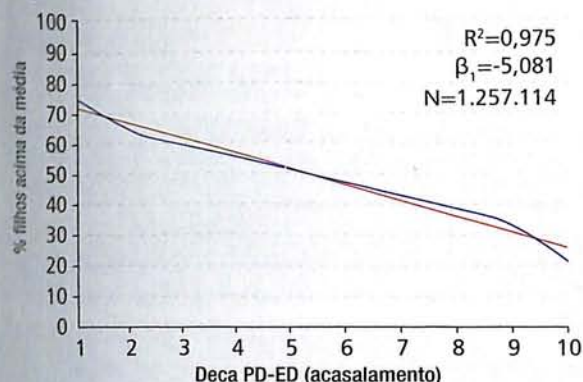
Percentual de indivíduos acima da média do grupo de contemporâneos para perímetro escrotal ao sobreano em função da Deca da média dos pais para perímetro escrotal ao sobreano (PES) na avaliação genética nacional da raça Nelore.

Figura 4



Percentual de filhos acima da média do grupo de contemporâneos aos 205 dias de idade no controle de desenvolvimento ponderal (CDP) em função da Deca da mãe para total materno na desmama (TMD) na avaliação genética nacional da raça Nelore.

Figura 5



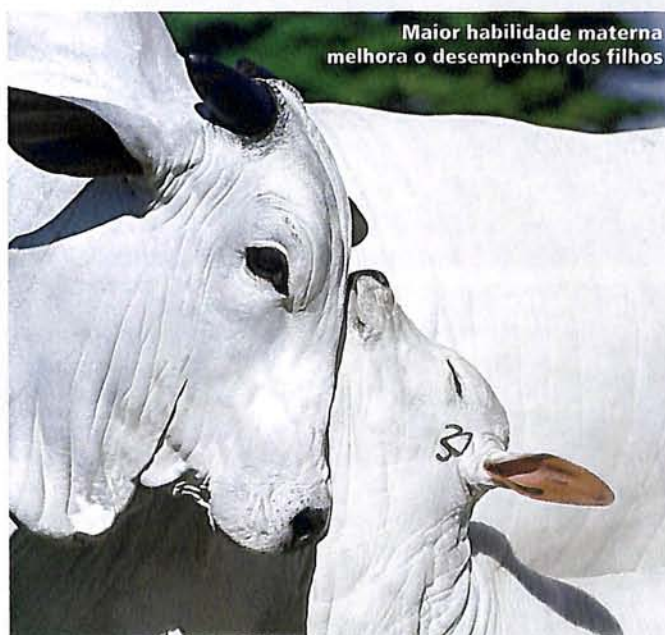
Percentual de filhos acima da média do grupo de contemporâneos aos 205 dias de idade no controle de desenvolvimento ponderal (CDP) em função da Deca da mãe para peso na fase materna, efeito materno (PM-EM) na avaliação genética nacional da raça Nelore.

O que aconteceu com os filhos das melhores e das piores mães em genética para habilidade materna

Verifica-se nas Figuras 4 e 5, uma diminuição média de 5,072% e de 5,081% no número de progênies acima da média do grupo de contemporâneos aos 205 no CDP, para cada unidade de aumento na Deca da mãe no total materno na desmama (TMD) e no peso na fase materna, efeito materno (PM-EM), respectivamente.

Os números são significativos, pois 77,65% das progênies provenientes de mães com TMD na Deca 1 tiveram desempenho acima da média do grupo de contemporâneos aos 205 dias no controle de desenvolvimento ponderal (CDP), mas apenas 23,65% dos filhos de mães com TMD na Deca 10 foram considerados superior ou elite no CDP aos 205 dias. De mesma forma aconteceu para PM-EM, em que 75,00% das progênies de mães Deca 1 superaram a média do grupo de contemporâneos no CDP aos 205 dias, e 22,12%, um número consideravelmente baixo, das progênies de mães Deca 10 estiveram acima da média dos contemporâneos no CDP aos 205 dias.

Estes resultados possibilitam inferir que as melhores mães em genética para habilidade materna têm mais filhos acima da média dos contemporâneos no CDP aos 205 dias de idade.



O que aconteceu com os melhores e os piores animais avaliados em peso ao sobreano e perímetro escrotal ao sobreano

Constata-se nas Figuras 6 e 7, uma diminuição, em média, de 4,969% e de 8,09% no número de indivíduos acima da média do grupo de contemporâneos aos 550 dias no CDP e no número de animais acima da média dos contemporâneos no fenótipo perímetro escrotal ao sobreano, para cada unidade de aumento na Deca própria em peso ao sobreano, efeito direto (PS-ED) e para cada unidade de aumento na Deca própria em perímetro escrotal ao sobreano (PES), respectivamente.

Foi observado que 74,20% dos animais Deca 1 para PS-ED classificaram-se como superior ou elite em relação ao grupo de contemporâneos no CDP aos 550 dias de idade, e que esse percentual cai para pouco expressivos 20,54%, quando os animais tiveram avaliação genética para PS-ED situada na Deca 10. De forma concordante, observou-se que 89,59% e 4,28% dos indivíduos Deca 1 e Deca 10, respectivamente, para PES foram superiores dentro do grupo de contemporâneos para o fenótipo perímetro escrotal ao sobreano - uma diferença de 85,31%.

De acordo com esses resultados, fica evidente que existe uma forte relação entre a avaliação genética do indivíduo em PS-ED e em PES e seu desempenho real no peso ao sobreano e no perímetro escrotal ao sobreano, respectivamente. Os animais com melhores avaliações genéticas são, em sua grande maioria, superiores fenotipicamente em peso e perímetro escrotal ao sobreano.

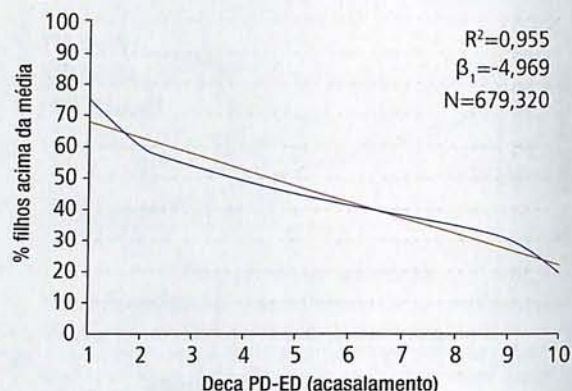
O que podemos concluir

Os resultados encontrados são estimulantes porque afastam toda a ideia de que a genética, avaliada por métodos quantitativos e em âmbito nacional, seria uma abstração distante da realidade. Na verdade, ela é apresentada como um fato concreto que contribui para que se atinja uma pecuária produtiva e sustentável - uma demanda atual e crescente.

Além disso, é importante destacar que seus efeitos são acumulativos, o que permite um avanço contínuo nas diferentes características de importância econômica para os sistemas de produção de zebuínos.

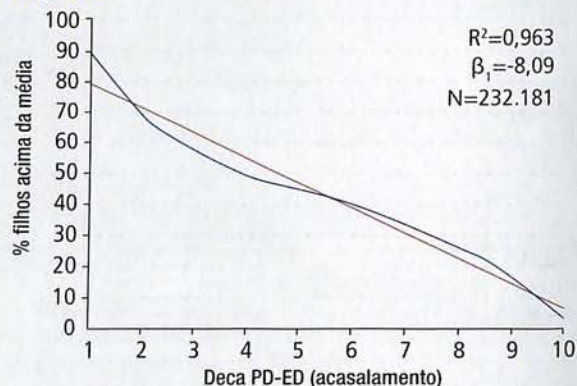
Uma perspectiva interessante é a possibilidade de mudança no perfil genético dos rebanhos. Ter um conjunto de animais na Deca 10 não é uma sentença inapelável. Basta usar as ferramentas e os critérios adequados para criar novos arranjos genéticos mais favoráveis.

Figura 6



Percentual de indivíduos acima da média do grupo de contemporâneos aos 550 dias de idade no controle de desenvolvimento ponderal (CDP) em função da deca para peso ao sobreano (PS-ED) na avaliação genética nacional da raça Nelore.

Figura 7



Percentual de indivíduos acima da média do grupo de contemporâneos para perímetro escrotal ao sobreano em função da deca para perímetro escrotal ao sobreano (PES) na avaliação genética nacional da raça Nelore.

Criatórios de todo o Brasil estão aderindo ao programa 100% PMGZ. As fazendas participantes recebem placas de identificação indicando que fazem parte do PMGZ. Envie a foto de sua propriedade para a revista ABCZ (abczuberaba@gmail.com)



Equipe da Faz. Santa Edwiges Rodrigo Coutinho, Val, técnico da ABCZ Renato Chalub e Raphael Coutinho



Fabiano Mendonça Silva



Fábio Ferreira Leite e seu filho Gabriel



Henrique Figueira e o controlador de leite Paulo Rompa



Horácio, Ângela, Renato Chalub e Carlos Eduardo



Maressa Resende Vilela Bittencourt



Leila Borges



Técnico Jair de Oliveira Rates e o criador Igor Abras Rodrigues



Técnico Haroldo e Carrinho Cunha



Wendell Garcia e funcionários



Marcos Tafarello e Alisson Andrade



Marcelo, Zeno e Rodrigo



Carlos Eduardo, técnico da ABCZ Tiago e Tiago do Amaral



Luiz Carlos Vieira

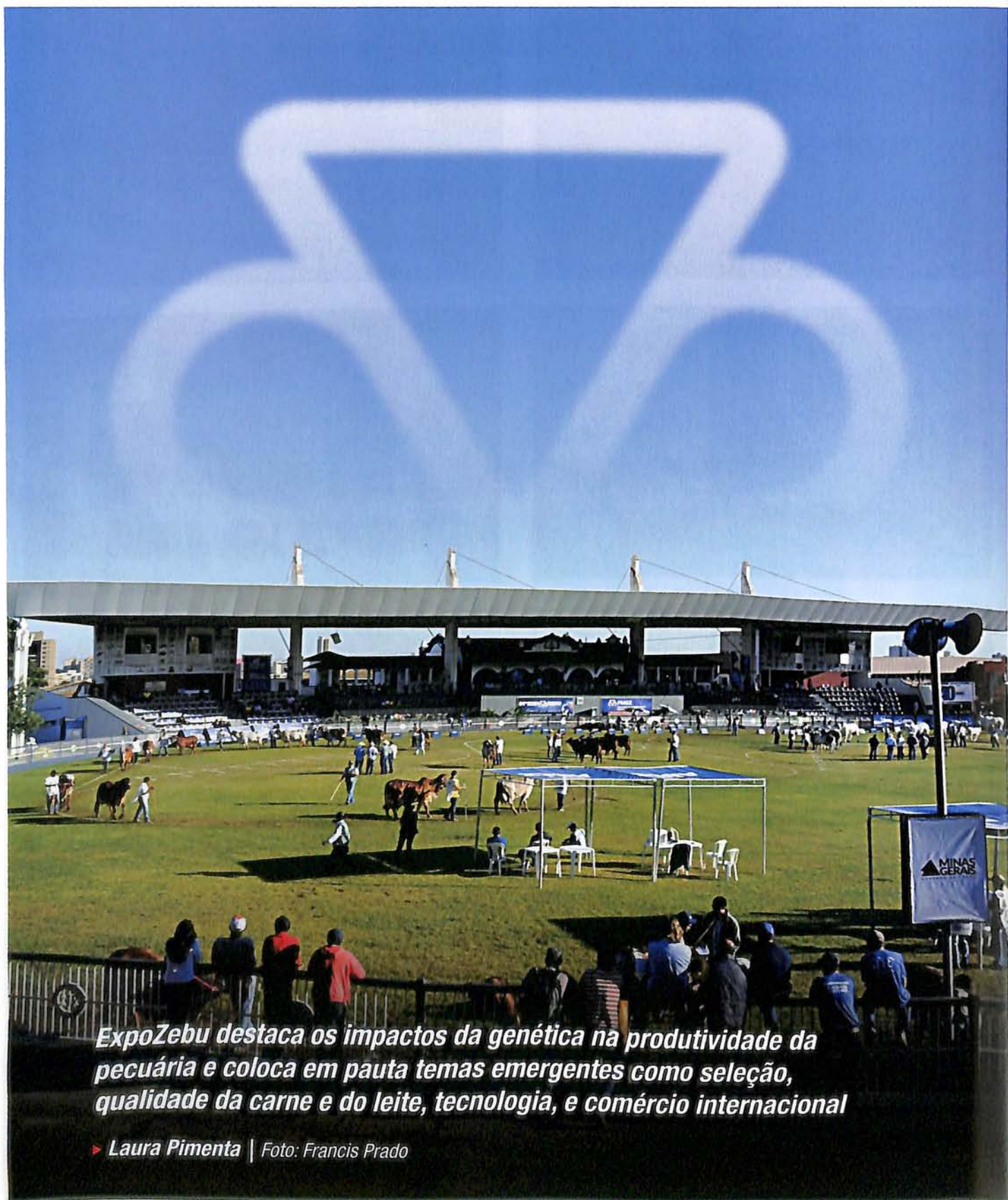


Anderson M. da Silva, Agnaldo G. Souza e Gilberto R. dos Santos



Thiago Gomide e o controlador da ABCZ Tiago





ExpoZebu destaca os impactos da genética na produtividade da pecuária e coloca em pauta temas emergentes como seleção, qualidade da carne e do leite, tecnologia, e comércio internacional

► **Laura Pimenta** | Foto: Francis Prado

Genética

capaz de mudar

Prestes a completar 82 anos de existência, a ExpoZebu comprova que se mantém atualizada e pronta para apresentar ao público o que há de mais moderno na pecuária brasileira. A feira, organizada pela ABCZ, acontece neste ano entre os dias 30 de abril - Dia da Abertura Oficial - e 07 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG.

Entre as novidades desta edição está o Julgamento Zebu a Campo, a Vitrine do Leite, que se somará à Vitrine da Carne, a ExpoZebu Dinâmica, que este ano será ampliada com novas atrações, e a participação da ABCCC (Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos), que realiza julgamento morfológico de machos e fêmeas, dentro do calendário de atividades da ExpoZebu.

Três importantes eventos técnico-científicos também acontecerão durante a ExpoZebu: o 1º Fórum Brasil-Índia, organizado pelo Museu do Zebu, com o apoio do Centro de Referência da Pecuária Brasileira - Zebu; uma reunião sobre Febre Aftosa, que deverá reunir as principais entidades do setor, entre elas o GIEFA (Grupo Interamericano para a Erradicação da Febre Aftosa), uma reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina do MAPA e reunião da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA, entre outras, e o 1º Seminário Internacional Indubrasil: o Zebu Mundial.

"A ExpoZebu sempre foi um espaço para a inovação e para a reflexão po-

sitiva sobre o futuro das raças zebuínas. Por isso, como grande novidade, trazemos para a exposição o Julgamento Zebu a Campo, que mostrará aos visitantes um pouco do modelo de criação semiextensiva agregando à seleção intensiva apresentada na pista de julgamento, que nada mais é do que um laboratório para que os animais expressem ao máximo a sua genética. A expectativa para os leilões da ExpoZebu também está alta, com praticamente todos os tradicionais remates já confirmados.", antecipa o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos.

Julgamentos

As inscrições de animais para a ExpoZebu 2016 tiveram início no dia 25 de janeiro, através do site www.abcz.org.br. As inscrições são limitadas a 15 animais de cada raça, por expositor, dentro de cada categoria de registro. Poderão ser relacionados na ficha de inscrição até no máximo outros 10 animais de reserva, para possíveis substituições. A entrada, identificação e mensuração dos animais que participarão da ExpoZebu 2016 acontecem entre os dias 25 e 28 de abril, no período das 7h30 às 18h. Os animais procedentes de localidades que distam mais de 700 km de Uberaba poderão entrar no Parque a partir do dia 18 de abril.

Além do tradicional Julgamento em pista, a novidade deste ano é a possibilidade de inscrição de animais para o Julgamento Zebu a Campo, uma nova modalidade de avaliação visual praticada na ExpoZebu. Essa modalidade será realizada no Pavilhão Multiuso, entre os dias 1º e 3 de maio. De acordo com o regulamento, que já está disponível no site da ABCZ, podem ser inscritos neste tipo de julgamento trios de animais de uma mesma raça, do sexo masculino ou feminino, de todas as raças zebuínas de aptidão corte, que atendam as seguintes exigências: portadores de registro genealógico nas categorias PO - Puro de Origem, e que estiverem em nome do expositor nos arquivos do SRGRZ; ter pai e mãe com avaliação genética positiva em programas oficiais

“ A ExpoZebu sempre foi um espaço para a inovação e para a reflexão positiva sobre o futuro das raças zebuínas ”

de melhoramento genético, classificados entre os 50% (cinquenta por cento) superiores, prevalecendo para essa definição o índice adotado pelo programa. Para os machos, serão admitidos exemplares de todas as raças zebuínas de corte, a partir de 20 meses de idade (com andrológico de acordo com regulamento), enquanto as fêmeas deverão ter idade igual ou superior a 22 meses, inclusive para as doadoras de embriões. Para as fêmeas, será apresentado atestado de prenhez positiva, emitido por Médico Veterinário, ou as mesmas a partir de 22 meses deverão se apresentar com cria ao pé, com idade de até 8 (oito) meses.

Os trios concorrerão nas seguintes categorias:

Bezerra e Bezerra: de 08 até 12 meses de idade.

Macho e Fêmea de Sobreano: de mais de 12 até 16 meses.

Garrote e Novilha: de mais de 16 até 22 meses.

Tourinho e Fêmea Jovem: de mais de 22 até 27 meses.

Para todas as categorias, o número mínimo de trios para julgamento será de 02 (dois), tanto para as fêmeas como para os machos. O número máximo de trios por categoria, em um mesmo julgamento, será de 15 (quinze), e toda vez que esse número for ultrapassado a categoria será subdividida em tantas subcategorias quantas forem necessárias para que o número de trios em cada subcategoria criada não ultrapasse a 15 (quinze).

Os julgamentos serão realizados por uma comissão de 03 (três) membros, cuja composição poderá ser de 03 (três) Jurados Efetivos do quadro de jurados da ABCZ, ou de 01 (um) Jurado Efetivo, 01 (um) criador e 01 (um) profissional da indústria frigorífica ou de projeto de confinamen-

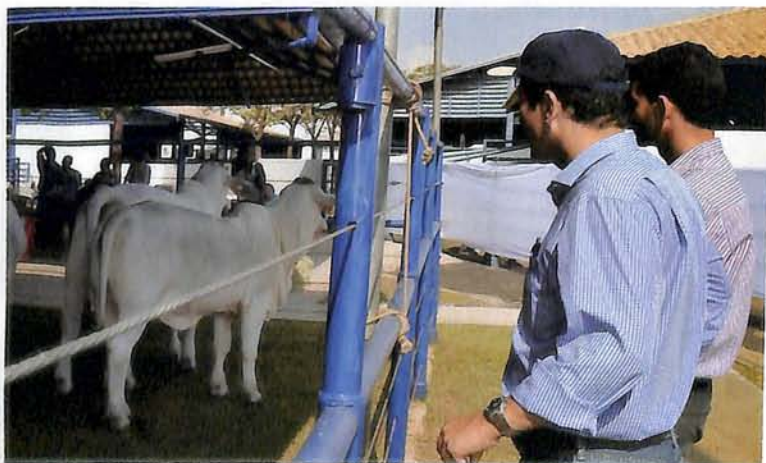
to, cuja definição ficará à critério exclusivo da comissão organizadora do evento. O julgamento será realizado tendo inicialmente uma fase de pré-classificação feita nos currais, quando serão indicados, de forma consensual e no máximo, seis trios finalistas de cada categoria ou subcategoria que tenha sido criada por raça e sexo (Top 6). Após a pré-classificação dos trios nos currais, os 06 (seis) melhores trios (Top 6) de cada raça e sexo serão classificados entre o 1º e o 6º melhor trio de categoria ou subcategoria que tenha sido criada. Esta classificação será feita individualmente pelos jurados, sendo adotado o sistema de julgamento pontuado para apuração dos resultados finais. Adotando-se o mesmo modelo de julgamento pontuado, entre os 06 (seis) melhores trios de cada categoria ou subcategoria que tenha sido criada, por raça e sexo (Top 6), será indicado, também, o melhor indivíduo (TOP1).

Concurso Leiteiro - Guzolando é a novidade

As inscrições para o Concurso Leiteiro da 82ª ExpoZebu terão início no dia 1º de março. A novidade deste ano é a participação, pela primeira vez, de fêmeas guzolando registradas pela ABCZ na categoria CCG (Controle de Genealogia). Nesta edição do concurso serão disponibilizadas um total de 58 vagas para matrizes zebuínas de aptidão leiteira e guzolando.

As inscrições podem ser feitas através das Comunicações Eletrônicas do criador, no próprio site da ABCZ (www.abcz.org.br). Cada expositor poderá inscrever três animais por raça.

Para a realização do concurso, as matrizes serão divididas em classes de idade, compreendendo as categorias: Fêmea Jovem (com menos de 36 meses), Vaca Jovem (de 36 a 48 meses) e Vaca Adulta (acima de 48 meses). Mais informações pelo telefone (34) 3319-3935.





CURRAIS E COCHOS
ITABIRA
28 2102-2735

**PRODUTOS PROFISSIONAIS
PARA PECUÁRIA MODERNA**

vendas@curraisitabira.com.br
www.curraisitabira.com.br



Vitrine da Carne e Vitrine do Leite

Sucesso de público em 2016, com mais de 600 participantes, a Vitrine da Carne será novamente atração na 82ª ExpoZebu, com desossas interativas de carcaças 100% zebuínas, seguidas do preparo dos principais cortes de carne e degustação. No estande da Vitrine da Carne, a apresentação será feita pelo chef gaúcho Marcelo Bolinha, com assistência da chef Manoela Lebrón, com explicações dos cortes, limpeza da carne, porcionamento etc.

Haverá degustação de pratos preparados na hora, com cardápio variado: Trouxinha de Rosbife com Creme de Gorgonzola, Sashimi de Carne, Ragu de Carne com Batata Rústica, Carne em Crosta de Ervas e Castanhas, Carpaccio com Tomate Confitado e Pesto de Rúcula e Steak Tartare com Torrada de Pão de Queijo, Carne Braseada e Assada com Alho Poró e Vinho Branco e Risoto de Carne com ChimiChurri Caseiro.

A novidade desta edição fica a cargo da Vitrine do Leite, que segue os mesmos moldes da Vitrine da Carne, porém, apresentando o preparo de queijos, derivados e receitas diversas preparadas com leite, seguidas de degustação.

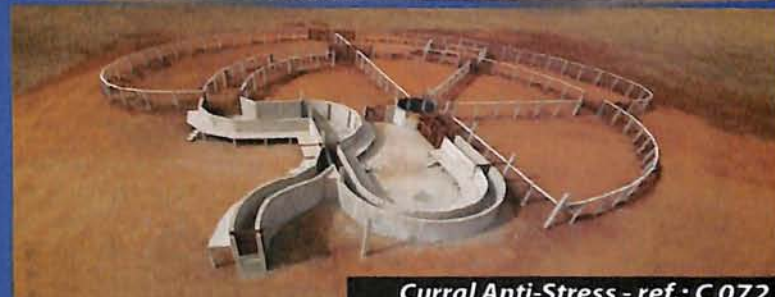
Serão realizadas duas apresentações diárias das Vitrides, cujos horários serão divulgados em breve pela ABCZ. Acompanhe a Vitrine da Carne nos dias 30 de abril, 1º, 2 e 3 de maio e a Vitrine do Leite nos dias 04, 05 e 06 de maio.

Novas características no 100% PMGZ

A partir de maio, a ABCZ disponibilizará aos criadores de zebu novas características no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (Corte), por meio do Sistema Integrado de Avaliação Genética - SIAG, ferramenta que compõe o 100% PMGZ. As novas características serão: Peso ao ano, Perímetro escrotal ao ano e Stayability. "Estas características são muito importantes para a seleção de gado de corte e possibilitarão aos criadores a elaboração de critérios de seleção mais eficientes para alcançar objetivos estabelecidos. A característica de Stayability, por exemplo, é uma característica referente à permanência produtiva da matriz. Avalia a probabilidade da matriz parir pelo menos três vezes até os 76



Curral Anti-Stress - ref.: R S



Curral Anti-Stress - ref.: C 072



Curral Convencional - ref.: C 061



Curral Convencional - ref.: C 085



Cocho para Ração



Cocho para Sal



Bebedouro



Cocho para Confinamento

uma empresa do grupo:
PREMOBRAS
SOLUÇÕES EM FERRAMENTAS

LIGUE: (28) 2102-2735
www.curraisitabira.com.br

meses de idade. É uma característica de grande importância econômica, ou seja, os sistemas de produção de gado de corte são consideravelmente impactados pela permanência produtiva das matrizes", explica o superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Ventura.

Outra novidade que será lançada em maio é o Módulo de Gerenciamento de Matrizes, uma ferramenta para auxiliar o criador no descarte e na reposição de matrizes com o objetivo de maximizar o ganho genético nas diferentes características avaliadas no PMGZ. "Essa ferramenta irá agregar no uso da informação gerada pelas avaliações genéticas, ao possibilitar que o criador simule uma série de cenários de descarte e reposição de matrizes e o consequente resultado nas médias genéticas do rebanho de fêmeas destinadas a reprodução. Ao maximizar o ganho genético do rebanho de matrizes o criador terá em mãos uma fonte de genética diferenciada para produção de bezerros e futuros reprodutores", finaliza Henrique.

Crescendo com o Brahman

A ACBB (Associação dos Criadores de Brahman do Brasil) traz como novidade para a 82ª ExpoZebu, a realização de uma nova edição do projeto "Crescendo com o Brahman". "O objetivo do projeto é envolver toda a família na atividade rural através da participação das crianças", comenta o novo presidente do Conselho de Administração da associação, Adalberto Cardoso.

Em vários países, como os Estados Unidos, o Junior Show é o ponto forte das exposições e é levado a sério

por crianças e adolescentes, que disputam de troféus a vagas em Universidades.

Muitos criatórios, lá chamados de "Ranchos", dedicam-se prioritariamente a produzir animais para o Junior Show e promovem nas propriedades atividades educativas, voltadas ao público infantil.

Segundo o diretor da ACBB, Aldo Valente, a programação do Crescendo com o Brahman incluirá aulas e dinâmicas com o gado, ministradas pelo especialista em manejo e bem-estar animal, Nilson Dornellas. Ao final, as crianças que mostrarem maior desenvoltura e segurança, apresentarão os animais na pista da ExpoZebu.

As crianças participarão ainda de uma simulação de transmissão de TV com o apresentador do Luiz Crozara, do Canal do Boi, que irá transmitir flashes ao vivo das atividades "Crescendo com Brahman".

O projeto será realizado no dia 30 de abril, das 15h às 18h, e no dia 1º de maio das 9h às 12h. Poderão ser inscritas crianças com idades entre 03 e 14 anos. As inscrições serão feitas pela ACBB. Mais informações pelo telefone: 34 3336-7326 ou pelo e-mail brahman@brahman.com.br.

Confira a programação preliminar da ExpoZebu a seguir!



Projeto Crescendo com o Brahman será uma das novidades da ExpoZebu 2016



Índia será tema de mostra e de fórum

A 33ª Mostra do Museu do Zebu abordará os aspectos das relações históricas, culturais e econômicas entre Brasil e Índia. O título da Mostra será: "A Índia que eu vi" e haverá atividades culturais pelo Parque Fernando Costa, além de projetos educacionais com escolas e receptivo a universitários e visitantes. A inauguração está agendada para o dia 30 de abril, às 9h, na sede do Museu do Zebu.

Revista Turma do Zebuzinho

A produção da 3ª edição da Revista Turma do Zebuzinho está sendo conduzida em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Uberaba (SEMED) e o Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba (SRU). Em 2015, foram desenvolvidas ações educacionais conjuntas, compostas de palestras, oficinas e práticas de campo com os alunos das escolas municipais. Também foram parceiros nos projetos a Casa do Artesão, as Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU) e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

Foram realizados encontros com alunos de oito escolas públicas municipais da zona rural de Uberaba, que participam do projeto "Agentes do Meio Ambiente". Dessa forma, eles puderam conhecer e acompanhar os trabalhos desenvolvidos pela ABCZ, pertinentes à memória da pecuária e à contribuição da genética das raças zebuínas na economia e na produção sustentável de carne e leite. Na FAZU, os alunos acompanharam abordagens de como a técnica e a qualificação profissional, tendo em vista os cursos e as pesquisas oferecidas pela instituição, podem contribuir para o desenvolvimento das atividades e para a qualidade de vida do campo e da cidade.

As ações para a produção da Revista Turma do Zebuzinho foram alinhadas com o projeto "Amigos do Campo", do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba. Foi realizado um concurso que premiou as três melhores redações, que serão publicadas na 3ª edição da Revista Turma do Zebuzinho. O lançamento será em maio durante a 82ª ExpoZebu.



Programa Zebu na Escola

O Programa Zebu na Escola promove um trabalho que se estende não somente ao público específico. A equipe do Museu do Zebu busca produzir reflexos positivos no desenvolvimento de programas especiais que visam promover a educação e a cultura. Desde seu lançamento, em 2001, o Programa "Zebu na Escola" teve como meta fundamental valorizar o conhecimento relacionado à cultura do zebu, através do trabalho educativo, da preservação da memória e da promoção de projetos nos mais variados âmbitos específicos (como meio ambiente, sustentabilidade, economia, sociedade, ciência, história, agricultura, zootecnia, entre outros).

Fórum "Brasil/Índia"

Será realizado no dia 4 de maio, em parceria com o Centro de Referência da Pecuária Brasileira – Zebu (CRPBZ), o Fórum "Brasil/Índia". Serão debatidas questões como: As relações entre as duas nações no contexto das importações de Zebu; Reflexões sobre o melhoramento genético do gado indiano e desenvolvimento da pecuária brasileira; Economia, Ciência e Tecnologia nas relações Brasil-Índia; Exportação de material genético do Zebu para sua terra-mãe.

ExpoZebu Dinâmica

o palco da tecnologia e da produtividade

► **Laura Pimenta** | Fotos: divulgação

A partir de 2016, a ExpoZebu Dinâmica passa a ser mais do que uma feira técnica, realizada na Estância Orestes Prata Tibery Júnior, com calendário fixo no mês de maio. A exposição, que este ano será realizada entre os dias 04 e 06 de maio, será incorporada com a realização de dois dias de campo, um antecedendo a ExpoZebu, no dia 02 de abril, e outro durante a ExpoGenética, no mês de agosto.

"As atividades na Estância acontecem durante todo o ano, e proporcionam aos visitantes acompanharem de forma prática e objetiva as ações desenvolvidas com a parceria técnica da Embrapa, e que são apresentadas durante a ExpoZebu Dinâmica. A ampliação do evento, oficializando dois dias de campo, compõe o calendário da Estância, visando levar para o público conteúdo e informação, além de demonstrações práticas desenvolvidas pelos nossos parceiros que atuam juntamente com nossa equipe na condução dos processos produtivos. A intenção é que os dias de campo aconteçam durante todo ano, com envolvimento dos órgãos de pesquisa, extensão, Fazu e os parceiros comerciais que são fundamen-

tais para viabilizar os processos de produção dentro da Estância OT", ressaltava Leda Garcia de Souza, diretora da ABCZ responsável pela ExpoZebu Dinâmica.

A exposição dinâmica promovida pela ABCZ - tem a missão de aproximar do criador soluções integradas como ILP/ILPF, consórcios, novas cultivares, máquinas, equipamentos, serviços, além das mais modernas tecnologias, visando a ampliação da produtividade da pecuária - também vem com outras novidades em 2016.

A primeira delas é o "Caminho da Produção", um circuito fechado onde os patrocinadores do evento apresentarão informações técnicas sobre diversos temas, como coleta de amostra de solo, correção de solo, escolha de semente, regulação de plantadeira, ILP/ILPF, adubação foliar, entre outros. A ideia desse circuito fecha-



ExpoZebu Dinâmica terá demonstração de máquinas de última geração



do é que o visitante saia de lá com um conhecimento mais amplo de cada etapa da produção agropecuária.

Em 2016, a participação da Embrapa será ainda maior no evento. Em uma área de aproximadamente 3.000 metros quadrados, a empresa apresentará diversas variedades de forrageiras e sua produtividade, um campo demonstrativo de Integração Lavoura/Pecuária e Integração Lavoura/Pecuária/Floresta, além de uma área demonstrativa de recuperação de pastagens degradadas, com baixo custo. A área de ILPF contará com demonstração de Mogno, Acácia, Teca, Nim, Eucalipto citriodora e clone.

A genética zebuína ganha um espaço especial na Estância OT neste ano, com a "Dinâmica da Genética". Os criadores participantes do 100% PMGZ terão um espaço reservado na ExpoZebu Dinâmica para expor seus animais e apresentar os resultados do trabalho de melhoramento genético na fazenda. "Serão disponibilizadas áreas de 180 metros quadrados, compostas por um espaço para estande receptivo e dois currais, para que os criadores interessados possam expor seus animais, nas mais diversas categorias", explica a gerente Comercial da ExpoZebu Dinâmica, Icce Garbellini.

Outra novidade da ExpoZebu Dinâmica é o lançamento do informativo "ExpoZebu Dinâmica em Notícias", em março deste ano. A publicação impressa circulará duas vezes ao ano e apresentará as principais novidades do segmento de máquinas, tecnologias e insumos do setor agropecuário, além das práticas apresentadas na ExpoZebu Dinâmica.

Além da demonstração estática das mais

modernas tecnologias entre máquinas e equipamentos, o ponto alto da ExpoZebu Dinâmica continuará sendo as demonstrações a campo das máquinas e equipamentos. A exposição será realizada em uma área aproximada de 60 hectares.

A responsabilidade técnica da ExpoZebu Dinâmica ficará a cargo da Embrapa Cerrados e da Embrapa Milho e Sorgo.

A ExpoZebu Dinâmica 2016 conta com o patrocínio das empresas: Agronelli, Biomatrix, Caixa, Dow AgroSciences, Husqvarna, Inprehenha/ Top Bulls, Jumil e Satis. As empresas interessadas em participar do evento podem entrar em contato pelo telefone: (34) 3319-3838.

Concurso Leiteiro Natural

Realizado na Estância Orestes Prata Tibery Júnior, a 4ª edição do Concurso Leiteiro Natural promete ser outra grande atração da ExpoZebu Dinâmica, uma vez que após a finalização do concurso os animais participantes ficarão expostos no local. "Com a realização do concurso na Estância pudemos adaptar a prova, pensando, principalmente, no manejo sustentável de produção leiteira. A ideia, além da prova zootécnica, é apresentar aos visitantes da ExpoZebu Dinâmica um modelo de manejo sustentável acessível aos produtores de leite. Os animais permanecerão em uma área de ILPF, privilegiando o bem-estar animal, com sombra e temperatura adequada. Toda a área passou por correção de solo e plantio de nova forrageira", diz Bruna Hortolani, gerente do PMGZ Leite.

As inscrições de animais para o Concurso Leiteiro Natural terão início no dia 14 de março e serão finalizadas no dia 25 de março. A entrada dos animais se dará no dia 03 de abril e o período de adaptação acontecerá entre os dias 04 e 19 de abril, quando será realizada a primeira pesagem. Serão realizadas 10 ordenhas, com a última pesagem realizada no dia 23 de abril. Durante o concurso, além da pesagem do leite, ocorre também a análise de qualidade dos animais participantes. Os resultados serão divulgados no dia 04 de maio, durante a ExpoZebu 2016. O período de parição das fêmeas participantes deve estar compreendido entre 40 e 130 dias, com data base em 05 de abril. Serão disponibilizadas 30 vagas, abertas para todas as raças zebuínas leiteiras.

✎



* Programação Preliminar

SEGUNDA-FEIRA 18/04

Entrada dos animais procedentes de mais de 700 quilômetros

SEGUNDA-FEIRA 25/04

Início da recepção, identificação e mensuração dos animais

QUINTA-FEIRA 28/04

20h - Leilão Joias Raras (a confirmar)

SEXTA-FEIRA 29/04

Pesagem dos animais

20h - Leilão Nelore Beka

Local: Tatersal Rubico Carvalho (a confirmar)

SÁBADO 30/04

9h - Lançamento da 33ª Mostra do Museu do Zebu - Sede do Museu do Zebu - Apresentações Artísticas

10h - Abertura oficial da ExpoZebu
Vitrine da Carne - (horário a definir)

13h - Leilão Puro de Origem - Gir Leiteiro
Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

Vitrine da Carne - (horário a definir)

20h - 5º Leilão Essência do Tabapuã

Local: Tatersal Rubico Carvalho

20h - 21º Leilão Embriões Nova Era/VR-JO e Convidados

Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

20h - 6º Leilão Seleção de Ouro do Gir Leiteiro

Local: Leilopec

DOMINGO 01/05

Início do Shopping Agropecuária Dia-

mantino (Nelore) - (a confirmar)

7h - Projeto "Crescendo com o Brahman"

8h - Julgamento Zebu a Campo (pré-classificação de todas as raças zebuínas)

Local: Pavilhão Multiuso

Vitrine da Carne - (horário a definir)

13h - Leilão Ipê Ouro

Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

13h - Leilão Genética Campeã Fazenda Mutum e Convidados

Local: Tatersal Rubico Carvalho

14h - Julgamento Zebu a Campo (pré-classificação de todas as raças zebuínas)

Local: Pavilhão Multiuso

14h - Início do Concurso Leiteiro

14h - Início dos trabalhos de Julgamento das raças zebuínas (Tabapuã, Gir Leiteiro, Brahman e pré-classificação da Raça Nelore)

16h - Projeto "Crescendo com o Brahman"

Vitrine da Carne - (horário a definir)

19h - Leilão Elo de Raça (Nelore)

Local: Fazenda Mata Velha

19h - Leilão Revelações do Tabapuã

Local: Tatersal Rubico Carvalho

19h - Leilão TOP da Raça Pêga & Marchador

Local: Leilopec

SEGUNDA-FEIRA 02/05

7h30 - Julgamento (Tabapuã, Brahman e Nelore)

Início do Shopping Nelore Elite e Convidados (a confirmar)

8h - Museu do Zebu na Universidade - Palestras

8h - Julgamento Zebu a Campo (Top 6 e Top 1 Brahman e Sindi)

Local: Pavilhão Multiuso

8h30 - Projeto "Zebu na Escola" - Lançamento da 3ª edição Revista "Turma do ZEBUzinho" - Apresentações Artísticas

9h30 - Projeto "Zebu na Escola" - Ciclo de Visitação

13h - 27º Leilão Naviraí

Local: Chácara Naviraí

Vitrine da Carne - (Horário a definir)

14h - Julgamento (Gir Leiteiro, Brahman e pré-classificação da Raça Nelore)

14h - Julgamento Zebu a Campo (Top 6 e Top 1 Nelore e Nelore Mocho)

Local: Pavilhão Multiuso

Vitrine da Carne - (Horário A definir)

Lançamento do Livro Do Zri-bhu ao Zebu - Rinaldo dos Santos (Horário a confirmar)

20h - Leilão Noite do Nelore Nacional

Local: Chácara do Nelore Nacional

20h - 43º Leilão Peso Pesado do Tabapuã

Local: Tatersal Rubico Carvalho

20h - Leilão ProgreGIR

Local: Leilopec

TERÇA-FEIRA 03/05

7h30 - Julgamento (Tabapuã, Brahman e Nelore)

8h - Julgamento Zebu a Campo (Top 6 e Top 1 Indubrasil, Gir e Gir Mocho)

Local: Pavilhão Multiuso

8h - Museu do Zebu na Universidade - Palestras.

8h30 - Projeto "Zebu na Escola" - Lançamento de Mídias pelos Agentes

ExpoZebu 2016

do Meio Ambiente (AMA) - Apresentações Artísticas

9h30 - Projeto "Zebu na Escola" - Ciclo de Visitação

Vitrine da Carne - (horário a definir)

13h - 6º Leilão Essência da Raça Sindi

Local: Tatersal Rubico Carvalho

14h - Julgamento (Gir Leiteiro, Tabapuã e Gir Dupla Aptidão e Pré-Classificação da raça Nelore)

14h - Julgamento Zebu a Campo (Top 6 e Top 1 Tabapuã e Guzerá)

Local: Pavilhão Multiuso

14h - Museu do Zebu na Universidade - Palestras

Vitrine da Carne - (horário a definir)

20h - 32º Leilão Noite dos Campeões

Local: Fazenda São Geraldo

20h - 25º Leilão Tradição Gir Leiteiro

Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

QUARTA-FEIRA 04/05

7h30 - Julgamento (Sindi, Guzerá e Nelore)

8h - Fórum de Discussão Brasil-Índia

Local: Auditório do Museu do Zebu

9h - 57º Leilão de Gir Leiteiro da EPAMIG

Local: Epamig

9h - Divulgação do Teste de Progenie - ABCGIL

Local: Salão Nobre

13h - 14º Leilão Nelore MAAB

Local: Tatersal da Faz. Índia

Vitrine do Leite - (horário a definir)

14h - Julgamento (Gir Leiteiro, Guzerá Aptidão Leiteira e Gir Dupla Aptidão e pré-classificação da Raça Nelore)

14h - Fórum de Discussão Brasil-Índia

Local: Auditório do Museu do Zebu

Vitrine do Leite - (horário a definir)

16h - Encerramento do Concurso Leiteiro

20h - X Leilão Rainhas do Guzerá

Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

20h - Leilão Melhor que a Encomenda - Fazendas do BASA

Local: Leilopec

20h - Leilão Raça Forte

Local: Tatersal Rubico Carvalho

QUINTA-FEIRA 05/05

7h30 - Julgamento (Nelore, Gir Leiteiro, Sindi, Nelore Mocho e Guzerá)

7h30 - Programa "Zebu na Escola" - Ciclo de Visitação

8h - Museu do Zebu na Universidade - Palestras

9h - Seminário Internacional Indubrasil: Zebu Mundial

Local: Salão Nobre

10h - Apresentação Guzolando - Pista de Julgamento

Vitrine do Leite - (horário a definir)

13h30 - Programa "Zebu na Escola" - Ciclo de Visitação

14h - Julgamento (Gir Leiteiro, Gir Dupla Aptidão, Indubrasil, Guzerá Aptidão Leiteira e pré-classificação da raça Nelore)

14h - Museu do Zebu na Universidade - Palestras

Vitrine do Leite - (Horário A definir)

20h - Leilão Caminho das Índias

Local: Tatersal Rubico Carvalho (a confirmar)

20h - Leilão Pérolas do Nelore

Local: Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos

SEXTA-FEIRA 06/05

7h30 - Julgamento (Nelore, Gir Leiteiro, Sindi, Nelore Mocho e Guzerá)

7h30 - Programa "Zebu na Escola" - Ciclo de Visitação

8h - Museu do Zebu na Universidade - Palestras

13h30 - Programa "Zebu na Escola" - Ciclo de Visitação

Vitrine do Leite - (horário a definir)

14h - Julgamento (Gir Leiteiro, Indubrasil, Guzerá e pré-classificação da raça Nelore)

14h - Julgamento Cavalos Crioulos

14h - Museu do Zebu na Universidade - Palestras

Vitrine do Leite - (horário a definir)

20h - Leilão Nelore EAO

Local: Tatersal Rubico Carvalho

20h - 11º Leilão Nacional Brahman - Produção - (Virtual) - (A confirmar)

SÁBADO 07/05

7h30 - Julgamento (Nelore, Indubrasil, Nelore Mocho, Guzerá Aptidão Leiteira e Guzerá)

12h - Encerramento dos trabalhos de julgamento das raças zebuínas

12h - Leilão Gir Leiteiro Grupo Monte Verde

Local: Tatersal Rubico Carvalho

14h - Julgamento Cavalos Crioulos

0h às 10h - Saída dos animais

DOMINGO 08/05

A partir das 0h - Saída dos animais

*Programação sujeita a alterações/ inclusões.



► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

Logo após o Carnaval, os criadores de Nelore têm um importante compromisso na agenda. A Expoinel Minas 2016 abre o calendário de exposições agropecuárias no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG. A exposição – promovida pela Associação Mineira dos Criadores de Nelore – acontece entre os dias 22 e 28 de fevereiro, quando serão realizados os julgamentos dos exemplares da raça Nelore expostos. Os Jurados da Expoinel Minas 2016 foram definidos em reunião conjunta entre o Colégio de Jurados da ABCZ e a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). São eles: José Ferreira Pankowsky, Fábio Eduardo Ferreira e Rafael Mazão Ghizzoni.

“A Expoinel Minas 2016 é a primeira grande exposição do ano, quando os criatórios, depois de meses preparando seus animais e sem participar de exposições, querem

mostrar o resultado do seu trabalho e receber avaliação qualificada. O peso da Expoinel Minas é grande para o Ranking Nacional Nelore, uma vez que ela, nos últimos cinco anos, foi a maior exposição da raça no Brasil, em número de animais padrão levados a julgamento. Portanto, proporcionou excelente índice de pontuação para os criadores e expositores que delas participaram”, explica Lói Rocha, gerente da Associação Mineira dos Criadores de Nelore.

Além dos julgamentos, a exposição abre o calendário de remates de criatórios renomados.

CONFIRA A AGENDA DE LEILÕES DA EXPOINEL MINAS:

Dia 24/02 (Quarta-Feira)

20h 1º Leilão de Prenhez – A Essência da Vila Real

Local: Tatersal Rubico Carvalho

Dia 25/02 – (Quinta Feira)

20h Leilão EAO

Local: Fazendas Reunidas Uberaba

Dia 26/02 (Sexta-Feira)

20h Leilão Minas de Ouro (Faz. / Nelore Integral / Faz. do Sabiá / Nelore Colorado / Nelore Mafra)

Local: Tatersal Rubico Carvalho

Dia 27/02 (Sábado)

13h Leilão Exclusive (Rima Agropecuária e Cristal Agropecuária)

Local: Churrascaria Cupim Grill

20h Leilão Nova Trindade Elite

Local: Fazenda Nova Trindade

Dia 28/02 (Domingo)

13h Leilão Matrizes Integral e Ouro Fino

Local: Estande Ourofino



Inscrições abertas para curso de **manejo e bem-estar animal**

Para os profissionais do setor pecuário, o primeiro semestre traz diversas oportunidades de capacitação. Em parceria com o SENAR, a ABCZ está ampliando a agenda de cursos gratuitos de Manejo Racional e Bem-Estar Animal. Neste ano, serão realizados três cursos, sendo um entre os dias 21 e 25 de março, um entre os dias 29 de agosto e 02 de setembro e outro entre os dias 05 e 09 de dezembro.

Assim como em 2015, os cursos serão realizados na Estância Orestes Prata Tibery Júnior (MG-427 - Uberaba/MG). A carga horária é de 40h aula. Os cursos são voltados especificamente para profissionais que

atuam diretamente no manejo dos animais, como tratadores, apresentadores, vaqueiros etc. Entre os temas que serão abordados nos cursos estão: importância socioeconômica da pecuária de corte, bem-estar animal, de vaqueiro a manejador, comportamento animal, técnicas de manejo gentil, manejo gentil em diferentes categorias animais, adequação das instalações e planejamento e organização do trabalho.

As inscrições para os Cursos de Manejo já estão abertas e podem ser feitas no site da ABCZ (www.abcz.org.br). As vagas são limitadas.

Esta será a segunda edição do Curso de Manejo. No final de 2015, a ABCZ e o SENAR realizaram o evento na Estância Orestes Prata Tibery Júnior. As aulas foram ministradas pelo orientador do SENAR Alexandre S. Bojikian. Os temas abordados foram: Importância socioeconômica da pecuária de corte, Noções de legislação relacionadas às práticas de bem-estar animal, interação amigável entre homens e bovinos, aspectos fundamentais do comportamento dos bovinos, técnicas de manejo gentil, manejo em diferentes categorias animais, adequação das instalações para o bem-estar animal, embarque e desembarque dos bovinos, etc. 

Mais informações sobre os cursos

Telefone: (34) 3319-3930

E-mail: abczsaj@abcz.org.br

**Curso PRODUZ**

24/02
Campo Grande/MS

02/03
Presid. Prudente/ SP

16/03
Goiânia/GO

29/03
Cuiabá/MT

13/04
Rio de Janeiro/RJ

19/04
Salvador/BA

12/05
Uberaba/MG

08/06
Londrina/PR

15/06
Belo Horizonte/MG

19/10
Três Lagoas/MS

Curso Melhoramento Genético

15/03
Parnamirim/RN

18/04
Recife/PE

Feira Pró-Genética

05/03
Além Paraíba/MG

11/03
Perdizes/MG

12/03
Palmópolis/MG

29/03 a 01/04
Uberlândia/MG
(durante a FEMEC)

02/04
Barbacena/MG

08/04
Matutina/MG

15/04
Araxá/MG

15/04
Araçuaí/MG

15/04
Ecoporanga/ES

29/04
Varjão de Minas/MG

21/05
Patos de Minas/MG -
(Faz. da EPAMIG)

25 a 28/05
Ji-Paraná/ RO

16/06
Carneirinho/MG

Curso de Escrituração Zootécnica

20/02
Porto Velho/RO

26/02
Goiânia/GO

14/03
Recife/PE

18/03
Uberaba/MG

04/04
Rio Branco/AC

05/04
Campo Grande/MS

08/04
Belo Horizonte/MG

11/04
Vitória /ES

15/04
Bauru/SP

16/04
Natal/RN

03/06
Campina Grande/PB

06/06
Cuiabá/MT

07/06
Campo Grande/MS

10/06
Goiânia/GO

22/06
Maceió/AL

24/06
Belém/PA

08/07
Londrina/PR

23/09
Uberaba/MG

28/10
Bauru/SP

Dia de Campo

21/05
Fazenda da Epamig
(Raças Gir Leiteiro
e Nelore) - Patos de
Minas/MG

**Leilões Pró-Genética/
Pró-Fêmeas**

15/03
Parnamirim/RN

27/05
19º Leilão Amigos
do Nelore - Patos de
Minas/MG

21/02
Fêmeas Brahman GR
- Uberaba/MG

Especial Raças Zebuínas

Indubrasil

ABCI
comemora evolução da raça

Sucesso
na pista e no pasto





Presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos, presidente da ABCI Roberto Goes e o diretor Djenal

ABCI

comemora evolução da raça

Associação lança programa para integrar ações em benefício da raça e festeja crescente interesse do mercado pelo Indubrasil

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: Márcia Benevenuto

A Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) lançou no ano passado o Programa de Incentivo à Raça Indubrasil, com o objetivo de articular ações importantes desenvolvidas em benefício da raça. Segundo o presidente da entidade, Roberto Goes, com o apoio da ABCZ, projetos importantes foram desenvolvidos, como a implementação do banco de material genético, reformulação do site da ABCI, divulgação da raça e realização de pesquisas, tanto na área de produção de leite como na de produção de carne.

"Essas ações deram resultados positivos. Estamos trabalhando para provar as qualidades do Indubrasil, um zebu de dupla aptidão, que está presente em vários países de pecuária tropical. Estamos em um momento propício para o Indubrasil", explica o presidente.

Goes avalia que a raça está preparada para enfrentar os desafios do mercado, uma vez que os selecionado-

res conseguiram um excelente resultado no processo de seleção. "O Indubrasil conquistou uma evolução formidável e permanece crescendo com grande consistência, com índices de satisfação dos clientes elevados, ou, melhor dizendo, satisfação total".

O presidente da ABCI revela que em 2016 a associação dará continuidade às ações do Programa de Incentivo à Raça Indubrasil, assim como ao trabalho de incentivo ao retorno para o registro genealógico dos rebanhos, realizado junto aos criadores. "No ano passado, as visitas aos amigos criadores de Indubrasil foram constantes em todo o país. Novos criadores inteligentes e visionários já percebe-

ram a grande oportunidade que é investir na raça”.

Mercado

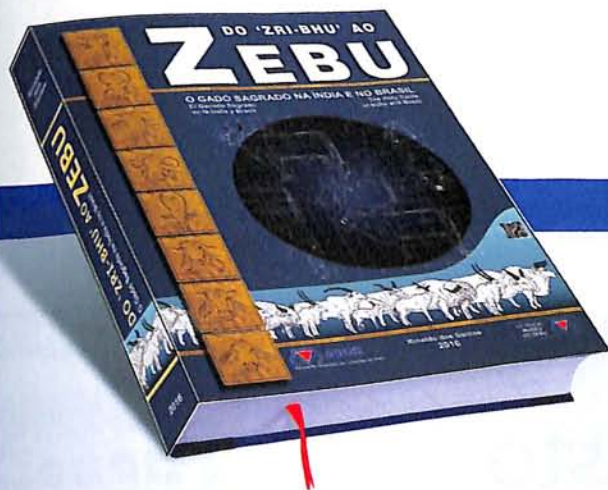
De acordo com o dirigente, a procura pelo Indubrasil é crescente tanto no mercado interno quanto no externo. “No mercado interno, a raça é usada nos cruzamentos para fazer gado de leite e de corte, com excelentes resultados. No externo, o interesse pela genética de Indubrasil é muito forte e as exportações já acontecem com animais de elite, sêmen e embriões. O Indubrasil é uma raça mundial e o Brasil tem um papel fundamental no desenvolvimento dessa genética”, revela.

Goes ressalta o crescimento do mercado da raça, com boa liquidez de touros e valorização de fêmeas nos leilões, mas adverte que o Indubrasil necessita aumentar o número de matrizes

para atender a demanda, uma vez que a procura por machos e fêmeas cresce a cada dia. “Esse bom momento do Indubrasil se deve aos criadores que investem e acreditam no trabalho de um grupo que decidiu levar adiante um projeto nobre de melhoramento genético e difusão de uma raça que está presente em muitos países”, comemora.

Seminário na ExpoZebu

A ABCI realizará o “I Seminário Internacional Indubrasil: O Zebu Mundial” no dia 5 de maio, durante a ExpoZebu 2016, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). O seminário, que tem como tema O que é o Indubrasil, é baseado em uma pergunta: Para que serve o Indubrasil na pecuária mundial? “Nesse evento, veremos a raça no processo de melhoramento genético do PMGZ. Faremos, também, um panorama do Indubrasil em todos os países em que ele está presente, seja na América, África, Ásia ou Oceania”, explica Goes. A associação também preparará a nova edição da revista InduBrasil, que será lançada também durante a ExpoZebu.



LIVRO TRARÁ A HISTÓRIA DO ZEBU

A ABCSindi e a ABCI firmaram parceria com Rinaldo dos Santos, na realização do novo livro do escritor, *Do Zri-Bhu ao Zebu - O gado sagrado na Índia e no Brasil*, que será lançado oficialmente no dia 2 de maio, durante a ExpoZebu. Rinaldo já publicou mais de 30 livros sobre as raças zebuínas. O livro aborda não apenas o Sindi e o Indubrasil, mas todas as raças zebuínas com as quais ele já trabalhou. As duas

entidades disponibilizaram o espaço físico para o autor realizar seus trabalhos e estão apoiando também na distribuição. O livro conta ainda com o apoio da ABCZ e do Museu do Zebu.

Do Zri-Bhu ao Zebu traz um capítulo de filogenia, no qual mostra a derivação do zebu desde 28,5 milhões de anos atrás. Esse capítulo, em forma didática, é inédito no mundo, com mais de 400 ilustrações. Grande parte do livro está dedicada aos conhecimentos apreendidos nos currais do Brasil. Os animais avaliados e mensurados valem por milhões de outros, em estatística aleatória, pois foram verificados nas melhores estirpes.

O autor explica que analisou toda a literatura existente sobre o assunto e, para certificar algumas hipóteses levantadas, realizou comparações com outras espécies, como, por exemplo, equinos, taurinos e ovinos. “O livro, portanto, é um conjunto de informações que interessa a todos que têm essa visão de futuro e que pretendem a vitória na pecuária”, avalia Rinaldo. A obra conta, ainda, com o apoio da ABCZ.



SUCESSO

na pista e no pasto

Com 25 anos de experiência selecionando Indubrasil, Henrique Figueira comemora a superação de problemas que atrapalhavam o desempenho da raça e festeja seu crescimento no mercado interno e externo

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: Henrique Figueira

Desde criança, o selecionador Henrique Figueira, titular da Fazenda Figueira, em Uberaba (MG), marca Figo, é apaixonado por genética e gado de raça. Quando completou 15 anos, ganhou um presente do pai que selou seu destino. "Em 1989, meu pai comprou um lote de matrizes do tradicional criador da região de Itapetinga (BA), Firmino do Prado Correa. Eram 18 matrizes e um touro. Nesse mesmo ano, por conta desses animais, fui para Uberaba fazer o curso de inseminação artificial em uma central de inseminação. Desde o início, eu mesmo fiz os acasalamentos e a seleção dos animais".

Esse lote era formado por vacas especiais, como Tatuia, Lustre, Tainha, Perola e tantas outras, sendo a maioria filhas e netas de touros de central, como Astronauta, Natal, Hit 55, Petróleo e Alabastro. O sucesso nas pistas veio rápido. Em 1993, Henrique fez seu primeiro campeão na ExpoZebu, Rubi da Paraíso – filho de Natal e Pérola –, que conquistou o Campeonato Touro Jovem. O animal já tinha sido o segundo maior ponderal da raça, alcançando o peso de 435 kg aos 12 meses de idade. Posteriormente, Rubi foi vendido para a Tailândia.

Em 2014, o criatório voltou para a pista da ExpoZebu com Figo Felicidade FIV, que foi a Campeã Bezerra. No ano seguinte, o animal retornou e conquistou os títulos de Campeã Novilha Maior e Grande Campeã da raça. O touro Grande Campeão de 2015, Pioneiro FIV do General, também é de propriedade da Fazenda Figueira em condomínio com Djenal Queiroz, tradicional criador de Sergipe. "Na última ExpoZebu, tivemos 100% de aproveitamento. Meu sentimento é de muita alegria e extrema gratidão a Deus", comemora o selecionador.

Seleção para dupla aptidão

RRusticidade, longevidade e adaptabilidade são, para Henrique, as principais características do Indubrasil. "A raça tem fortes núcleos de criadores no Nordeste e no Sul do Brasil, regiões de condições climáticas opostas e, consequentemente, manejos também muito diferentes. O Indubrasil também apresenta um desempenho espetacular em cruzamentos, tanto com raças de corte como de leite. Alguns desses cruzamentos já são consagrados, como o Indonel (cruzamento com Nelore), Indolando (cruzamento com Holandês), esse último, inclusive, é registrado pela ABCZ e possui animais admiráveis em tradicionais plantéis, como da Fazenda Tamboril do Cassu, de Renato Miranda Caetano Borges, em Uberaba (MG), Fazenda Santana, de Waldir Junqueira, em Lins (SP), e Fazenda Natureza, de José Henrique Fugazzola Barros, em Batatais (SP)", ressalta.

A Fazenda Figueira desenvolve uma seleção para precocidade, funcionalidade e fertilidade da raça. Henrique ex-

CARMELITO DE LIMA - ME

Ponto Country
O Ponto do Cowboy

**A CONFIANÇA SE CONSTRÓI
COM TRABALHO E MUITA
DEDICAÇÃO....**

-Cabrestos Personalizados

**BOVINOS
CAPRINOS e
EQUINOS...**

- JOGOS DE PROGÊNIE.
- BONÉS BORDADOS.
- TATUADEIRAS
- FORCADOS
- MARCA INOX



(34) 3315-4469 / 99978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG
vendas@pontocountry.com.br

plica que o Indubrasil foi trabalhado na maioria dos plantéis para corte, mas que possui uma aptidão leiteira forte. "Alguns plantéis já identificaram linhagens já reconhecidas para essa função. Temos buscado fazer uma seleção com essas duas características, leite e corte, trabalhando cada animal e linhagens visando consolidar esse desempenho, com equilíbrio, para ambas as características".

O selecionador participa do PMGZ desde que começou sua atividade. "Creio que desde 1991 ou 1992 eu já fazia o CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal), continuei fazendo enquanto criei Nelore, passei a fazer CL (Controle Leiteiro) quando comecei a criar Gir Leiteiro e, mais recentemente, passei a fazer CL das matrizes Indubrasil e CDP dos produtos Gir Leiteiro. É uma alternativa confiável para aferir os dados produtivos do plantel e de forma eficiente", explica.

Henrique conta, ainda, que consulta os sumários na hora dos acasalamentos, para que, por meio das avaliações, os animais e famílias com melhor desempenho dentro dos plantéis sejam identificados. "Ou seja, o PMGZ é indispensável para qualquer plantel apresentar dados confiáveis ao mercado e também para ter suas próprias avaliações, necessárias para a tomada de decisões acertadas, visando à evolução e à saúde genética do plantel", esclarece.

Nos últimos anos, na avaliação do pecuarista, o Indubrasil teve uma grande evolução. "Estamos vendo criadores antigos que haviam abandonado o registro junto à ABCZ voltar a registrar os animais, criadores novos se interessando e entrando na raça, vários plantéis utilizando mais intensamente as ferramentas do PMGZ para avaliação de CDP e CL". Outro ponto que Henrique destaca é a qualidade dos plantéis, que se manteve firme mesmo nos anos em que a raça esteve menos evidente no mercado. "Por onde vamos conhecendo os plantéis, seja em Minas, Sergipe, Rio Grande do Sul ou São Paulo, a qualidade dos animais é excelente e impressiona. Um gado moderno, rústico e produtivo, pronto para atender às exigências do mercado atual", destaca.

Problemas sanados

O Indubrasil ficou um longo período longe da grande mídia, com redução considerável no número de animais e de plantéis. Para Henrique, esse período foi muito benéfico para a raça, uma vez que o Indubrasil precisava se reinventar e superar problemas que atrapalhavam o seu desempenho a campo. "Esses problemas foram sanados. Observo hoje não só na minha propriedade, mas também

nas propriedades as quais visito, um gado extremamente rústico e produtivo, com um resultado maravilhoso nos cruzamentos. Touros com umbigos pendulosos, que constantemente provocavam acrobustite nos animais, já fazem parte de um passado distante da raça. Aliás, o tourinho Indubrasil é de excelente versatilidade na sua utilização em rebanhos de corte e leite, produzindo machos pesados e fêmeas com boa aptidão leiteira".

O selecionador acredita que o mercado para a raça é amplo e promissor, e ressalta que o mesmo ainda está inexplorado e será reconquistado à medida que os pecuaristas forem conhecendo de perto esse Indubrasil atual. "Outros problemas atribuídos à raça no passado, como bezerros moles demais ao nascer, vacas com tetas grandes, enfim, todas essas coisas estão consolidadamente superadas. Hoje o touro Indubrasil é precoce, ágil, tem uma libido excelente, é rústico e possuiu uma longevidade que poucas raças desfrutam. O Indubrasil está pronto para reconquistar a pecuária tropical, sendo usado para o que ele faz de melhor que é se sobressair nos cruzamentos", comemora.

Para o selecionador, o mercado externo é tão promissor quanto o interno. "O Indubrasil é hoje a principal raça na Tailândia, que ainda importa animais do Brasil. Existe até um movimento para que a ABCZ passe a registrar os animais Indubrasil naquele país, a exemplo do que já faz a associação australiana, que registra o gado Brahman por lá. Diversos países da América e da África também já importaram e têm interesse no Indubrasil. Até mesmo grupos da Índia têm buscado informações sobre a raça. O que precisamos é trabalhar para que o Brasil tenha protocolos de exportação firmados com todos esses países e, com isso, o mercado seja explorado de forma mais intensa, principalmente com a venda de sêmen e embriões", explica.

E X P O Z E B U 2 0 1 6

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA RAÇA

INDUBRASIL, O ZEBU MUNDIAL

05 DE MAIO AS 09:00 HS
LOCAL: SALÃO NOBRE DA ABCZ



APOIO:



MAIORES INFORMAÇÕES: WWW.INDUBRASIL.ORG.BR



REALIZAÇÃO
ABCI
INDUBRASIL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE INDOBRASIL

GENÉTICA E TRADIÇÃO



Bacará
JOGO DO GENERAL X CHARADA
BI GRANDE CAMPEÃO
EXPOZEBU 2010 E 2012



GRANJA
ROUXINOL

CLÁUDIO SILVEIRA RESENDE
TEL.: +55 (79) 98876-1336
CRS@TJSE.JUS.BR

Fazenda
São José

RIACHÃO DOS DANTAS, SERGIPE

ROBERTO FONTES DE GÕES
TEL.: +55 (79) 99978-4878
ROBERTODONTESGOES@HOTMAIL.COM

Especial Raças Zebuínas

Sindi

ABCSindi

investe em provas de
produtividade

Universidade

amplia investimentos
em genética

Pesquisa destaca

habilidade
materna do Sindi

Com o zebu
tudo dá





ABCSindi investe em provas de produtividade

Entidade comemora registro de rebanho fechado da Embrapa, investe na divulgação da raça e programa provas de produtividade para este ano

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: JM Matos

O registro do rebanho fechado da Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE), pela ABCZ, homologado pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), foi, de acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi), Roberto Andrade Bichuette, a notícia mais importante para a raça nos últimos anos. Em novembro, a ABCZ registrou 46 animais da raça Sindi pertencentes ao rebanho da Embrapa. As 45 matrizes e um touro descendem do plantel importado por Felisberto de Camargo em 1952 e eram mantidos sob preservação e controle interno de unidades de pesquisa da entidade.

Para que o registro fosse efetivado, técnicos da ABCSindi, ABCZ e da Embrapa selecionaram os melhores indivíduos e forneceram um estudo detalhado da escrituração zootécnica do rebanho, além de testes de DNA de todo o grupo, para o Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ. A diretoria da ABCSindi trabalhou em conjunto com a chefia da Embrapa Semiárido na catalogação, pesquisa e formalização junto ao conselho da ABCZ.

"Esse registro foi importantíssimo para a raça. Com a

incorporação desses animais ao rebanho, teremos maior variabilidade genética entre os indivíduos e incremento na evolução da raça. Neste ano, vamos focar na distribuição dessa genética, um compromisso assumido pela Embrapa", explica o presidente da ABCSindi.

Outra ação da associação em 2015 destacada por Bichuette foi a transferência para o Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), da sede administrativa da ABCSindi, além da reformulação do site da instituição e da intensificação da divulgação da raça e dos eventos da associação. Ano passado, depois de vários anos, a associação lançou, durante a ExpoZebu, a revista da ABCSindi. "Em 2015, nos empenhamos na divulgação da raça e de nossos eventos. Observamos que nesse ano, o número de registros de animais e associados na ABCZ au-



mentou.", ressalta.

O dirigente analisa 2015 como um ano muito bom para a raça. "A população de Sindi e o número de criadores ainda são pequenos. No entanto, muitos desses criadores, por acreditarem na raça, têm trabalhado no aumento de seus plantéis", revela.

Rusticidade

Na avaliação do presidente da associação, a rusticidade do Sindi é sua característica mais forte. "No Sudeste, uma região de boas condições climáticas, as raças zebuínas vão muito bem. No Nordeste, o Sindi se destaca, é absolutamente fundamental na pecuária. Ele não apenas sobrevive, ele consegue ser produtivo na Caatinga", conta, lembrando de sua última visita àquela região. "Em um ambiente árido, com

escassez de pasto, vimos novilhas em bom estado de pelagem e com um escore corporal muito bom. Observamos esses animais embaixo de um pé de algaroba, catando pedacinhos de pau e mastigando, ou seja, o animal aproveita o que tem para comer. É fantástico! No Sudeste, ele responde muito bem, é um gado pouco exigente, que transforma alimentos fibrosos e de baixa qualidade nutricional em carne e leite", ressalta.

Bichuette enfatiza, ainda, outros aspectos importantes da rusticidade da raça. "O bezerro Sindi nasce pequeno e robusto e não carece de auxílio na primeira mamada. A vaca, além de muita habilidade materna, tem teto adequado, o que permite que o bezerro mame e se desenvolva rápido e precocemente. O garrote cresce com a carcaça acabada, uma característica do Sindi, intrínseca e presente em seu DNA".

Hora de provar

Bichuette conta que a associação pretende, ainda este ano, realizar uma Prova de Ganho de Peso e Conversão Alimentar com abate técnico. "Estamos conversando com a ABCZ e a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) para realizarmos, ainda este ano, uma PGP e Conversão Alimentar na Fazu, tendo, também, a Embrapa como parceira. Pretendemos, ao final da prova, fazer um abate técnico e esperamos contar com o respaldo dos criadores para conseguirmos dar andamento nesse projeto. O objetivo com o abate é aferir rendimento de carcaça, desossa, relação carne/osso, carne de primeira/carne de segunda, enfim, uma série de itens", explica.

O dirigente explica que a associação tem como meta para este ano sair do discurso e da avaliação visual, objetivando um crescimento firme e sustentável. "O Sindi precisa disso, pois é uma raça muito antiga no Brasil, porém, com menor expressão de criadores e animais. Em razão disso, a associação busca maior coleta de dados e informações para levar aos criadores. Hoje, sabemos que o Sindi é uma raça de extrema produtividade, mas com poucos registros numéricos. O mercado atualmente é exigente em resultados cadastrados".

A ampliação do espaço físico da associação, que funciona em conjunto com a ABCI, é outro projeto da ABCSindi para 2016. "Já temos o projeto arquitetônico, realizado pelo arquiteto Demilton Dib, para ampliar nosso espaço físico, que hoje é muito pequeno. Agora, vamos trabalhar junto à Indubrasil para angariar fundos e desenvolvê-lo. Estamos programando, entre outras atividades, um leilão com essa finalidade".





Universidade

amplia investimento em genética

Selecionadora de Sindi há mais de 35 anos, a Universidade Federal de Campina Grande volta ao PMGZ e aposta no crescimento da raça

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: divulgação

“Com objetivo de criar o primeiro núcleo da raça Sindi no Nordeste, em 20 de março de 1980, uma comissão de técnicos paraibanos – formada por Francisco Pereira Mariz, Paulo Roberto de Miranda Leite e Virgolino de Farias Leite Neto – viajou para São Paulo a fim de selecionar, no rebanho do criador Cezário de Castilho, 22 animais. Esses animais – dois touros (Veado e Balaio), duas vacas (Paladina e Fatia II) e 18 novilhas (Capela, Ibitinga, Armanda, Dengada, Frasqueira, Aliada, Eleição, Candidata, Poesia, Freta, Legislatra, Bissetriz, Duquesa, Aba, Aeronave, Astuta, Alvorada e Baicuda) – foram trazidos para a Fazenda Nupeárdo, que, atualmente, pertence à UFCG”, explica o coordenador do Setor de Bovinocultura do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), professor doutor José Fábio Paulino de Moura, lembrando o início da história da raça zebuína

melhor adaptada à região de condições climáticas mais adversas do Brasil.

O rebanho Sindi da instituição já atingiu mais de 200 animais, mas, atualmente, devido às seguidas secas que castigam a região, o plantel é composto por 102 animais, sendo 70 fêmeas – 49 vacas, oito novilhas e 14 garrotas/bezerras – e 32 machos – dois reprodutores e 30 garrotes/bezerros.

O coordenador explica que as diversas pesquisas realizadas no rebanho da UFCG já comprovaram resultados satisfatórios para várias características produtivas, como ganho de peso diário, conversão alimentar, produção e composição do leite e, para as características reprodutivas, como intervalo entre partos e longevidade. “Além disso,

esses animais estão totalmente adaptados às características edafoclimáticas da nossa região, resistindo muito bem aos períodos de escassez de alimentos, como também aos endo e ectoparasitas”.

Para ele, é notadamente crescente o número de produtores da raça Sindi em todo o território nacional. “Na nossa região, por exemplo, existem criadores que até pouco tempo atrás não criavam animais Sindi. Através de um programa de doação e empréstimos de tourinhos, promovido pela UFCG, alguns deles possuem hoje mais de 700 animais, como é o caso do criador Nai-de Cabral”, exemplifica.

A explicação para esse crescimento, de acordo com o professor, está na resistência dos animais Sindi às limitações impostas pelas irregularidades dos eventos climáticos da região. “Em função das severas secas que se acumulam em nossa região, os produtores têm buscado, cada vez mais, animais resistentes. Nesse cenário, a raça Sindi tem se destacado, entre os bovinos, como o mais adaptado equipamento biológico a essas condições e, portanto, muito procurado por criadores”.

Nesse contexto de crescimento e busca por animais resistentes às irregularidades climáticas da região, será realizado neste ano o 19º Leilão da Raça Sindi do CSTR/UFCG, quando serão disponibilizados 49 animais, entre machos e fêmeas. “Com esse remate, possibilitaremos o acesso a esse reconhecido patrimônio genético aos produtores da nossa região”.

Melhoramento genético

Em 30 de junho de 2015, foi possível a inclusão do rebanho Sindi da UFCG no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ, através do Controle do Desenvolvimento Ponderal e outras provas zootécnicas nas quais os animais do plantel da UFCG serão avaliados geneticamente.

Para o coordenador, o PMGZ auxiliará a instituição na identificação dos ani-

mais mais produtivos e interessantes, dentro da condição ambiental da região. “Não há dúvida de que o PMGZ permitirá a produção de touros e matrizes superiores, com a manutenção das características de produtividade e funcionalidade, em condições extremas do nosso Semi-árido”, ressalta.

José Fábio conta, ainda, que quando assumiu a coordenação do setor de Bovinocultura do CSTR/UFCG, em maio de 2015, deu início a um processo de reestruturação do rebanho Sindi da instituição. “Esse rebanho, reconhecido nacionalmente pelas suas características de padrão racial, rusticidade e produtividade, estava há mais de cinco anos sem receber atendimento técnico da ABCZ, o que gerou diversas multas e a necessidade da realização de exames de DNA, para confirmação de paternidade e maternidade, dos animais que nasceram nesse período”, explica.

Segundo o coordenador, o plantel da UFCG já foi protagonista de vários estudos ao longo de seus 25 anos, no entanto, após o encerramento dos mesmos, não houve uma continuidade. “A exemplo da retomada do PMGZ, outras pesquisas serão iniciadas ainda este ano, para, através de controles produtivo, reprodutivo e econômico, fornecerem informações atualizadas sobre nossos animais para os produtores rurais e a comunidade científica”.

José Fábio avalia que a continuidade das atividades inerentes à estruturação do rebanho, registro genealógico, participação nos programas de avaliação genética, a nível nacional e internacional, dentre outros, irão promover o melhoramento genético desses animais, com consequente evolução da eficiência reprodutiva e produtiva. 



Antônio Nunes de Andrade, Carlos Antônio Pereira Santos (manejadores), José Nerivaldo de Araújo Wanderley (Médico Veterinário) e José Fábio Fábio Paulino de Moura (Coordenador)



Pesquisa destaca **habilidade materna** do Sindi

► **Sabrina Alves** | Fotos: divulgação

A raça Sindi vem apresentando qualidades e características positivas que agradam e satisfazem os criadores desde quando chegou ao Brasil. A dupla aptidão sempre foi o carro-chefe da raça. Tanto é que algumas pesquisas reforçam diversas qualidades do Sindi, dentre elas a fertilidade das fêmeas. Recentemente, a pesquisadora Raquel Rodrigues Costa Mello divulgou um trabalho focado na habilidade materna, ressaltando a fertilidade real dentro de seleções de animais considerados superiores. A pesquisa faz parte de um levantamento de dados sobre a raça, desenvolvido pela pesquisadora e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, no Departamento de Repro-



Pesquisadora Raquel Mello desenvolveu estudos com o Sindi

dução e Avaliação Animal do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Foram registrados dados de fertilidade, peso dos bezerros ao nascimento e ao desmame e peso das vacas no momento do parto. "A raça zebuína Sindi apresenta ótima habilidade materna e os bezerros demonstram um bom peso ao desmame. De fato, esses bezerros impressionam pelo pequeno tamanho quando nascem, e continuam impressionando muito mais pelo rápido desenvolvimento que alcançam em poucos dias. As matrizes são precoces e quase não apresentam problemas de parto. Por serem boas produtoras de leite, suas crias crescem e apresentam uma conformação impressionante atingindo pesos bem satisfatórios ao desmame", diz.

Nos dados exibidos, Raquel mostra um registro de valores divulgados pela Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba SA (EMEPA-PB), que lista os pesos ao desmame de bezerros machos e fêmeas da raça Sindi com 159,23 e 128,93 kg, respectivamente. Do mesmo modo, a UFPB, em Patos, tam-

bém na Paraíba, aponta resultados de até 150 kg para os machos e 127,80 kg para as fêmeas ao desmame. "Esses animais conseguiram um notável desenvolvimento, registrando pesos superiores ao nascimento e ao desmame, o que valoriza ainda mais a raça. Existem mais registros que confirmam esse potencial, entre os quais os estudos realizados pela Escola de Piracicaba (Esalq/Piracicaba), e pela própria EMEPA e UFPB", conta.

Minas e Paraíba

A adaptabilidade do Sindi sempre é motivo de comemoração entre os criadores. A pesquisadora mostrou que bezerros de duas fazendas das regiões Sudeste e Nordeste conseguiram registrar valores de pesos médios de nascimento superiores, o que para a doutoranda, confirma a facilidade do manejo e a adaptabilidade para suportar a variação de clima. "Destacamos duas avaliações, entre essa a de bezerros da Fazenda Fortaleza, em Arceburgo, no Sul de Minas Gerais. Nessa, os animais machos registraram 25,60 kg e as fêmeas 26,20kg logo ao nascerem. Em outro momento, animais da fazenda Nupeárido, pertencente a UFPB, na Paraíba, também registraram peso médio ao nascimento entre 23,78 e 24,80kg para machos e fêmeas, respectivamente. Com isso, é possível confirmar que os animais da raça Sindi são fáceis de serem criados e mantidos, mesmo naquelas regiões com poucos recursos alimentares, superando bem as variações climáticas e de solo. E que, ao serem submetidos a um manejo adequado, apresentam um desenvolvimento mais rápido e acabam atingindo pesos mais elevados", conta.

Habilidade materna

Segundo Raquel Mello, a habilidade materna do Sindi está ligada diretamente à produção de leite e, por isso, somente vacas boas conseguem desmamar os seus bezerros saudáveis e pesados. "Alguns dos dados avaliados em fazendas de criação da raça no interior do Estado de São Paulo apontaram que um bezerro Sindi chegava a mamar até 12 litros de leite em um único dia, sendo que as crias conseguiam atingir pesos de até 212 kg nas fêmeas e 228 kg nos machos aos 8 meses", destaca. Segundo a pesquisadora, não existem dúvidas de que a raça Sindi apresenta uma boa capacidade de aleitamento das crias ao transformar alimentos pobres em leite de qualidade nutricional. "No desmame, o bezerro se torna pesado e lucrativo e a mãe Sindi é responsável diretamente pelo crescimento acelerado e o bom desenvolvimento dos seus filhotes", pontua.



Com o zebu tudo dá

Puras ou em cruzamentos, as raças zebuínas comprovam diariamente que são “pau para toda obra” na hora de agregar valor no negócio pecuário

► **Laura Pimenta** | Fotos: divulgação

Quem aposta hoje nas raças zebuínas colhe bons frutos amanhã. Bem adaptadas, pouco exigentes e muito produtivas, sejam puras ou nos cruzamentos, quem investe sabe que o resultado é certo. Esse é o caso do criador Luiz Cassorla, que há mais de 40 anos se dedica a pecuária de corte, inicialmente no estado de São Paulo e posteriormente, na região Centro-Oeste do país.

Como bom conhecedor da atividade comercial, na Fazenda que leva seu nome, a São Luiz, o zebu é protagonista. Há cerca de doze anos, seu Luiz investe no rebanho PO, na região de Cáceres/MT. As primeiras raças a serem trabalhadas pelo criador foram o nelore Padrão e Nelore Mocho, e em seguida, Brahman e Gir.

O objetivo central da Fazenda São Luiz

“ A escolha pelo cruzamento entre Nelore e Sindi se deu primeiramente pela habilidade materna atribuída à raça Sindi e à rusticidade, bastante característica nas duas raças ”

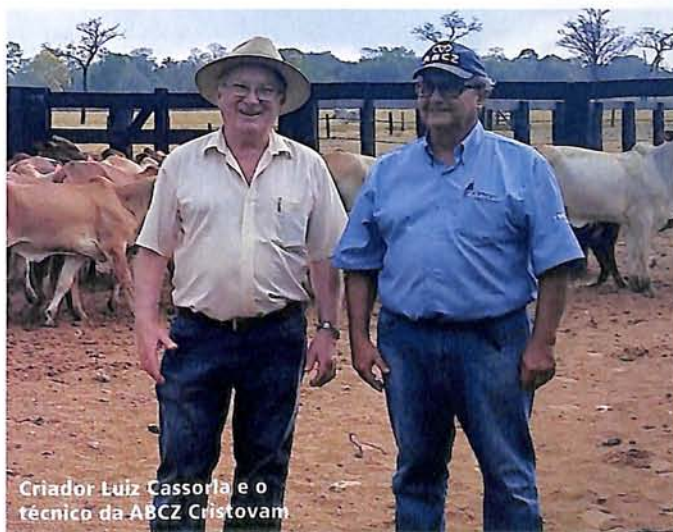
na atualidade é a produção de touros P.O. Mas para produzir receptoras zebuínas, desde 2011 o criador vem testando o cruzamento entre raças zebuínas em sua propriedade. “Nosso foco no cruzamento era aumentar o leite nas fêmeas e obter machos também produtivos. Em 2013, optamos pelo cruzamento das vacas Nelore x Sindi para produção de receptoras e no intuito de avaliar o macho oriundo deste cruzamento. O resultado desse cruzamento nos surpreendeu bastante. Desmamamos 32 fêmeas e 37 machos oriundos do cruzamento Nelore x Sindi, com 217 quilos e 227 quilos, respectivamente”, comenta o gerente da fazenda, Andrey Zollmann.

A escolha pelo cruzamento entre Nelore e Sindi se deu primeiramente pela habilidade materna atribuída à raça Sindi e à rusticidade, bastante característica nas duas raças. “Conseguimos produzir fêmeas para serem usadas como receptoras e obtivemos machos com rusticidade, precocidade e bom rendimento de carcaça. Sem falar na facilidade de parto das vacas nelore, zero de perda do nascimento a desmama, uniformidade do lote e a rusticidade. Justamente por isso, pretendemos utilizar novamente este cruzamento nas novilhas nelore nulíparas devido à facilidade de parto e a baixa exigência observada nos bezerros”, afirma ele Andrey.

As fêmeas nascidas deste cruzamento (Nelore x Sindi) na Fazenda São Luiz passaram a ser registradas pela ABCZ como CCG (Controle de Genealogia). “Com o mercado de receptoras zebuínas em expansão, o Registro CCG é uma boa opção para o criador. Além da valorização dos animais, por possuírem uma identificação regulamentada, permite ainda fazer

um controle rigoroso da genealogia do rebanho, evitando assim a produção de animais com maiores índices de consanguinidade. A continuidade do cruzamento na F1 pode vir a ter genética predominante de uma das raças, podendo vir a ser registrada na categoria LA (LA de Fundação)”, comenta o técnico de campo da ABCZ em Campo Grande, Cristovam Barbosa de Oliveira.

Cristovam afirma que o cruzamento entre duas raças zebuínas pode ser interessante ainda para suprir necessidades e deficiências do criatório, por ter a maximização do impacto de características desejáveis e, ao mesmo tempo, minimização do impacto das características indesejáveis, aproveitando o máximo possível da heterose, aumentando o vigor híbrido, resistência à seca, rusticidade, fertilidade, precocidade, conversão alimentar e produtividade leiteira. “Os benefícios do cruzamento entre duas raças zebuínas é que o zebu apresenta muito boa adaptabilidade às condições climáticas da maior parte do solo brasileiro, porém, em algumas raças há potencial genético desfavorável para algumas características de importância econômica. O cruzamento entre duas raças zebuínas visa buscar em cada raça envolvida suas características mais marcantes, expressa pelo aumento de produtividade, velocidade de ganho de peso nos machos, fertilidade e habilidade materna nas fêmeas”, conclui o técnico de campo da ABCZ. 



Criador Luiz Cassorla e o técnico da ABCZ Cristovam



SINDI, A RAÇA QUE VEM CONQUISTANDO O BRASIL

ABC *Sindi*

 SINDI.ORG.BR

PÇA. VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, 110
PARQUE FERNANDO COSTA, UBERABA - MG

MEGA

LEILÃO VIRTUAL

Sindi Raja



30 de Abril de 2016

200 Animais PO | Vacas Paridas, Novilhas e Touros
50 Bezerras e Bezerros de Corte

**Cruzamento
mais vantajoso
da Pecuária:**

Até 59% de Rendimento de Carcaça, Precocidade no Abate, Qualidade de Carne, Rusticidade no Campo, Precocidade sexual, Alta fertilidade, Habilidade materna, Parto sem complicação, Alta stayability, Frame médio.

LANCES E CADASTRO: (43) 3372 1111

Realização:



(43) 3372 1111

Promoção:



Transmissão:



CANAL DO BOI

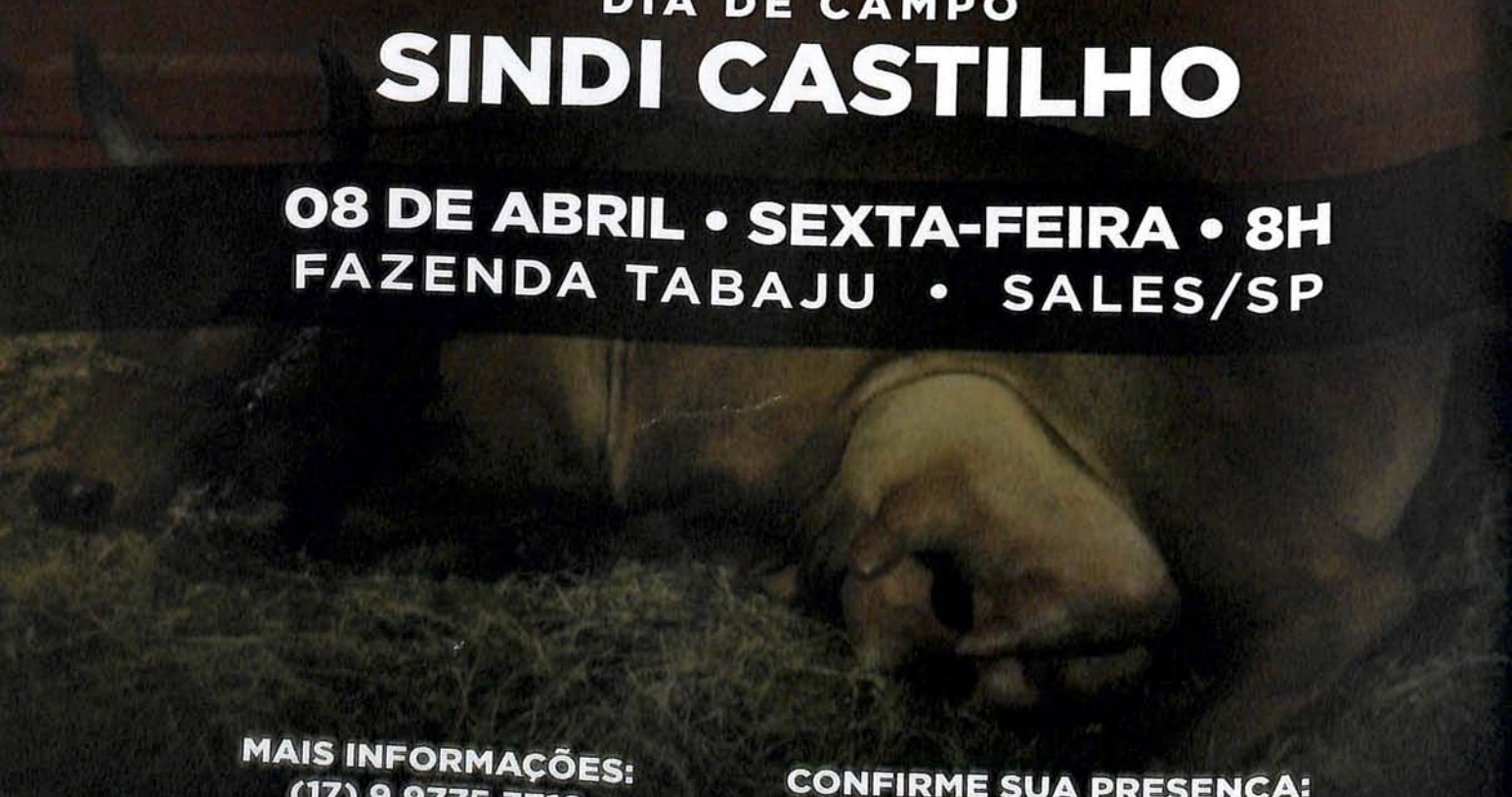
6º Leilão
Essência da Raça Sindi

"Sindi, a raça que vem conquistando seu espaço na pecuária"

Dia 03 de maio de 2016 às 13h
Tatarsal da ABCZ - Durante a ExpoZebu

DIA DE CAMPO
SINDI CASTILHO

08 DE ABRIL • SEXTA-FEIRA • 8H
FAZENDA TABAJU • SALES/SP



MAIS INFORMAÇÕES:
(17) 9 9775.3712

CONFIRME SUA PRESENÇA:
(17) 3542-2555

BELO AJCF

QUERENTE DA ESTIVA x OFELIA P

GRANDE CAMPEÃO - EXPOZEBU 2015

SINDI CASTILHO
A GENÉTICA CONSISTENTE
NA CARNE E NO LEITE



REG.: AJCF 129

NASC.: 11/07/2010



GRANDE CAMPEÃO
FEICORTE 2013

GRANDE CAMPEÃO
OURINHOS 2014

GRANDE CAMPEÃO
EXPOZEBU 2015

CONDOMÍNIO:



SINDI CASTILHO
(17) 9 9775-3712
NOVO HORIZONTE - SP



GHF AGRONEGÓCIOS
(66) 3468-3482
ÁGUA BOA - MT

XILON DA ESTIVA

ARIES FIV AJCF x PROVA DA ESTIVA

RES. GRANDE CAMPEÃO - EXPOZEBU 2015

SINDI CASTILHO
A GENÉTICA CONSISTENTE
NA CARNE E NO LEITE



REG.: AJCA 1827

NASC.: 09/01/2013



**RESERVADO GRANDE
CAMPEÃO DA EXPOZEBU 2015**



**SÊMEN DISPONÍVEL:
ALTA GENETICS**

CONDOMÍNIO:

SINDI CASTILHO, CÍCERO DE SOUZA
E JOSÉ HUMBERTO VILELA MARTINS



SINDI CASTILHO
(17) 9 9775-3712
NOVO HORIZONTE - SP

SINDI da PORANGABA

**“GENÉTICA PROVADA NO CAMPO
E COMPROVADA NAS PISTAS”**

Foto: JM Matos



Sindidaporangaba.com.br



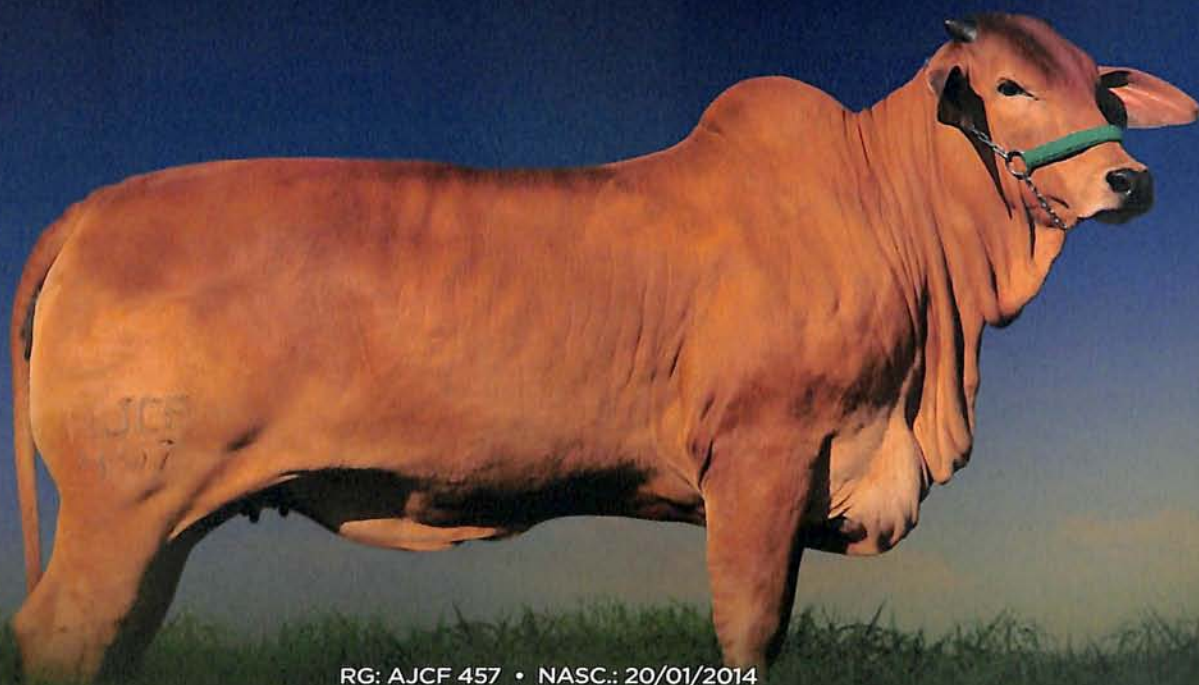
Facebook.com/FazPorangaba



Instagram.com/FazendaPorangaba

(16) 3610-0302 (16) 3610-2799 (16) 9 9177-7514

O MELHOR DA GENÉTICA PAULISTA E NORDESTINA



RG: AJCF 457 • NASC.: 20/01/2014

FORTUNA FIV AJCF

BULDOGUE AJCF

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 2014

TIARA FIV DA ESTIVA

EVERED DA ESTIVA x JANGADA DA ESTIVA



BABALU FIV AJCF

SUSPIRO E X JADE DA ESTIVA
RES. GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2014
COND: AGRO BAGUASSU E SINDI CASTILHO



CALANDRA PORANGABA

ÍNDIO DA ESTIVA X DUPLICATA DA ESTIVA

**VENDA PERMANENTE DE MATRIZES, EMBRIÕES,
BEZERRAS E REPRODUTORES**



19 3302.0222 • 19 98202-8888



AVARÉ, SP

Crie Sindi e aumente a rentabilidade de sua fazenda

Rurally

Rurally



Foto: Marcelo Cordelro

+ CARNE + LEITE + RUSTICIDADE

ABCSindi

 SINDI.ORG.BR

PÇA. VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, 110
PARQUE FERNANDO COSTA, UBERABA - MG



FAZU lança pós em Melhoramento Genético

Cursos passam a ser oferecidos pela faculdade - referência no ensino de Ciências Agrárias no Brasil, a partir de agosto de 2016 e conta em seu corpo docente com os mais renomados profissionais do segmento no Brasil

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

A FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) mostra que está atenta às necessidades do mercado pecuário e lança a partir do segundo semestre de 2016 dois novos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: Melhoramento Genético de Bovinos Leiteiros e Melhoramento Genético de Bovinos de Corte. “Nos últimos anos, o melhoramento genético passou a ser encarado como um investimento prioritário, por isso, a demanda por profissionais capacitados neste segmento tende a ser expressiva. Formar profissionais aptos a atuar na área é muito mais que um compromisso educacional da FAZU, mas também social, dada a relevância e impacto do melhoramento genético para o futuro na produção de alimentos no país”, afirma o Diretor Acadêmico da FAZU, Carlos Henrique Cavallari Machado.

Os cursos terão início em agosto de 2016 e contarão com três encontros presenciais a cada seis meses, sendo no último a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em formato banner. Haverá um módulo comum onde serão abordados temas como: Princípios do melhoramento animal e interpretação de sumários de touros; Biotecnologias reprodutivas aplicadas ao melhoramento

genético bovino; Genética quantitativa e avaliação genética; Uso dos marcadores moleculares e aplicações da genômica no melhoramento; Bioestatística e utilização de recursos computacionais em melhoramento genético animal; Planejamento e análise de ensaios com animais.

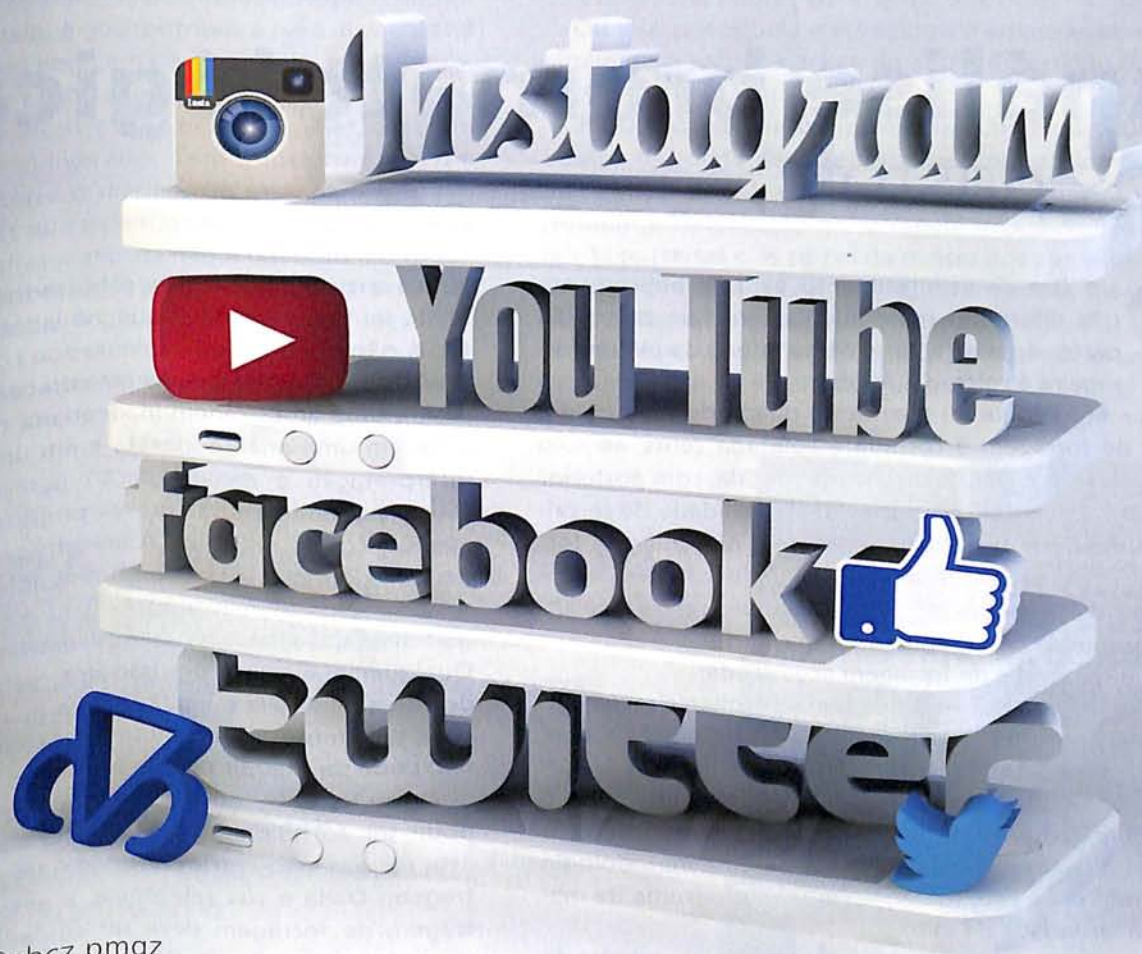
Os outros dois módulos serão específicos sobre corte e sobre leite, com disciplinas direcionadas sobre Ezoognose e sistema de avaliação morfológica de bovinos; Fundamentos e aplicações de acasalamento, sistemas de cruzamentos e exploração da heterose; Estimativa de parâmetros genéticos e critérios de seleção de bovinos, Qualidade de carne e carcaça bovina: métodos de seleção e Metodologias de avaliação genética para a produção de leite.

Mais informações sobre o curso

Telefone: (34) 3318-4188.

ACOMPANHE A ABCZ E O PMGZ NAS REDES SOCIAIS QUE MAIS CRESCEM NO MUNDO

FIQUE POR DENTRO DOS EVENTOS E DAS ÚLTIMAS
NOTÍCIAS DA PECUÁRIA BRASILEIRA, ACESSE:



@abcz.pmgz



@ABCZBrasil, @PMGZ10



youtube.com.br/abczuberaba



facebook.com/abcz.brasil, facebook.com/pmgzabcz

ZEBU:
GENÉTICA CAPAZ DE MUDAR.

www.abcz.org.br




ABCZ



► **Adilson de Paula Almeida Aguiar** | consultor da CONSUPEC e professor da FAZU

Análise bromatológica dos pastos

Para fins de esclarecimento existem basicamente três diferentes metodologias em que partes da parte aérea ou a parte aérea inteira da planta forrageira é coletada. A saber:

- A metodologia ou técnica do quadrado pela qual a massa de forragem é cortada e coletada rente ao solo dentro de uma moldura de área conhecida, com posterior desidratação de uma amostra com a finalidade de se calcular a massa de forragem, a forragem disponível, a forragem acumulada e a taxa de acúmulo de forragem entre pastejos, a capacidade de suporte da pastagem, a forragem consumida pelos animais e a eficiência de uso da forragem disponível e da forragem acumulada;

- A coleta das duas últimas lâminas foliares recém-expandidas para fins de análise de tecido da planta a qual permite diagnosticar o estado nutricional da planta forrageira e se os nutrientes aplicados através da correção e da adubação do solo foram absorvidos nas proporções e nas quantidades adequadas, ou seja, é uma metodologia complementar à análise de solo em um programa de manejo da fertilidade de solo;

- A coleta para fins de análise de composição química da forragem com potencial de ser consumida pelos animais. É sobre esta metodologia que este artigo tratará. Este tipo de análise é denominado por "análise bromatológica".

Entende-se por "Bromatologia" a ciência que estuda a composição química dos alimentos ou valor nutritivo dos mesmos. A análise bromatológica dos alimentos permite conhecer a sua composição qualitativa e quantitativa, a presença de alterações, de contaminações e de fatores antinutricionais.

A amostragem é a etapa mais crítica de todo um programa de nutrição e alimentação animal, pois é a mais su-

jeita a erros e, por isso, deve ser criteriosa. Neste sentido, ressalta-se que, no laboratório, não se consegue minimizar ou corrigir os erros cometidos na amostragem. Assim, uma amostragem inadequada resulta em uma análise inexata e em uma interpretação e recomendação equivocadas, podendo causar graves prejuízos econômicos ao produtor. A amostragem de forragem não é uma prática simples, deve ser rigorosamente executada e seguir instruções baseadas cientificamente. Qualquer que seja a precisão dos métodos de análise, ela é limitada pela qualidade das amostras. Desta forma, a análise não pode ser melhor do que a amostra.

O resultado de uma análise incorreta pode ser corrigido pela repetição, mas esse recurso não corrige erros de amostragem. Dada a sua relevância, a amostragem de forragem deve ser cuidadosamente planejada, iniciando-se com a elaboração de um plano de amostragem.

A seguir, o passo a passo da metodologia para a amostragem de forragem em sistemas de pastejo:

1º) A metodologia ou a técnica de amostragem: existem basicamente três metodologias para a amostragem de forragem para análise de sua composição química em sistemas de pastejo, e apesar de nenhuma delas refletir com exatidão o quanto e o que o animal realmente con-

some, são as existentes. A saber:

- a amostragem com base no pastejo simulado: não há correlação entre a coleta feita pelo homem e a coleta feita pelo animal a partir da extrusa (Figura 1), entretanto há alta repetibilidade entre pessoas treinadas.

- a amostragem diretamente da extrusa animal. A extrusa é a amostra retirada da fistula do esôfago do animal. Pode ser contaminada pela saliva que qual contém ureia, e que contribuirá para aumentar a porcentagem de nitrogênio, e, portanto, de proteína bruta no resultado da análise. Neste caso, a extrusa animal não é um bom indicador. Com o fósforo e o sódio ocorre o mesmo. Ou seja, para nutrientes que ciclam muito no organismo pela saliva a extrusa não é um bom indicador. Neste caso, o pastejo simulado é a melhor metodologia.

Estas duas metodologias só são possíveis em instituições de ensino e de pes-

quisa, por exigir pessoal treinado e qualificado e instrumentação específica.

- a amostragem acima do estrato pastejável: esta é a metodologia recomendada e que vem sendo adotada em sistemas de produção comerciais, ou seja, nas fazendas.

O primeiro passo para que se tenha a garantia de que a amostra enviada ao laboratório reflita em grande parte o que o animal consome, é a padronização da altura de coleta da amostra usando a técnica do estrato pastejável. Na prática, aquela padronização é alcançada pelo manejo do pastejo nas alturas alvos, como as citadas na Tabela 1.

Ou seja, por aquela metodologia a amostragem de forragem deve ser feita acima da altura do resíduo pós-pastejo previsto ou real.

2º) O procedimento em campo: o número padrão de pontos de coleta deve ser de 5 pontos/ha. Como proceder: afastar-se de pontos que possam subestimar ou superestimar a composição da forragem (malhados, próximo às porteiras e às cercas de divisas dos piquetes, sob as árvores, próximo a cupinzeiros, formigueiros ou terraços etc.); andar em zigue-zague colhendo a amostra acima da altura do resíduo pós-pastejo e ir colocando as amostras em um saco ou em um balde limpos.

GUZERÁ - UMA RAÇA PURA, DÓCIL E MUITO FÉRTIL

O Guzerá Marca S, apresenta seu resultados e comprova a sua missão:

1. Ser uma referência em genética, com escala de produção e eficiência na criação de Guzerá PO;
2. Buscar, permanentemente, a excelência no processo de seleção do seu rebanho;



Tito Martino, José Augusto Silveira, Joaquim Martino, Antônio Salvo, Alberto Francisco Freitas, Gustavo Salvo, Geraldo Melo.

RESULTADOS 2015

(Fazenda Canoas e Fazenda Barra)

DESEMPENHO NA DESMAMA DO REBANHO

MACHOS: 401 cabeças } **251,05 kg**
Peso Médio aos 7 meses

FÊMEAS: 375 cabeças } **229,2 kg**
Peso Médio aos 7 meses

1.300 PROVA DE GANHO DE PESO (PGP) REGIONAL - ABCZ - 4ª PGP a pasto da fazenda Barra

(21/11/2014 a 03/07/2015)

Total Animais na Prova a Pasto: 142
Media de Ganho de Peso Médio dia (GMD):
887 gr/dia/animal, em 224 Dias.

18 { animais ganharam acima de
1000 gr/dia/animal

selecaoгуzera.com.br
facebook.com/GuzeraMarcaS

**Guzera
Marca S**

3º) O procedimento pós-campo: misturar bem as amostras simples e retirar uma amostra composta de 500 g (se na propriedade houver balança de precisão, o peso da amostra pode ser muito menor). Se for possível levar a amostra ao laboratório até 24 horas após a sua coleta, a mesma poderá ser levada "in natura", ou seja, como coletada. Se o prazo for maior que 24 h, a amostra deverá ser conservada a uma temperatura entre -5 a -10 °C e depois ser transportada assim, mas se não for possível a amostra deverá ser desidratada, mas não totalmente para evitar reações indesejáveis, tais como a Reação de Maillard.

4º) O procedimento para acondicionar e enviar as amostras ao laboratório: acondicionar em saco de papel (de preferência) ou de plástico, identificando a amostra assim: a)Propriedade; b)Proprietário; c)Município; d)Data da coleta; e)Nome de quem coletou; f)Tipo de alimento: forragem colhida em pastagem; g)Local da coleta (retiro

da fazenda, número ou nome do módulo de pastoreio e do piquete; h)Tipo de forrageira (espécie, variedade ou cultivar); i) Tipo de análise solicitada.

5º) Frequência de amostragem: uma vez a coleta estando padronizada, o ideal é fazer coletas mensais por pelo menos um ano até que se tenha um banco de dados consistente que possa servir como referência da composição química da forragem produzida na propriedade para fins de planejamento nos anos seguintes.

Na próxima edição vamos falar sobre outro aspecto importante em todo este programa: a metodologia de análise laboratorial para a avaliação bromatológica de alimentos.

Tabela 1

Alturas alvos de manejo do pastejo de gramíneas forrageiras tropicais, subtropicais e temperadas em pastoreios de lotação alternada (2 piquetes por lote de animais) e rotacionada (no mínimo 3 piquetes por lote de animais) em pastagens não adubadas e em pastagens adubadas.

ALTURAS ALVOS (CM)				
Nome da planta forrageira		Entrada	De saída	
científico	comum		não adubado	adubado
<i>Andropogon gayanus</i>	<i>Andropogon</i>	50	40	25
<i>Avena</i>	<i>Aveia</i>	30	25	15
<i>Brachiaria brizantha</i>	<i>Braquiário</i>	25	20	13
<i>Brachiaria brizantha</i>	<i>Xaraés ou MG5</i>	30	25	15
<i>Brachiaria decumbens</i>	<i>Decumbens</i>	25	20	13
<i>Brachiaria híbrida</i>	<i>Convert HD 364</i>	30	25	15
<i>Brachiaria humidicola</i>	<i>Humidicola</i>	25	20	13
<i>Cynodon dactylon</i>	<i>Coastcross</i>	30	25	15
<i>Cynodon nlemfuensis</i>	<i>Tifton 68</i>	30	25	15
<i>C. dactylon x C. nlemfuensis</i>	<i>Tifton 85</i>	25	20	13
<i>C. plectostachyus</i>	<i>Estrela africana</i>	30	25	15
<i>Lolium multiflorum</i>	<i>Azevém anual</i>	20	15	10
<i>Panicum maximum</i>	<i>IZ 5 ou Aruana</i>	30	25	15
<i>Panicum maximum</i>	<i>Atlas</i>	75	60	37
<i>Panicum maximum</i>	<i>Massai</i>	50	37	25
<i>Panicum maximum</i>	<i>Mombaça</i>	90	70	45
<i>Panicum maximum</i>	<i>Tanzânia</i>	70	55	35
<i>Panicum maximum</i>	<i>Tobiatã</i>	90	70	45
<i>Pennisetum americanum</i>	<i>Milheto</i>	50	40	25
<i>Pennisetum purpureum</i>	<i>Cameroon</i>	100	80	50

Fonte: AGUIAR, 2013

CRPBZ

reúne mais de 400 pesquisas sobre pecuária

Gravação de vídeo técnico que será disponibilizado no CRPBZ

Usuários do portal podem encontrar no acervo virtual trabalhos desenvolvidos sobre o tema em várias instituições brasileiras

► **Faeza Rezende** | Foto: divulgação

Uma grande biblioteca científica especializada. Essa é uma das definições para o Centro de Referência da Pecuária Brasileira – Zebu (CRPBZ). O acervo do portal, que conta com ferramentas como fotos, vídeos e textos, tem uma área dedicada exclusivamente para teses e dissertações defendidas por pesquisadores brasileiros sobre a zebuicultura. Atualmente, são mais de 400 trabalhos disponíveis para os usuários.

“Promover a educação, incentivando estudos sobre o assunto é, sem dúvida, uma das principais bandeiras do CRPBZ. Queremos que, cada vez mais, nos consolidemos como um ponto de encontro para quem estuda a nossa pecuária”, destaca Eduardo Milani, superintendente de TI da ABCZ, que coordena o projeto.

Pelo sistema de buscas do Centro de Referência, o visitante consegue filtrar os trabalhos acadêmicos por tema. São nove assuntos. Entre eles, reprodução animal, qualidade da carne e do leite, bem-estar animal, genética e nutrição. As pesquisas foram desenvolvidas em diferentes instituições brasileiras.

Aryanna Sangiovani, gerente de pes-

quisa e desenvolvimento do CRPBZ, explica que também existe uma página destinada a artigos técnicos e os interessados em ter seus textos e/ou pesquisas divulgados pelo CRPBZ podem entrar em contato com a equipe. “Estamos abertos a novas parcerias. Acreditamos que é com a divulgação dos avanços científicos que conseguiremos promover ainda mais estudos e alavancar a nossa pecuária”, ressalta.

Mais conteúdo

Desde que foi lançado oficialmente, em maio de 2015, o Centro de Referência da Pecuária Brasileira – Zebu (CRPBZ) já recebeu mais de 280 mil visitas de usuários de 110 países. Os cliques são atraídos não só pelas teses e dissertações de pesquisadores, como também por várias outras ferramentas que representam informações sobre a zebuicultura. Entre elas, estão mais de: 800 vídeos, 700 textos, 2.100 fotos e 200 livros catalogados.

Além disso, o banco de dados zootécnicos chama a atenção. “O Centro de Referência é uma oportunidade que a ABCZ está tendo de mostrar, de abrir o seu banco de dados para o mundo. Criamos o CRPBZ, justamente, para ele ser um portal importante do agronegócio brasileiro e para que as pessoas tenham acesso a esses 82 anos de coleta de dados. Estamos disponibilizando isso, aliado a uma série de outras informações importantes para a pecuária em um portal altamente moderno e que se renova diariamente”, completa o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos. Você encontra todo o conteúdo no endereço: www.crpbz.org.br.



Vendedores do programa **aumentam oferta e garantem liquidez**

Com ciclo pecuário em alta e bezerro valorizado, touros zebuínos são o melhor investimento para quem vende e quem compra

► **Márcia Benevenuto** | Foto: divulgação

O professor Antônio João Lourenço, que vive em Piracicaba/SP, cria um rebanho da raça Nelore, no município de João Pinheiro/MG. A foto acima mostra os futuros touros da Fazenda Pé do Morro que poderão ser ofertados pelo Pró-Genética. O craque em forragicultura atuou na academia por 37 anos, até encerrar as atividades como Pesquisador Científico e orientador na pós-graduação do IZ (Instituto de Zootecnia) e pedir a aposentadoria. Com o afastamento da academia, ele pode se dedicar mais ao trabalho de seleção e ao melhoramento genético do gado, aliados aos cuidados com a propriedade rural.

A fazenda, que tem a bovinocultura integrada com lavoura de forrageiras e matas nativas do Cerrado Mineiro, é admirada como um brinco da região noroeste do Estado e muito falada entre os vizinhos – que a espiam como um modelo futurista da produção ecológica e sustentável. Mas nem sempre foi assim e para atingir a condição atual o professor Antônio labutou 14 anos. “Eu comecei com o gado cara limpa e depois comprei um lote registrado de sangue Lemgruber. O rebanho foi subindo para o LA, o LA2 e o PO. Ano passado, para manter a evolução genética dos animais, decidi entrar para o PMGZ e o programa tem me impressionado muito”, conta o criador.

A Pé do Morro, ao contrário do dito popular, não é casa de ferreiro onde tem espeto de pau. Lá o especialista emprega todo o conhecimento adquirido no âmbito acadêmico para fazer o uso racional das terras de sua propriedade e exibir de tempos em tempos consórcios de sorgo, capim piatã e brachiaria brizantha, que são cultivados o ano todo para servir de silagem, pastejo e cobertura de solo.

Na parte da pecuária seletiva, o criador conduz um rebanho total de quase 300 cabeças e, além dos animais apartados para corte e as fêmeas de reposição, o destaque é a produção média anual de 30 touros melhoradores. O criador fala com empolgação das novidades que conheceu na ABCZ e que estão contribuindo para a evolução do agronegócio pessoal. “Eu sempre dei muito valor às orientações dos técnicos da Associação. Com o gado registrado eu me interessei mais. Eu uso o Produz para gerenciar o rebanho e mais recentemente fiz adesão ao PMGZ. Fiquei muito satisfeito e animado ao ver que o meu plantel está com o gráfico de tendências todo na cor azul e que tem tido evolução positiva no programa de melhoramento genético”, diz Antônio João.



Prof.º Antônio João Lourenço

Com quase 70 anos, ele conta que gosta de estudar a ferramenta e já está conseguindo escolher os touros e fazer acasalamentos pelo software. Com a relação estreitada depois da entrada no PMGZ, um caminho natural conduziu o gado da Pé do Morro para a lista de rebanhos colaboradores do PNAT e o criador para o rol de vendedores de touros melhoradores do Pró-Genética. O professor Antônio oferta no Pró-Genética On Line e em 2015 levou touros em duas feiras. Na primeira o resultado foi a venda de 4 reprodutores por R\$ 6.500,00 cada, mas na segunda o evento não teve a mesma liquidez e todos os vendedores voltaram com os touros para a origem. "As diferenças não desanimam. Temos feiras consolidadas e outras com mercado em formação ainda. O bom é que o Pró-Genética tem uma forma justa para o criador menor se capitalizar, formar uma carteira de clientes e fazer sua propaganda. De outro lado, as feiras e o sistema "on line" podem ajudar a melhorar a vida dos pequenos produtores que tiram leite e vendem os bezerros para o corte, pois o produto deles vai ter muito mais qualidade e preço se for feito com touros padronizados", finaliza o selecionador.

O caso do criador Antônio João Lourenço está no pacote de muitas razões para a ABCZ ter comemorado o fechamento do Pró-Genética em 2015. O desempenho do período foi um dos melhores desde que o programa foi criado em 2006. Os eventos aconteceram em 16 unidades da federação e envolveram milhares de pessoas nas feiras, leilões, seminários, dias de campo e treinamentos. O gerente de Melhoria/Pró-Genética, Lauro Fraga Almeida, avalia as questões de mercado que deram suporte aos números. "Em 2015, o produtor de leite, grande cliente de touros Pró Genética soube aproveitar a oportunidade de diversidade de renda com a produção e comercialização de bezerros de qualidade, além da receita do leite. Os produtos cruzados da vacada de leite com

os touros zebuínos adoecem e morrem menos. Na desmama são bem mais pesados e o mercado de corte e os confinamentos valorizam este "cruzamento industrial, que tem 3/4 sangue de zebu e 1/4 de holandês. Outra vantagem que estamos escutando dos produtores de leite é que os touros zebuínos emprenham mais, comparados a outras técnicas de fertilização, e assim há uma diminuição do Intervalo Entre Partos (IEP)".

Participantes de 2015 236 criadores

Participantes por evento 187 criadores em feiras 18 criadores em leilões 31 criadores no On Line

O diretor do Pró-Genética, Rivaldo Machado Borges Júnior avalia o momento positivo e comenta as expectativas para 2016. "O programa é forte e mostrou solidez com essa evolução vertiginosa mesmo em um ano de crise econômica mundial. A equipe está muito motivada. Já temos feiras novas em Minas, em Barbacena, Palmópolis e Matutina. Pretendemos melhorar as feiras que já acontecem e procuraremos junto com nossos parceiros crescer pelo menos 20% em números de ofertas, de eventos técnicos, de criadores participantes e de venda de reprodutores. Realizaremos com o apoio do MDA e com nossos parceiros estaduais 30 Dias de Campo Pró-Genética, onde procuraremos mostrar de forma muito simples a importância da genética e das pastagens no aumento da produtividade e da lucratividade da pecuária", finaliza.

PRÓ-GENÉTICA - BALANÇO E COMPARATIVO

	2014	2015
Feiras	40	55
Leilões	13	23
Touros vendidos	2.011	2.145
Eventos	40	93
Participantes	2.101	3.912



Trabalho em equipe que faz a diferença

► **Laura Pimenta** | Foto: Francis Prado

Genética de qualidade, acasalamentos criteriosos, nutrição balanceada, ambiente adequado e um manejo bem feito nem sempre são fatores determinantes para uma seleção bovina de sucesso. O trabalho de Escrituração Zootécnica tem contribuição fundamental em todo o processo e o fato dos criadores estarem cada vez mais atentos a este item vem despertando positivamente a atenção da ABCZ. “Tradicionalmente, a sistemática do Registro Genealógico é a de identificar, com a menor margem de erro possível, o animal e sua genealogia. Atualmente, isso tem um valor ainda maior para a aplicação dos modelos de avaliação genética que consideram todo o parentesco. Saber que isso é possível é muito gratificante”, afirma o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

Tendo o criador como fonte principal, o Registro Genealógico depende da sua informação fidedigna, bem como das anotações e arquivos organizados.

Os investimentos da ABCZ na realização de vários cursos de Escrituração Zootécnica, voltados especificamente para as equipes dos criadores, tiveram uma contribuição grande na melhoria do serviço nas fazendas. Ao longo dos últimos anos, as auditorias também se mostraram uma importante ferramenta, sobretudo, de orientação sobre o Serviço de Registro Genealógico. Após o início das auditorias, notou-se o crescimento do comprometimento dos criadores e de suas equipes com o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas. Em 2015, o número de inconformidades caiu notavelmente, demonstrando que as auditorias estão

cumprindo o seu objetivo principal. “Notamos que após um esforço de orientação da ABCZ, através de treinamentos, cursos e do empenho do corpo técnico e colaboradores da associação tornou uma rotina as anotações de campo e identificações corretas dos animais dando uma maior confiança aos próprios criadores na sua seleção”, diz o técnico de campo da ABCZ, Murilo Montandon Sivieri.

Para o criador Neilson José Fonseca Falcão, selecionador de gir leiteiro na fazenda Terras Inhumas, no Município de São João/PE, o trabalho de Escrituração Zootécnica requer paciência e dedicação. “Desde quando iniciei a seleção de gir leiteiro, há mais de quinze anos, sou eu mesmo que faço a escrituração. Este é um trabalho que não delego a ninguém. Por exemplo, eu tenho a minha planilha, o gerente da propriedade tem a dele e ainda temos a planilha de campo. Fazemos um trabalho de conferência destas três planilhas muito minucioso para evitar erros. Acredito que a participação do criador é essencial para a escrituração dar certo. Além das anotações manuais, tenho tudo registrado em meu computador pessoal”, conta ele.

A RELEVÂNCIA DAS AUDITORIAS

Atendendo às normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e também aos processos de melhoria contínua do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, a ABCZ dará continuidade por mais um ano às auditorias, que são realizadas desde 2008 nos principais criatórios de zebu de todo o Brasil.

Durante as auditorias, o técnico da ABCZ avalia pontos como: verificação da escrituração zootécnica desde a origem da informação no campo até sua eventual transcrição para arquivos, sejam eles feitos por meios manuais, semi-informatizados ou informatizados; verificação dos registros de pesagens do plantel, quando existentes; verificação nos animais, cuja idade esteja compreendida entre 0 (zero) e 8 (oito) meses, de todos os itens regulamentares obrigatórios do regulamento do SRGRZ, como tatuagem na orelha esquerda do RGN (série alfabética e número) e tatuagem na orelha direita do número da receptora, quando for produto de FIV ou TE; quando pertinente, o RGN a fogo na perna (esquerda ou direita); correspondência entre os dados informados ao SRGRZ através das comunicações e aqueles constantes da escrituração da fazenda (tais como sexo, pelagem e idade compatível) e pesagem de todos os animais. Além disso, é feita a colheita de material biológico para verificação de parentesco por genotipagem de microsatélites (exame de DNA) de pai e mãe de, pelo menos 10% dos produtos inspecionados no item anterior, escolhidos aleatoriamente, e verificação das matrizes que estiverem, no momento da inspeção, no mês de parição de acordo com as comunicações de cobrições previamente enviadas pelo criador ao SRGRZ. Nos casos de matrizes já paridas, todos os bezerros são pesados e sua escrituração zootécnica verificada, na qual devem constar seus dados, como RGN, sexo, data de nascimento e filiação.

Em 2016, o trabalho de auditoria terá início no mês de maio, e os criadores serão informados pela ABCZ. Continuarão sendo auditados os criatórios que se classificarem o 1º e 2º lugares do Ranking como criador; o 1º e 2º lugares do Ranking como Expositor; os 3º, 4º, 5º lugares como criador e expositor, além de criatórios sorteados aleatoriamente, independentemente de participarem de exposição.

63

CONCURSO CULTURAL DE FOTOGRAFIA ABCZ

Estão abertas as inscrições para o 3º Concurso Cultural de Fotografia da ABCZ. Nesta edição do Concurso, a ideia é retratar a importância da genética bovina em nosso país. Escolha a sua melhor foto dentro do tema "Zebu: Genética capaz de mudar" e participe! As melhores fotos serão conhecidas na 82ª ExpoZebu e os vencedores receberão prêmios em dinheiro.

Consulte o regulamento e inscreva-se através do site: www.abcz.org.br

CATEGORIAS:

▼ FOTÓGRAFO PROFISSIONAL
(R\$ 3.000,00)

▼ FOTÓGRAFO AMADOR
(R\$ 3.000,00)

Z E B U :
GENÉTICA CAPAZ DE MUDAR.

www.abcz.org.br



NATVIA

Foto: JM Matos





93,28% dos associados estão satisfeitos com a ABCZ

Pesquisa anual de satisfação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, cujos resultados foram fechados no dia 29 de janeiro, apresentou o maior índice de aprovação dos serviços prestados e da representatividade da entidade, desde o início destas medições, há 10 anos. A aprovação foi de 93,28% (64,06% dos associados que participaram se declararam "satisfeitos" e 29,22% "muito satisfeitos" com a ABCZ). O número de criadores "insatisfeitos" foi equivalente a 4,28%; e o de "muito insatisfeito" foi de 0,12%. 2,32% dos criadores que participaram da pesquisa não responderam a esta questão.

Pesquisa anual de satisfação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, cujos resultados foram fechados no dia 29 de janeiro, apresentou o maior índice de aprovação dos serviços prestados e da representatividade da entidade, desde o início destas medições, há 10 anos. A aprovação foi de 93,28% (64,06% dos associados que participaram se declararam "satisfeitos" e 29,22% "muito satisfeitos" com a ABCZ). O número de criadores "insatisfeitos" foi equivalente a 4,28%; e o de "muito insatisfeito" foi de 0,12%. 2,32% dos criadores que participaram da pesquisa não responderam a esta questão.

A metodologia adotada foi a mesma utilizada em anos anteriores, com a aplicação de questionário eletrônico disponibilizado na página de comunicações eletrônicas da entidade, nos meses de novembro e dezembro de 2015 e janeiro de 2016, e contou com a participação de 818 criadores, de 22 estados e do Distrito Federal.

As pesquisas de satisfação dos associados fazem parte do esforço de modernização e profissionalização da ABCZ, que inclui a adoção de indicadores de desempenho e práticas de gestão certificadas internacionalmente (ISO 9001 e ISO 14001). A entidade avalia permanentemente os seus serviços, com a participação direta dos associados. Em todos os atendimentos que faz aos criadores a ABCZ oferece ao associado a oportunidade de avaliar a qualidade do serviço recebido. São milhares de avaliações, todos os anos. Somente em 2015, foram 17.608 avaliações respondidas. Os índices de aprovação dos

serviços de campo, registro e melhoramento genético situam-se, em média, ao redor de 92% de satisfação. Já a satisfação com o PMGZ chega a 94%. Eventuais críticas e sugestões são trabalhadas como forma de melhoria contínua da qualidade dos atendimentos.

Resultados qualitativos:

A pesquisa também traz uma questão que permite avaliar a entidade através da menção espontânea de palavras, ideias, sentimentos ou imagens que vêm à mente do associado quando ele pensa em ABCZ. As imagens são, em sua grande maioria, muito positivas, fortemente associadas à qualidade, organização, seriedade, credibilidade, confiança e outros atributos mencionados todos espontaneamente. Da mesma forma, os associados comentam porque estão satisfeitos ou insatisfeitos e também apresentam críticas e sugestões. (Veja ao lado opinião de criadores que responderam à pesquisa)

"A aprovação dos nossos associados, ao longo das últimas gestões da entidade, o reconhecimento de diversas entidades, governo e empresas parceiras, significam que estamos no caminho certo: o caminho da gestão profissional, séria, moderna, inteiramente dedicada ao zebu, ao aumento da produtividade e à representação e defesa da pecuária brasileira", avalia o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos.

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

A ABCZ também se preocupa com a qualidade de vida dos seus colaboradores. A Pesquisa de Clima Organizacional de 2015 mostra que estamos avançando em diversos pontos. 80% dos itens que compõem a pesquisa estão sendo aprovados pelos colaboradores da ABCZ. Esse índice é similar ao das empresas classificadas como os melhores lugares para se trabalhar. 

DEPOIMENTOS

"Inovação, atendimento, seriedade, credibilidade e visão."

Emídio Alves Madeira (Minas Gerais)

"Sou um novo criador da raça Tabapuã e associado da ABCZ. As minhas experiências com esta associação tem sido sempre favoráveis, nunca me foi negado nem tão pouco dificultado o esclarecimento de qualquer dúvida e/ou informação que preciso. Portanto, minha satisfação é total."

Claudio Manuel Abrahão Tolentino (Minas Gerais)

"Uma entidade séria e comprometida com o associado."

Carlos Alberto Cesar Luz (Distrito Federal)

"Sou uma pessoa muito feliz por ser um associado da ABCZ. Sinto-me imensamente grato a todos por ajudarem os pecuaristas de nosso país. Cada dia presto atenção nos comentários da Revista que recebo e fico feliz pelo conteúdo que colocam. Isto é maravilhoso para todos os produtores, pois nos ajudam imensamente a continuar seguindo em frente, principalmente para melhorar a qualidade dos animais."

Valter Moraes Oliveira (Goiás)

"A ABCZ foi a ferramenta pela qual pude aumentar minha produtividade e adquirir novos conhecimentos."

Alice Manoelina F. Costa (Paraná)

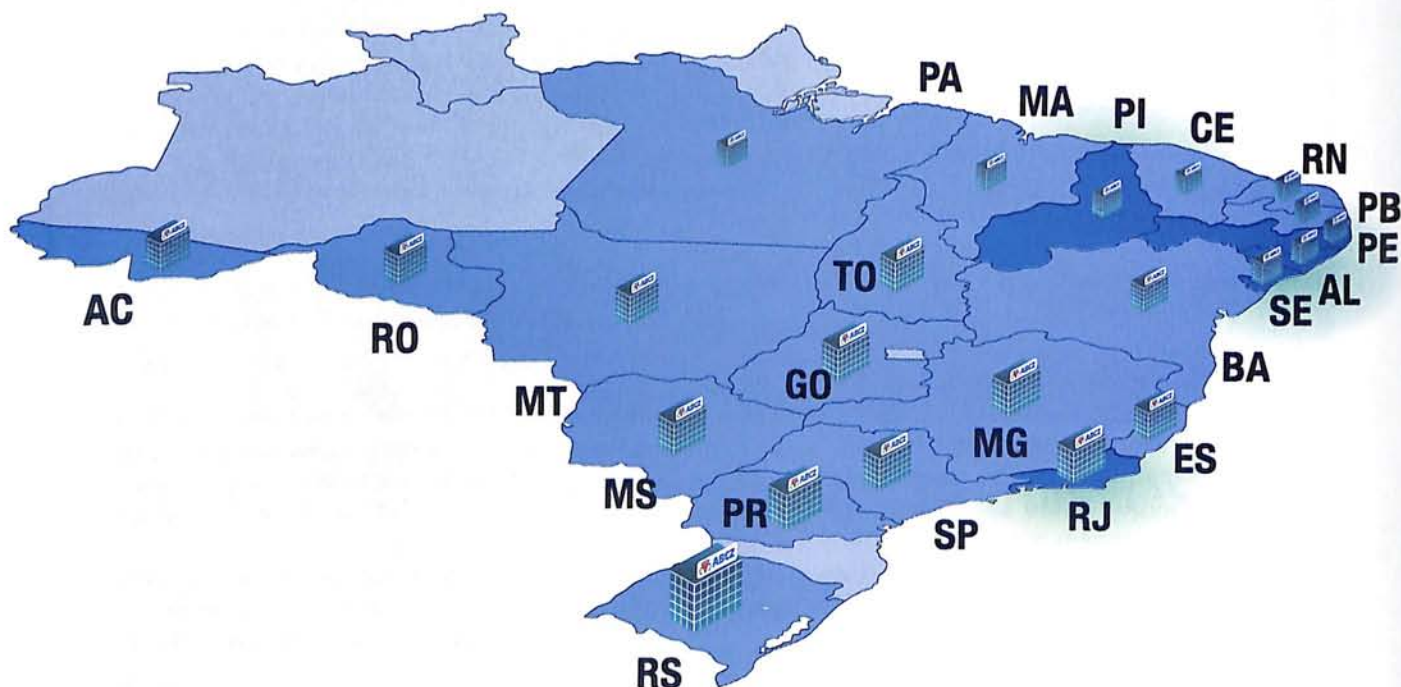
"Porque sempre fui bem atendido, com eficiência e bom nível técnico, quando necessitei. Sempre tive orientação correta para a solução de problemas com o registro de animais, principalmente pelos técnicos e demais colaboradores de Cuiabá."

Walner José Duarte (Mato Grosso)

"A ABCZ busca sempre estar ao lado dos associados, prestando informações atualizadas, convidando para cursos, palestras. Tem eficiência no sistema de internet, e isso poupa tempo e fornece qualidade a nós associados. Fiz um curso do PMGZ pelo Skype e foi muito gratificante para o resultado da fazenda."

Antonio Carlos Moraes da Silva (Tocantins)

ABCZ reabre ETRs



Cinco Escritórios Técnicos Regionais da ABCZ serão reabertos em 2016, com estrutura enxuta; economias geradas beneficiam criadores de todos os estados

A ABCZ volta a ter bases físicas em cinco Estados da Federação, a partir de 2016. Os Escritórios Técnicos Regionais da entidade nos Estados do Rio de Janeiro, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Sergipe serão reabertos em breve, porém, com uma estrutura de atendimento renovada, de forma a não onerar os associados da entidade em todo o Brasil. "A decisão de não manter estruturas físicas nos cinco estados foi definida por unanimidade pela diretoria da ABCZ em reunião realizada em junho de 2014. O objetivo principal desta medida foi reduzir custos fixos e de pessoal visando gerar significativa economia. Estes recursos foram economizados e reinvestidos na melhoria da prestação de serviços no campo, com maior presença junto aos criadores através de ações, cursos, eventos e orien-

tações", lembra o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos. A qualidade do atendimento melhorou. Pesquisas realizadas junto aos criadores destes estados evidenciam um alto grau de satisfação com os serviços prestados pela entidade, tanto pelos técnicos de campo, como pelo pessoal da sede, que passou a cuidar dos processos destas regiões.

De acordo com Paranhos, as reestruturações feitas nestes e em outros escritórios nas últimas duas gestões da associação geraram uma economia anual de R\$ 961 mil reais, o que viabilizou nos últimos dois anos a realização de 508 even-

tos (cursos gratuitos para criadores, dias de campo, pontos de atendimento nas exposições, encontro com criadores) em todo o país, atendendo diretamente mais de 12.300 associados, sendo que, somente nestes cinco estados listados acima foram realizados 27 eventos da ABCZ.

Apesar das vantagens citadas, em avaliação realizada pela diretoria da ABCZ no ano de 2015, verificou-se a necessidade de reabrir estes ETRs. Quando foi aprovado o seu fechamento, não ocorreu à diretoria, que este fato iria comprometer o cumprimento do estatuto no tocante à eleição de conselheiros por estes estados. Após a realização de um amplo estudo, determinado pelo presidente, que continuou privilegiando a economia e o investimento em ações gratuitas aos associados, foi aprovado por unanimidade, em reunião da diretoria realizada no mês de dezembro de 2015, um novo modelo de presença da entidade no Rio de Janeiro, Teresina, Recife, Maceió e Aracaju.

O atendimento passa a ser feito da seguinte forma nestes cinco Estados:

Será mantido o atendimento no campo com técnicos lotados nos referidos

estados, disponibilizadas salas e estrutura enxuta com o técnico da ABCZ à disposição para atendimento presencial aos criadores, durante um dia por semana nos escritórios. Nos demais dias, o técnico poderá ser acionado por telefone. Quando houver necessidade, o técnico poderá agendar atendimento aos criadores nos escritórios, dentro de sua disponibilidade.

O serviço de conferência continua centralizado na sede, com pessoal treinado e acessível via internet ou telefone, com ligação gratuita via 0800. No estado do Piauí, que é atendido por técnicos vindos de outras regiões será contratada uma assistente e disponibilizado escritório para funcionamento de segunda a sexta-feira. Esta assistente prestará informações gerais aos criadores, com apoio da sede. O técnico poderá utilizar o ETR para atendimento aos criadores, quando necessário.

O estudo avaliou ainda a possibilidade de implantação de uma ou duas bases no estado de Santa Catarina (em regiões com maior concentração de criadores), onde se possa organizar o atendimento através do sistema de zoneamento e custeio do deslocamento do técnico, vindo de outros estados até estas bases, com criadores fazendo o rateio dos deslocamentos da base até as propriedades. Os serviços prestados pela ABCZ em Santa Catarina continuarão centralizados na sede, onde contam com 100% de satisfação por parte dos criadores que participaram das avaliações dos trabalhos dos técnicos e conferentes, nos últimos dois anos.

LOCALIZAÇÃO DOS ETR'S

Escritório Técnico Regional de Alagoas

Av. Siqueira Campos, 1295, Bairro Prado, CEP 57010-001, Maceió – AL

Escritório Técnico Regional de Sergipe

Parque de Exposições João Cleophas, Rua Alagoas, s/n, Bairro José Conrado de Araújo, CEP 49085-000, Aracaju – SE

Escritório Técnico Regional de Pernambuco

Rua Costa Maia, 300, Bairro Cordeiro, CEP 50711-360, Recife – PE

Escritório Técnico Regional do Rio de Janeiro

Sociedade Nacional da Agricultura

Av. General Justo, 171, 7º Andar - Casa da Agricultura, Centro, CEP: 20021-130, Rio de Janeiro – RJ

- Em Teresina, o local ainda está em definição
- Em Santa Catarina, as bases para zoneamento, ou seja, ponto de partida para o rateio de quilometragem nos atendimentos técnicos, serão Videira, Chapecó e Itajaí



► **Márcia Benevenuto** | Foto: Maquete virtual do projeto virtual da Estância OT

A ABCZ não descuida um só minuto das demandas relacionadas à manutenção e melhoria contínua de seus espaços. Na ExpoZebu Dinâmica, por exemplo, enquanto as equipes de campo dão conta do serviço de cultivo das áreas de demonstração e da lida nos campos experimentais outras ações e novidades são desenvolvidas pelo grupo executivo que trabalha com apoio de toda a diretoria da Associação. Recentemente foi aprovada a construção de uma série de espaços de apoio para a exposição de tecnologias. As áreas de receptivo, de convivência, auditório multiuso e praça de alimentação foram idealizadas com conceitos de integração de estruturas, paisagismo natural e decorativo e levam a assinatura do arquiteto Carlos Fernando Pontual. O profissional pernambucano, que assina obras importantes no Brasil e no exterior desenvolveu o Plano de Massa da Estância Orestes Prata Tibery Junior, bem como o Plano Diretor do Parque Fernando Costa, em região central do município de Uberaba. “O volume de visitantes da ExpoZebu Dinâmica aumenta a cada ano e precisávamos oferecer para esse público um espaço de apoio onde as pessoas possam se refrescar, usar sanitários, sentar e descansar um pouco, bem como fazer alguma refeição. Vai ser como um grande lounge. Na primeira etapa serão entregues essas obras e depois serão concluídos os projetos do setor leiteiro e da pista equestre que vai servir para provas de trabalho de diversas raças equinas. A intenção é terminar essa segunda etapa até a ExpoGenética, segundo nosso presidente Luiz Claudio Paranhos”, conta a diretora da ExpoZebu Dinâmica, Leda Garcia. Já no Parque Fernando Costa foram concluídas as obras do pavilhão de apoio à pista de

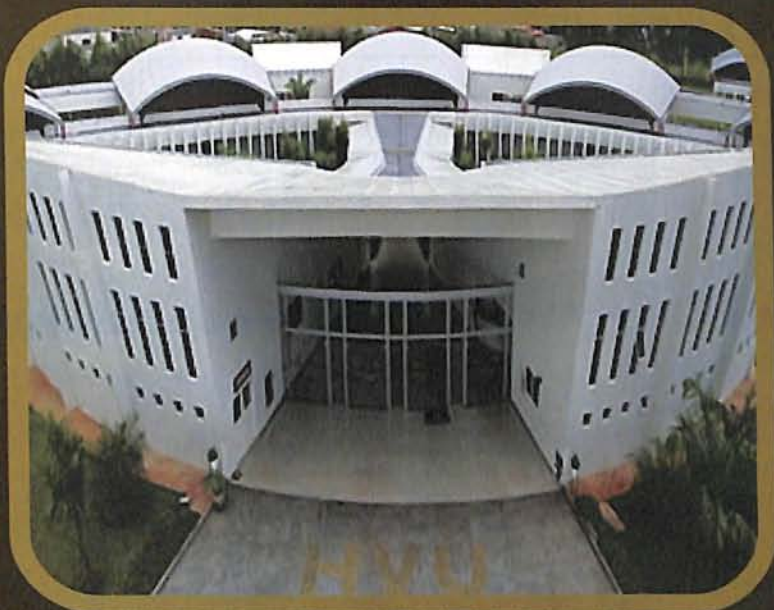
exibição de animais e ao tattersal de leilões “Rubico de Carvalho”, que começaram em 1º de outubro de 2015. No local foi reformada a estrutura de cobertura - que agora tem maior abertura para a entrada de luz natural e ar para a ventilação interna do espaço, construídos muros e bebedouros novos, instalados cercas e porteiros com barras de metal arredondadas nas baias. Também foi nivelado o piso e instalados sistemas hidráulicos e elétricos. O pavilhão tem cerca de 620 m² e as 40 baias foram dispostas no espaço onde estavam 70 argolas. As mudanças do pavilhão foram elaboradas com atenção aos conceitos de bem estar animal, acessibilidade e segurança, tanto das pessoas que trabalham nos leilões, quanto dos visitantes e do gado. O piso tem ranhuras para os animais não escorregarem e as entradas possuem rampas para cadeirantes, por exemplo.

Além da obra do novo pavilhão de apresentação de animais, outra melhoria importante está em andamento em todo o Parque Fernando Costa. Os bebedouros de todos os pavilhões de exibição de animais estão sendo substituídos por recipientes de fibra que são mais econômicos e de fácil higienização. Quase 30% das 1.440 peças já foram substituídos. ☞



Hospital Veterinário
DE UBERABA

**EXCELÊNCIA
NO CUIDADO
À PECUÁRIA**



- Atendimento ambulatorial ou à campo.
- Diagnósticos: Doenças da reprodução, Tuberculose, Análise microbiológica do leite, entre outros
- Bloco cirúrgico para grandes animais: ortopedia, cólica, acrobustite, cesariana, Raio x, ultrassom, endoscopia, etc.
- Credenciado no MAPA para ministrar o Curso de Brucelose e Tuberculose para Veterinários.

**HOSPITAL VETERINÁRIO DE UBERABA E ALTA GENETICS
PARCEIROS NO CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE BOVINOS**

HVU E CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

UMA PARCERIA DE:



Hospital Veterinário
DE UBERABA

Av. do Tutunas, 720 Tutunas - Uberaba(MG)
Fone (34) 3319-8787 | www.hvu.com.br



Técnico da ABCZ
Gustavo Rusa

Gerações diferentes, objetivos iguais

► **Márcia Benevenuto** | Foto: divulgação

O zootecnista Gustavo Rusa é técnico de uma das equipes da ABCZ que mais se destacam na região Norte do país. Ele trabalha no escritório de Rendação/PA que atende centenas de selecionadores em uma região desafiadora. "Lembro-me de quando passei no concurso da ABCZ e muita gente aconselhou a não ir para o Sul do Pará pois era um lugar perigoso. Naquela hora estava em jogo a realização de um ideal de vida e quando você tem um sonho, tem que correr atrás", recorda Gustavo. O técnico que é nascido em Uberaba conheceu zebu e se apaixonou pela vida do campo ainda menino. Aos dez anos de idade esse laço se estreitou com a mudança dos pais para o Mato Grosso do Sul e a aquisição de uma propriedade pecuária nos arredores da cidade de Bandeirantes. "A fazenda foi minha escola. Em 2006 me formei em zootecnia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e fui estagiar na Embrapa. Fui técnico de campo do Geneplus, mas sempre quis trabalhar na ABCZ e carregar o Caranguejo. Há quase oito anos estou nessa terra de produtores e empresários batalhadores e comprometidos com o desenvolvimento do agronegócio. Agradeço todos os dias a Deus por te me dado coragem de vir para o Sul do Pará", diz o técnico.

Aos 34 anos, casado com Priscila e criando os filhos paraenses Matheus e João Marcos, o técnico Gustavo Rusa pretende fazer Mestrado com ênfase em Melhoramento Genético, enquanto segue promovendo o PMGZ e realizando a adesão de novos e grandes rebanhos ao sistema de avaliações. "O Pará é um estado consumidor de muito material genético, haja vista que possui grandes projetos agropecuários e as maiores fazendas do Brasil que utilizam a IATF estão na região. Possui 2 laboratórios ligados a Biotecnologia da Reprodução Animal muito atuantes na produção IN VITRO de embriões bovinos e os criadores usam atualmente o que existe de melhor no mercado de genética Zebuína. A cada ano que passa recordes são batidos nos leilões de Touros e aumenta a demanda por touros equilibrados que unem: raça com boa conformação de carcaça e avaliação genética positiva. Aqui o PMGZ se torna indispensável", analisa Gustavo.

Missão Cumprida no Paraná

Para a equipe do ETR de Londrina/PR, a primeira semana de fevereiro foi marcada pela festa de despedida de um dos mais antigos colaboradores da ABCZ. O médico veterinário Taylor Nascimento aposentou-se depois de dedicar quase meio século aos serviços de registro genealógico e melhoramento genético de animais zebuínos. "Eu fiz muitos amigos durante esses anos todos e sou profissionalmente realizado. Agora, enquanto ainda posso, quero ter mais tempo livre para estar em família, viajar e descansar. Mas meu coração estará sempre nessa casa, pois a qualidade de vida que eu tenho hoje, o estudo dos meus filhos e tudo o que conquistei devo ao meu trabalho junto ao zebu, à Sociedade Rural do Paraná e à ABCZ", diz Taylor.

Natural de Videira/SC, o médico veterinário formado pela Universidade Federal do Paraná foi contratado pelo INCRA e disponibilizado à SRP (Sociedade Rural do Paraná). Antes de assumir o posto ele teve que fazer cursos em Uberaba para poder desenvolver as atribuições do cargo como primeiro técnico do registro genealógico no Estado do Paraná.

Taylor é casado com Walkyria Nasci-

mento, professora universitária também aposentada, com quem teve os filhos Rafael, um administrador de empresas, e Caroline, uma cirurgiã dentista. Os netos já são três: João Vitor, Júlia e a Rafaela. "Quando comecei meu trabalho, o gado era bem misturado e eu registrava em umas 100 fazendas, no máximo. Hoje são mais de 400 propriedades atendidas pela equipe do ETR de Londrina. Em volume, o rebanho não aumentou o que poderia porque muitas áreas de pecuária foram direcionadas para agricultura, mas em qualidade os animais são muito superiores e reconhecidos pelo mercado. O Paraná tem tradição no zebu e sempre terá plantéis para contribuir com a evolução genética da pecuária nacional. Tenho orgulho de fazer parte dessa história e tenho só a agradecer à ABCZ e à SRP que sempre prestigiaram meu trabalho", comenta o técnico Taylor Nascimento.

Os colegas do ETR de Londrina falam da convivência com o técnico. "Tenho o Dr Taylor como exemplo desde meus primeiros passos dentro da ABCZ como estagiário há 16 anos. Desde então tive a oportunidade de conviver e aprender muito com sua postura pessoal e profissional. Diversos criatórios direcionaram seus trabalhos de seleção sob a orientação do Dr Taylor, mais tenho certeza que sua amizade e alegria serão o que mais farão falta aos criadores e a nós colegas de trabalho", diz Endre Flaiban, o responsável técnico. "O Dr. Taylor vai fazer muita falta em nossa equipe. Ele sempre foi uma pessoa muito querida. Era generoso ao compartilhar seu conhecimento, suas histórias de trabalho e da vida. Agradeço pela atenção dele e o coleguismo. Eu desejo que ele seja feliz e aproveite sua aposentadoria", fala a subgerente, Andresa Vido. ✂

Taylor exibe placa de homenagem junto de Carla Cortellassi, Andresa Vido, Graziela Santos e Renata Bueno





► **Wilson Rondó Jr.** | cardiologista e autor do livro "Sinal verde para a carne vermelha"

O mantra se repete: **carne vermelha causa câncer?**

Amídia ficou agitada com a última nota da Organização Mundial da Saúde, que classificou carne processada e curada como carcinogênica e a colocou na mesma categoria do amianto, álcool, arsênico e tabaco... E em relação à carne vermelha e câncer, o que a ciência fala?

Vou comentar novamente esse assunto, pois, todo ano, surge alguma forma para atacar a carne vermelha. Por décadas tem-se aconselhado a não consumir carne vermelha por causa do colesterol e da gordura saturada que ela contém. Agora, nós temos ouvido que comer carne vermelha – especialmente curada e processada – causaria câncer. Claro, isso não é um argumento novo, ele tem cerca de 40 anos. Antes de 1975, os cientistas já especulavam que o consumo de produto animal estava correlacionado ao câncer.

Qual é a consistência dessa relação entre carne vermelha e câncer?

As evidências que suportam essa alegação nunca foram consistentes, como os proponentes sugerem. Eu tenho criticado e revisado essas evidências em diversas ocasiões, como você pode ver no meu site, além de mostrar toda a verdade no meu livro **Sinal Verde para a Carne Vermelha**, editado em 2011. O que você precisa entender é que é necessária uma colinearidade entre o consumo de carne vermelha e outros fatores como:

Fatores dietéticos:

- Estilo de vida do mundo ocidental;
- Alto consumo de açúcar refinado e álcool;
- Pouca ingestão de frutas, vegetais e fibras.

Fatores comportamentais:

- Pouca atividade física;
- Fumo em excesso;
- IMC alto.

Fatores de criação - Carne de animais criados a pasto

Esses estudos avaliados pela OMS são todos baseados em animais criados em confinamento, muito diferente da carne que consumimos no Brasil, onde mais de 80% do produto vêm de animais criados a pasto. Para se ter uma ideia, nos EUA 96% da carne consumida são de animais que vivem em confinamento.

Fatores de ecologia intestinal

Fatores de ecologia intestinal são de significativa importância e deveriam ser levados em consideração nos estudos da OMS, mas NÃO foram. Estudos prévios têm mostrado que a composição da flora bacteriana pode afetar diretamente a influência de fatores dietéticos no risco de câncer.

Refletindo

Mesmo que você ignore tudo o que está escrito neste artigo e aceite o que a Organização Mundial de Saúde afirma, você sabe o quanto aumenta o seu risco de câncer se você comer carnes curadas e processadas? Cerca de 3 casos de câncer de cólon por 100 mil adultos. Isso significa que você tem 1 em 33 mil chances de desenvolver câncer de cólon por comer carnes curadas e processadas, segundo a OMS.

Como podem estar as carnes curadas e processadas classificadas no mesmo nível

“Esses estudos avaliados pela OMS são todos baseados em animais criados em confinamento, muito diferente da carne que consumimos no Brasil, onde mais de 80% do produto vêm de animais criados a pasto”

do tabagismo, que todos sabemos aumenta o risco de câncer de pulmão em 20 vezes?

A Organização Mundial de Saúde classificou outros 940 agentes carcinogênicos, além da carne vermelha, como potencial carcinogênico.

A Organização Mundial de Saúde classificou outros 940 agentes carcinogênicos, além de carne vermelha, como potencial carcinogênico.

Então, vamos seguir o que eles dizem. Veja alguns exemplos do que você teria que fazer:

- não respire o ar (carcinogênico classe 1)
- não se sente perto de uma janela repleta de sol (classe 1)
- não aplique Aloe Vera (classe 2B)
- simplesmente não tome sol! (classe 1)
- não beba vinho ou café (classe 2B)
- não consuma alimento grelhado (classe 2A)

• não trabalhe por turnos (classe 2 A)

Portanto, o que essa pesquisa mostra é que o consumo moderado de carnes processadas ou curadas é suscetível de constituir um risco significativo de saúde, mas você pode contornar isso com os seguintes conselhos:

- melhorando a sua flora intestinal;
- consumindo alimentos verdadeiros, ricos em nutrientes;
- exercitando-se regularmente;
- fazendo terapias de desintoxicação;

• tomando suplementação antioxidante.

Em relação à carne vermelha há menos evidências, sugerindo que nós devemos limitar o consumo de carne vermelha fresca, que deve ser preparada por métodos corretos e no ponto certo. Essa limitação do consumo não é nada novo, aliás, é exatamente o que tenho pregado nos meus artigos e livros, ou seja, consuma carne em quantidade moderada e fibras vegetais e frutas para se ter o máximo de saúde.

Super saúde!

Referências bibliográficas:

- *Int J Cancer*. 1975 Apr 15;15(4):617-31.
- *Eur J Cancer*. 2002 Jan;38(1):99-166.
- *Int J Epidemiol*. 1979 Dec;8(4):295-303.
- *Obes Rev*. 2011 May;12(5):e472-93
- *Eur J Cancer Prev*. 2010 Sep;19(5):328-41
- *Br J Cancer*. 2007 Jul 2;97(1):118-22
- *Am. J. Epidemiol*. (2004) 160 (10): 1011-1022.
- *J of General IntMedMay* 2011, Volume 26, Issue 5, pp 546-550
- *Br J Nutr*. 2002 Sep;88Suppl 1:S73-87.
- *Int J Cancer*.1997;Suppl 10:10-2.
- *Nutr Res*. 2013 Dec;33(12):983-94
- *Appl Environ Microbiol*. 1995 Sep; 61(9): 3202-3207.
- *Science* 2008 320: 1647-1651
- *Am J ClinNutrFeb* 2005 vol. 81 no. 2341-354
- *SciTransl Med*. 2009 Nov 11; 1(6): 6ra14.
- *Sinal Verde para a Carne Vermelha*. Editora Gaia. 2011

Venha para o
nosso mundo e
participe de
nossas publicações!



 **mundorural**
PROMOÇÕES E MARKETING

www.mundorural.org

Anuncie:
(34) 3336.8888

foto: divulgação

► **Chef Allan Vila** | autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Bifes de filé mignon

de zebu à siciliana

Ingredientes

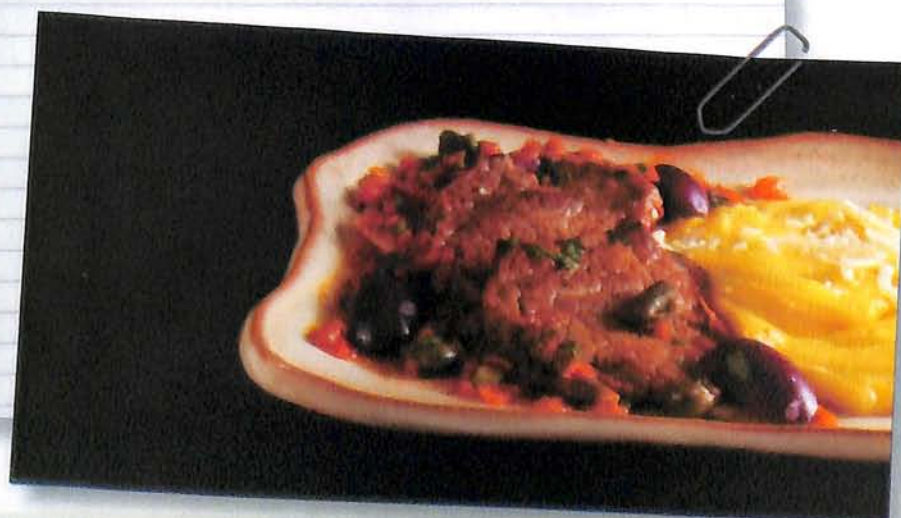
- 500 g de escalopes de filé mignon de zebu
- 3 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 2 dentes de alho laminados
- 2 tomates picados
- 1 colher (sopa) de alcaparras
- 12 azeitonas pretas sem caroço
- Sal
- Algumas folhas de manjeriço

Modo de fazer

Aqueça o azeite e frite os escalopes em fogo alto. Reserve.

Na mesma frigideira, doure o alho, depois acrescente o tomate e cozinhe por 3 minutos.

Recoloque os escalopes na frigideira e junte as alcaparras, as azeitonas, sal a gosto e o manjeriço. Sirva com polenta.



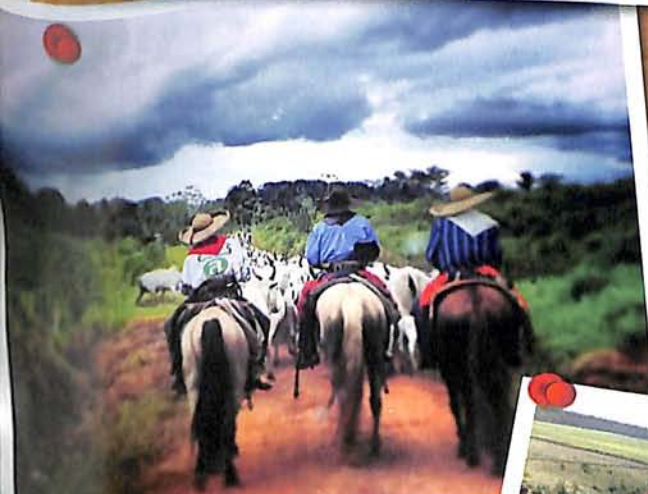
QUER VER SUA FOTO NA REVISTA ABCZ? ENVIE PARA ABCZUBERABA@GMAIL.COM



Franco Couto de Oliveira, Fazenda Soterra, Padre Bernardo-GO



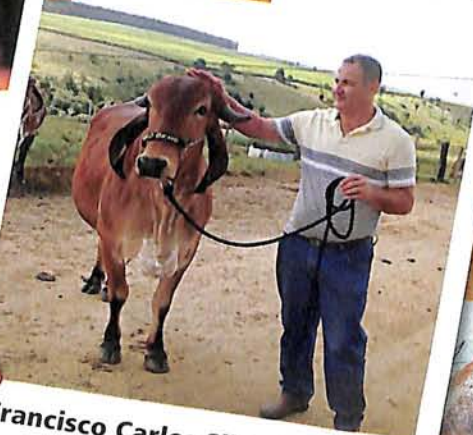
Nathã Carvalho com matriz Gir Leiteiro no Instituto Federal Farroupilha, campus Alegrete



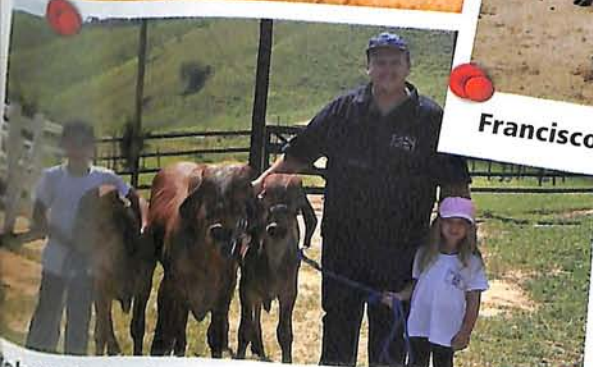
Marcelo, Neguim e Maurício - Fazenda Dois Ipês



Marcone Eduardo (centro) e equipe da ArteReal com o animal Bagagem



Francisco Carlos Silva Santos



Roberto Paiva de Menezes e seus filhos Pedro e Maria na Fazenda Monte Azul, Carlos Chagas - MG



Pedro Coelho Lara Loures

ASSOCIADO	CIDADE	NÚMERO	ASSOCIADO	CIDADE	NÚMERO
José Geraldo Auerswald Calomeno	Curitiba - PR	21254	Hermínio Francisco Gomes e Outros Condomínio	Rio Maria - PA	21268
Carlos Roberto Martins Rodrigues	São Paulo - SP	21255	Marcelo Sampaio Corrêa	Vila Rica - MT	21269
Wellington Jerônimo Pereira	Niquelândia - GO	21256	Carlos Henrique Carvalho Pereira	Baependi - MG	21270
Tatiany França Zimpel	Sorriso - MT	21257	Hermes Heitor de Queiroz	Frutal - MG	21271
Fernando Nery de Barros Rodrigues	Maringá - PR	21258	Túlio Paiva Gomes	Goânia - GO	21272
Afrânio Eduardo Rossi Brandão	Londrina - PR	21259	Kempper Administrações S/S Ltda	Londrina - PR	21273
Ednei Bellettini	Umuarama - PR	21260	Carlos Augusto Amaral Paes de Barros	Campinas - SP	21274
Vera Lúcia Martins de Rezende	Ponta Porã - MS	21261	Armando Fábio Abreu Nascimento Filho	Batatais - SP	21275
Jeferson Albuquerque Ribeiro	Brasília - AC	21262	Candido Galvão de Barros França	Rio Branco - AC	21276
José Paulo Garcia Pedriali Filho	Londrina - PR	21263	Márcio Borges de Araújo	Redenção - PA	21277
Élvio Severino Pereira	Goânia - GO	21264	Josemayre Lemos Souza	Salvador - BA	21278
Edivaldo Oliveira Santos	Aracaju - SE	21265	Mariza Olegário Caminha	Maracaju - MS	21279
João Cláudio de Sousa Ferreira	Patos de Minas - MG	21266	Laércio Pascoal	Araçatuba - SP	1853
Juliano Almeida e Silva	Brasília - DF	21267	José Josias Neto	São Paulo - SP	1854

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de março de 2016, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- Tomar conhecimento do relatório do Presidente;**
- Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.**

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia apazados.

Uberaba-MG, 18 de fevereiro de 2016.

*Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira
Presidente da ABCZ*

TOURO PNAT FIRLO DA NGT



O reprodutor **Tabapuã FIRLO DA NGT*** integrou a 4ª bateria do PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens).

Filho de Beethoven da NGT em vaca Avaí.

RGD: NGT 1615 • Nasc.: 02/09/2011

iABCZ: 15.66 • TOP 5%

Proprietário: Giorgio L. Giuseppe A. Arnaldi

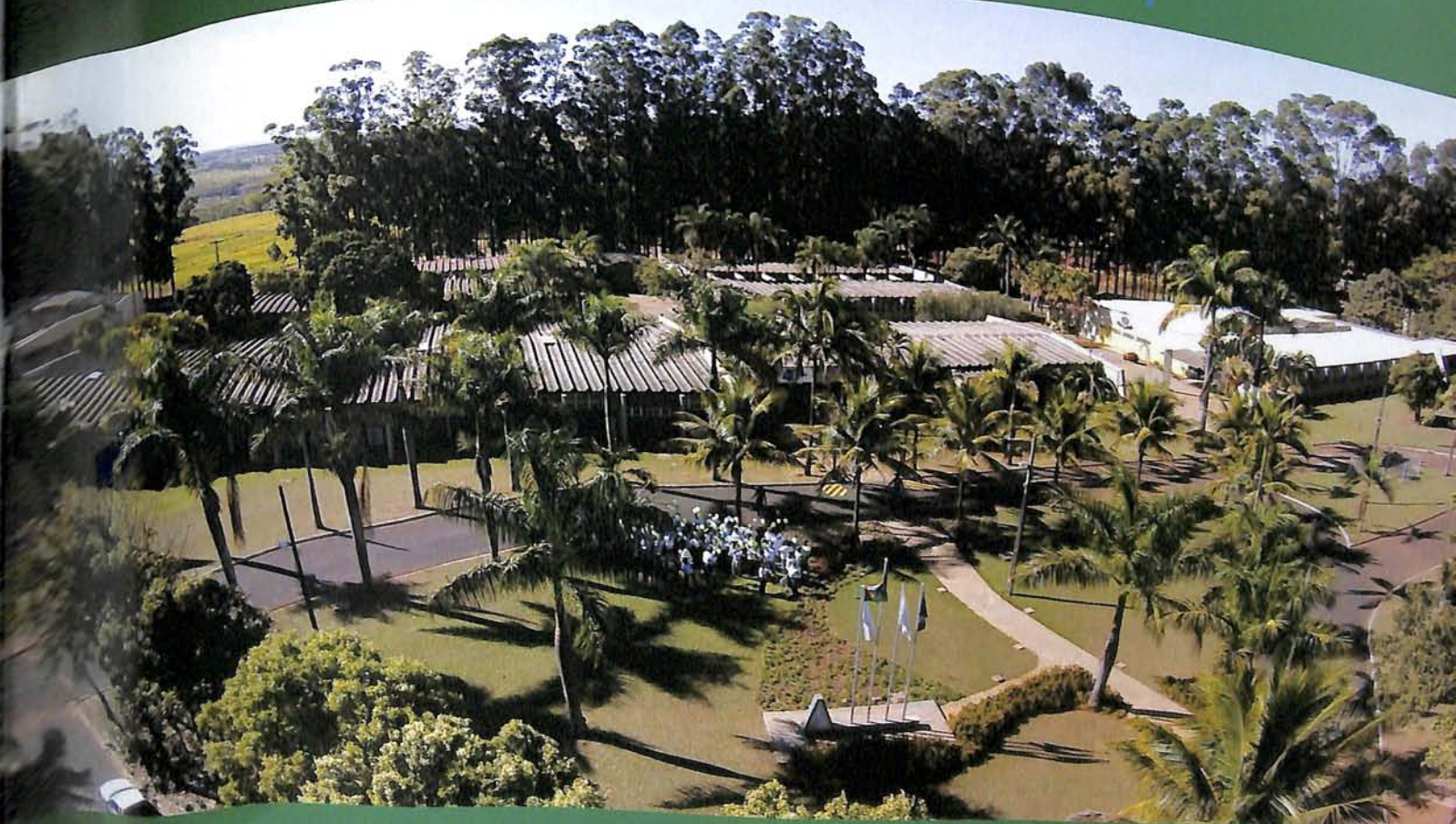
***Errata:** O touro foi selecionado pelo PNAT em 2013, porém, por uma falha, não constou na versão impressa do catálogo de touros do PNAT de 2015. A versão online do catálogo foi atualizada (disponível no site da ABCZ) e traz todos os dados e foto do touro.

Aprenda. Pratique. Faça.



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

Referência internacional no ensino, pesquisa e estudo das Ciências Agrárias.



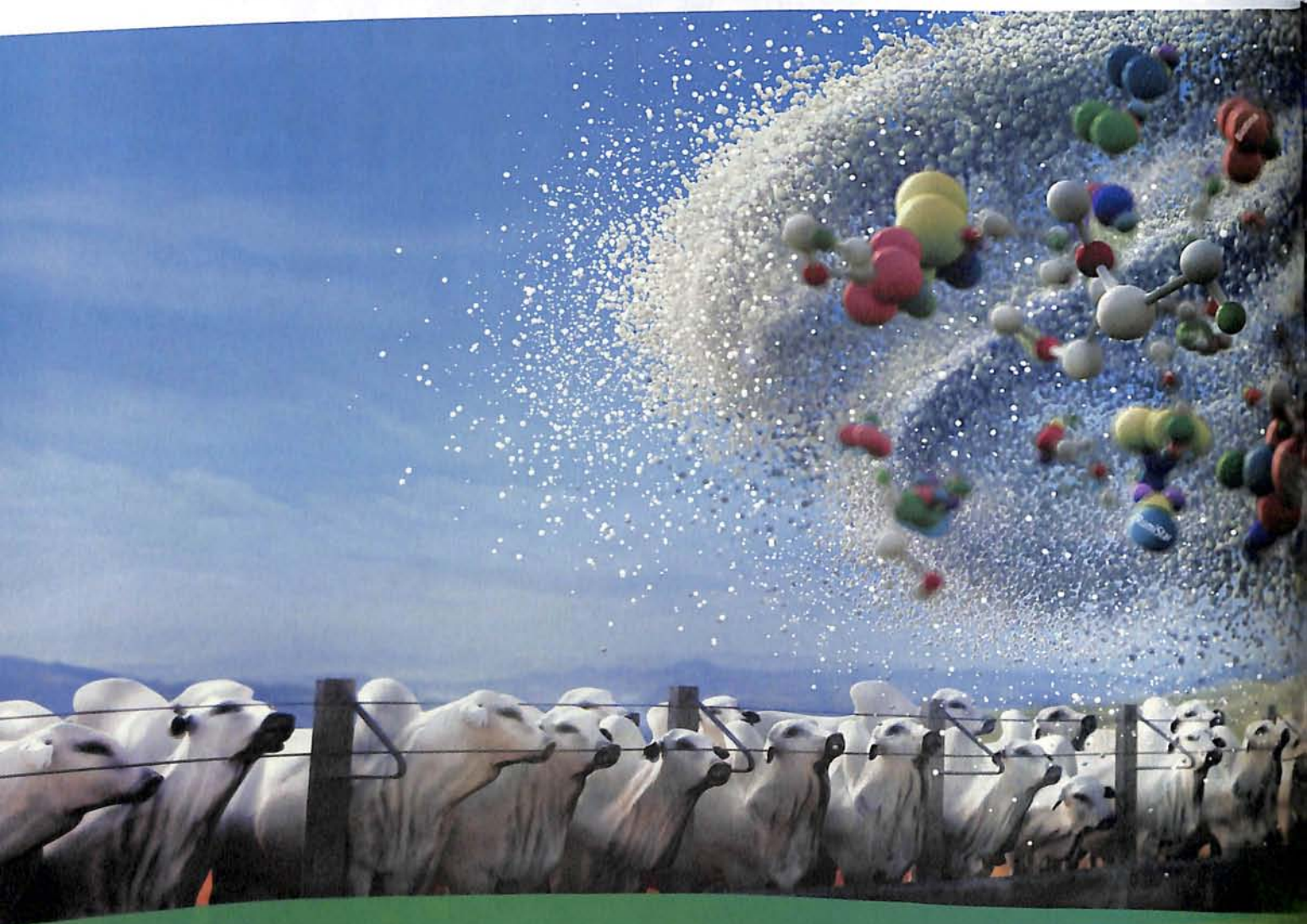
Agronomia Zootecnia Agronegócio

Secretariado
Executivo

Sistemas de
Informação

Sistemas
para Internet

0800 34 3033 | (34) 3318-4188 | fazu.br |     fazuonline



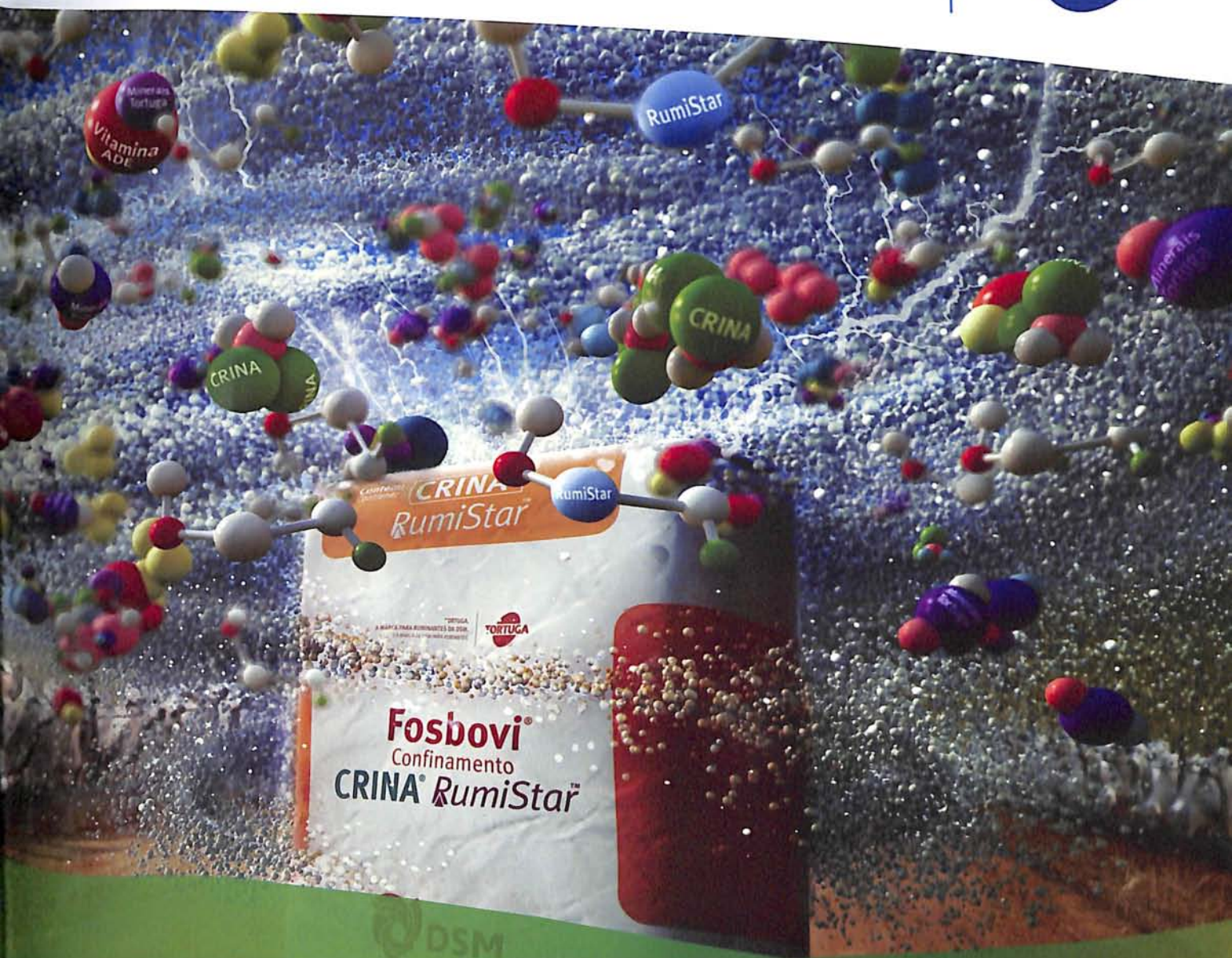
**Combinamos Fosbovi® com CRINA® e RumiStar™.
O resultado é um furacão de produtividade.**

Um furacão vai tomar conta do seu confinamento.

Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™ é um divisor de águas na pecuária. Conheça o novo patamar de alta produtividade que a DSM entrega aos confinamentos brasileiros. Confira o maior estudo já realizado no Brasil e os resultados impressionantes em www.furacaotortuga.com.br

HEALTH • NUTRITION • MATERIALS

TORTUGA.
A MARCA PARA RUMINANTES DA DSM.



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.

VOCÊ PARTICIPA DO PMGZ?

Mostre suas máquinas de melhoramento genético na ExpoZebu Dinâmica 2016.

ENTRE EM CONTATO COM A ABCZ
E INSCREVA SEUS ANIMAIS.

 **EXPOZEBU
DINÂMICA**

04, 05 E 06 DE MAIO

ESTÂNCIA ORESTES PRATA TIBERY JR.
RODOVIA MG 427 KM 02 :: UBERABA/MG



CONTATO:

icce@abcz.org.br | (34) 3319-3838

 **PMGZ**
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DE ZEBUÍDOS